**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS**
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AMBIENTE E SOCIEDADE**
**DINÂMICA SOCIOECONÔMICA NOS AMBIENTES URBANO E RURAL**

**DIEGO PÉRICLES RODRIGUES DE SOUSA**

# POTENCIALIDADES TURÍSTICAS ECO ESPORTIVAS NA REGIÃO DAS ÁGUAS TERMAIS NO ESTADO DE GOIÁS

**MORRINHOS/GO**
**2018**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS**
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AMBIENTE E SOCIEDADE**
**DINÂMICA SOCIOECONÔMICA NOS AMBIENTES URBANO E RURAL**

**DIEGO PÉRICLES RODRIGUES DE SOUSA**

# POTENCIALIDADES TURÍSTICAS ECO ESPORTIVAS NA REGIÃO DAS ÁGUAS TERMAIS NO ESTADO DE GOIÁS

**Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ambiente e Sociedade da Universidade Estadual de Goiás, como parte dos pré-requisitos para obtenção do título de Mestre em Ambiente e Sociedade.**

**Orientador: Prof. Dr. Flávio Reis dos Santos**

**MORRINHOS/GO**
**2018**

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UEG
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Pp PÉRICLES RODRIGUES DE SOUSA, DIEGO
POTENCIALIDADES TURÍSTICAS ECO ESPORTIVAS NA REGIÃO DAS ÁGUAS TERMAIS NO ESTADO DE GOIÁS / DIEGO PÉRICLES RODRIGUES DE SOUSA; orientador Flávio Reis dos Santos. -- Morrinhos, 2018.
88 p.

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Ambiente e Sociedade) -- Câmpus Sudeste - Sede: Morrinhos, Universidade Estadual de Goiás, 2018.

1. Caldas Novas, Rio Quente, Turismo, Ecoturismo, Eco Esporte.. I. Reis dos Santos, Flávio, orient. II. Título.

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE CITADA A FONTE.

FICHA CATALOGRÁFICA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AMBIENTE E SOCIEDADE

Potencialidades Turísticas Eco Esportivas na Região das Águas Termais no Estado de Goiás

Diego Péricles Rodrigues de Sousa

Dissertação de mestrado defendida e aprovada pela Banca Examinadora em 20/04/2018.

**Banca Examinadora**

_____

Prof. Dr. Flávio Reis dos Santos
UEG/PPGAS

_____

Prof. Dr. Júlio Cesar Meira
UEG/PPGAS

_____

Profa. Dra. Suelaynne Lima da Paz
UEG/CEAR

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais e familiares, respectivamente, por conceder e condicionar a existência e a evolução literal.

Ao meu orientador Prof. Dr. Flávio Reis dos Santos.

À banca examinadora de defesa Prof. Dr. Júlio Cesar Meira e Profa. Dra. Suelaynne Lima da Paz.

Aos Professores do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sociedade da Universidade Estadual de Goiás que possibilitaram, fomentaram e motivaram o intelecto científico.

Não menos importante, a todos que partilham deste processo construtivo de conhecimento e de vivências.

À Universidade Estadual de Goiás.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pela concessão da bolsa de estudo.

A fusão da atual cultura e do entretenimento não se realiza apenas como depravação da cultura, mas igualmente como espiritualização forçada da diversão. Ela está presente no fato de que só nós temos acesso a ela em suas reproduções. Na era da expansão liberal, a diversão vivia da fé intacta no futuro: tudo ficaria como estava e, no entanto, se tornaria melhor. Hoje a fé é de novo espiritualizada, ela se torna tão sutil que perde de vista todo o objetivo e se reduz agora ao fundo dourado projetado por trás da realidade.

Theodor Adorno & Max Horkheimer

SOUSA, Diego Péricles Rodrigues. **Potencialidades turísticas eco esportivas na região das águas termais no estado de Goiás**. 2018. 88f. Dissertação (Mestrado em Ambiente e Sociedade) – Universidade Estadual de Goiás, Morrinhos, Goiás, 2018.


**RESUMO**

Os municípios de Caldas Novas e Rio Quente localizados no sul de Goiás formam a Região das Águas Quentes, que se destaca como o principal polo turístico do Estado em virtude de suas fontes termais. Apesar de o turismo de massa ter se estabelecido em torno do termalismo urbano, seu potencial turístico se desdobra para além dessas estruturas e de suas fontes termais, visto que existem inúmeras potencialidades e atrativos como cachoeiras, trilhas, setores de escalada, mirantes, rios e lagos, que são desconhecidos pelos turistas que visitam a região das águas quentes. Nesse contexto, procuramos identificar e explicitar as potencialidades turísticas eco esportivas da região, com intuito de propor a diversificação e expansão da atividade do turismo já praticado, por meio da associação de atividades eco esportivas, prezando pela sustentabilidade ambiental e socioeconômica da região e, consequentemente, pelo próprio turismo, mantenedor econômico direto e indireto da Região das Águas Quentes.



**Palavras-Chave**: Caldas Novas, Rio Quente, Turismo, Ecoturismo, Eco Esporte.

SOUSA, Diego Péricles Rodrigues. **Tourism potential eco-sports in the region of thermal waters in the state of Goiás**. 2018. 88f. Dissertation (Masters in Environment and Society) – State University of Goiás, Morrinhos, Goiás, 2018.


## ABSTRACT

The cities of Caldas Novas and Rio Quente, which arelocated in the south of Goiás form the Region of Hot Waters, which stands out as the main tourist pole of the State, due to its hot springs. Although mass tourism has established itself around urban thermalism, its tourist potential unfolds beyond these structures and its thermal springs, since there are innumerable potentialities and attractions that are unknown to tourists who visit the region. In this context, we seek to identify and make explicit the eco-tourism potential of the region, in order to propose its diversification and expansion through eco-sports activities, focusing on environmental and socioeconomic sustainability of the region and, consequently, by tourism itself, which is the direct and indirect economic maintainer of the Region of the Hot Waters.



**Keywords**: Caldas Novas, Rio Quente, Tourism, Ecotourism, Eco Sport.

## LISTA DE FIGURAS

**Figura 1 – Localização da Área Pesquisada ..... 34**
**Figura 2 – Delimitação da Área de Pesquisa ..... 34**
**Figura 3 – Demarcação das Potencialidades Turísticas Eco Esportivas ..... 36**
**Figura 4 – Regionalização das potencialidades turísticas eco esportivas ..... 38**
**Figura 5 – Atrativos turísticos eco esportivos internos a área do PESCaN ..... 38**
**Figura 6 – Cachoeira da Cascatinha ..... 39**
**Figura 7 – Cachoeira do Paredão ..... 40**
**Figura 8 – Cachoeira do Sr. Ulisses ..... 41**
**Figura 9 – Poço (Piscina Natural) do Juruna (Período de Estiagem – julho) ..... 41**
**Figura 10 – Rua de Pedra: Piscina Verde (Poço) ..... 42**
**Figura 11 – Corredor da Rua de Pedra: escalada esportiva ..... 42**
**Figura 12 – Mirante do México ..... 43**
**Figura 13 – Cânions da Serra de Caldas Novas ..... 44**
**Figura 14 – Prática de Escalada na Parede Norte do Cânion I ..... 44**
**Figura 15 – Escalada de cordada no Cânion I ..... 45**
**Figura 16 – Folder digital do programa Experiências na Natureza em Caldas Novas .... 46**
**Figura 17 – Potencialidade turística eco esportiva da região leste da área de pesquisa . 48**
**Figura 18 – Ramificação da Trilha das Orquídeas ..... 48**
**Figura 19 – Mirante do Pico do Erci ..... 50**
**Figura 20 – Encontro de Escalada (Rockaldas no Pico do Erci) ..... 50**
**Figura 21 – Represa do Zé Araujo ..... 51**
**Figura 22 – Complexo de Trilhas da Salete ..... 52**
**Figura 23 – Localização do Complexo de Trilhas da Salete ..... 53**
**Figura 24 – Localização do Circuito da Sulfurosa em Caldas Novas ..... 53**
**Figura 25 – Circuito de Trilhas da Matinha ..... 54**
**Figura 26 – Circuito da Lagoa do Pirapitinga ..... 55**
**Figura 27 – Trilha das Águas ..... 56**
**Figura 28 – Afluente do Ribeirão Sapé, Trilha das Águas ..... 56**
**Figura 29 – Cachoeira do Rochedo ..... 57**
**Figura 30 – Aspecto da Trilha de Acesso à Cachoeira do Rochedo ..... 57**
**Figura 31 – Rota da Cabana -Cachoeira do Rochedo e Trilha das Águas ..... 58**
**Figura 32 – Trilha da Milagrosa (Espécies do Cerrado) ..... 58**

**Figura 33 – Trilha Milagrosa: *rock garden* ..... 59**
**Figura 34 – Complexo de Trilha da Serra do Rochedo ..... 60**
**Figura 35 – Recorte Cartográfico do Setor de Escalada Esportiva do Corumbá ..... 60**
**Figura 36 – Vista da Via de Escalada Cabrilango ..... 61**
**Figura 37 – Rio Pirapitinga ..... 61**
**Figura 38 – Recorte Cartográfico do Ribeirão Pirapitinga ..... 62**
**Figura 39 – Poço do Ovo (Nascentes Termais às Margens do Ribeirão Pirapitinga ..... 63**
**Figura 40 – Cachoeira do Mangueirão ..... 64**
**Figura 41 – Vista panorâmica do Corumbá e Cânion da margem esquerda ..... 65**
**Figura 42 - Cânion do Corumbá (Setor de *Psicobloc*) ..... 66**
**Figura 43 – Prática de *Psicobloc* ..... 66**
**Figura 44 – Mapa do Lago Corumbá III ..... 68**
**Figura 45 – Cachoeira das Torres ..... 69**
**Figura 46 – Cachoeira às Margens da Represa de Corumbá ..... 69**
**Figura 47 – Imagem Panorâmica da Cachoeira das Torres ..... 70**
**Figura 48 – Complexo de Trilhas da Serra da Matinha ..... 71**
**Figura 49 – Trilha da Carvoaria (Complexo do Cruzeiro) ..... 73**
**Figura 50 – Lago Cavalo de Fogo (Represa de Corumbá) ..... 73**
**Figura 51 – Abrangência Geral do Complexo de Escalada Esportiva do Fiu ..... 75**
**Figura 52 – Setor/Bloco Caverna do Dragão ..... 75**
**Figura 53 – Croqui do Setor Caverna do Dragão, parte externa ..... 76**
**Figura 54 – Setor Navio ..... 76**
**Figura 55 – Pico de Escalada Esportiva no Fiu (Setor Fauna) ..... 77**
**Figura 56 – Setor de Escalada Esportiva Benditeofruto ..... 78**
**Figura 57 – Marzen: Jardim de Pedra (Setor de *Boulders*) ..... 79**
**Figura 58 – Serra de Caldas ,vista da Serra de Marzagão (Jardim de Pedra) ..... 79**
**Figura 59 – Marzen (Serra de Marzagão) ..... 80**
**Figura 60 – Localização do Complexo de Boulder do Rio Quente ..... 81**
**Figura 61 – Setores do Complexo de Boulder do Rio Quente ..... 81**
**Figura 62 – Prática de Bouldering e Croqui ) ..... 82**
**Figura 63 – Waterline na Cachoeira do Rio Quente ..... 82**

**SUMÁRIO**

**1 INTRODUÇÃO ..... 14**
**2 TURISMO NAS ÁGUAS QUENTES DE GOIÁS ..... 21**
**2.1 Contextualização Histórica da Região Hidrotermal no Estado de Goiás..... 21**
**2.2 Turismo: Ecoturismo, Turismo de Aventura, Turismo Eco Esportivo..... 28**
**2.3 Especificando a Área de Pesquisa: Parque Estadual da Serra de Caldas Novas (PESCaN) e Região ..... 33**
**2.4 Potencialidades Eco Turísticas da Área de Pesquisa ..... 37**
**2.4.1 Potencialidades Turísticas Eco Esportivas Internas ao PESCaN ..... 38**
**2.4.2. Potencialidades Turísticas Eco Esportivas além dos Limites do PESCaN ..... 47**
**2.4.3 Potencialidades Turísticas Eco Esportivas da Região Leste da Área de Pesquisa .. 47**
**2.4.4. Potencialidades Turísticas Eco Esportivas da Região Oeste da Área Pesquisa ..... 80**
**3 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 84**
**4 REFERÊNCIAS ..... 87**
**5 ANEXO 1..... 90**

## 1 INTRODUÇÃO

O turismo tem suas raízes estabelecidas na sociedade urbana-industrial, que emerge no século XVIII, o turismo acompanhou a sua evolução e massificação, as suas transformações e desenvolvimento, tanto como parte componente quanto como reflexo da sociedade. O desenvolvimento do turismo é resultado de uma dinâmica e complexa rede de "interações entre as condições de estruturação da globalidade, dos meios de acolhimento no espaço turístico e de um conjunto de fatores condicionantes das motivações dos potenciais turísticos, do *marketing* e dos geradores do imaginário do homem que o leva a ser um *homo turisticus*" (ALMEIDA, 2003, p. 12).

No Brasil, o turismo e suas atividades se consolidam na década de 1960, destaque para a criação da Empresa Brasileira do Turismo (EMBRATUR) e para o Conselho Nacional do Turismo (CNT). Desde então, o turismo em nosso país passou ser desenvolvido e estimulado com maior efetividade, na medida em que recebeu a atenção das políticas de desenvolvimento nacional dos meios governamentais e privados, por ser uma atividade economicamente crescente e de grande importância lucrativa.

Naquele momento, as preocupações com as atividades turísticas decorriam de seu potencial tanto para a geração e acúmulo de riquezas quanto de novos postos de trabalho nas mais diversas regiões do território nacional, sobretudo, sendo observado o potencial natural no desenvolvimento do turismo brasileiro, as autoridades e investidores públicos e privados se convenceram da sua importância econômica.

Por conseguinte, o espaço natural brasileiro passou a ser reconhecido como um espaço de consumo, que cresceu de forma geométrica com a ajuda do *marketing* intenso na apresentação e divulgação do "turismo de natureza" interna e externamente (nacional e internacional). De acordo com Almeida (2002), em meio à crescente evolução do turismo e à valorização do espaço geográfico, o turismo de natureza manifestou-se de forma a valorizar o ambiente natural por meio de uma perspectiva relativamente sustentável, o que se enquadra positivamente no interior dos parâmetros e características dos países e regiões mais ricas em paisagens e espaços naturais ainda preservados.

Havia no Brasil um forte prospecto de desenvolvimento do turismo de natureza que, posteriormente, possibilitou a segmentação para o ecoturismo, que buscava a prática e desenvolvimento de atividades turísticas não degradantes. "Hoje a definição se estende a uma sustentabilidade não somente econômica e ambiental como também cultural e social" (BRASIL/MTUR, 2005, p. 1). Neste âmbito, o Brasil não apenas se desenvolveu, mas evoluiu, produzindo dentro das atividades turísticas ramificações amplas e diversificadas, gerando uma

gama de segmentações, dentre elas, o ecoturismo, estabelecido pelas diretrizes de política nacional como atividade turística que utiliza de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, buscando conservar e conscientizar sobre o bem-estar que o mesmo proporciona (GRUPO DE TRABALHO INTERMINISTERIAL MCIT/MMA, 1994).

Por meio do ecoturismo, aliado às atividades esportivas ao ar livre (*outdoor*), tem-se mais uma segmentação/ramificação: o turismo eco esportivo, caracterizado por atividades esportivas de lazer em ambiente natural, que promove a relação homem-natureza, motiva e valoriza os aspectos sociais, ambientais e culturais locais para o desenvolvimento de práticas menos degradantes, que presem pela sustentabilidade de forma que considere a natureza e poupe recursos (BECKER, 1996 apud BORGES, 2006).

As atividades turísticas rurais, ecoturísticas, turísticas de aventura, turísticas eco esportivas têm respectiva e gradativamente ganhado espaço no universo acadêmico, devido à expansão da prática turística sob essas atividades, suscitando diversificadas análises e reflexões no contexto da acelerada tecnologização e globalização econômica da e na sociedade capitalista contemporânea. A discussão sobre tais atividades decorre de estudos e pesquisas desenvolvidas nas últimas décadas por especialistas das mais diferentes áreas do conhecimento como economia, política, sociologia, antropologia, história, geografia e pelo próprio campo do turismo.

É preciso levar em consideração que o crescimento e a diversificação das atividades turísticas demandam maior atenção e desenvolvimento de estudos teóricos sobre as suas necessidades, possibilidades e perspectivas. As suas dimensões no interior das definições de variações de lazer, em especial, no que remete ao turismo de aventura, turismo alternativo e eco esportivo, é recorrente tanto a sobreposição quanto a aplicação incorreta de atividades realizadas em espaços abertos em que se ressalta o meio ambiente natural.

As atividades de aventura se remetem à prática na qual o praticante não necessita obter conhecimentos técnicos a respeito da prática, sendo orientado por um instrutor, podendo ser citados como exemplos as práticas de tirolesa, rapel, arvorismo e outras atividades instruídas e acompanhadas por um técnico. Diferentemente, o turismo eco esportivo não necessariamente carece de um instrutor ou técnico, pois a prática eco esportiva se refere a esportistas que já possuem conhecimento técnico e prático sobre o equipamento de uso pessoal, como por exemplo: *mountainbike, trekking, trail-running e slackline*. O turismo toma, em muitos casos, essas modalidades como turismo alternativo por fugir à regra do turismo de massa.

Nesse contexto, a interação da pessoa humana com o meio ambiente natural altera as suas próprias expectativas, ao mesmo tempo em que passa a exigir reorganização,

replanejamento, readequação dos modelos e possibilidades turísticas para incentivar e satisfazer as expectativas previamente construídas. É nessa direção, que defendemos a importância de pesquisar de forma adequada as atividades desenvolvidas ao ar livre, sobretudo, aquelas praticadas em espaços naturais.

Intencionamos com esta pesquisa apresentar possibilidades de atividades turísticas realizadas na região das águas quentes[1] do estado de Goiás (municípios de Rio Quente e Caldas Novas), buscando as potencialidades que sirvam a uma concepção que leva em consideração a associação de segmentos turísticos que se inter-relacionam para a constituição de novas modalidades e ferramentas turísticas, especialmente, aquelas que indireta ou diretamente estão relacionadas às atividades eco esportivas.

A motivação para tal encontra-se na perspectiva de promover a preservação e valorização das áreas/espaços naturais na região, contribuindo social, econômica e ambientalmente com as forças turísticas, fundamentais para o desenvolvimento da região. Enfatizamos que a região das águas quentes apresenta potencialidades que se fazem atrativas por constituírem-se como indutores turísticos, possuem qualificações naturais e estruturais que se fazem importantes ao desenvolvimento das atividades eco esportivas.

Esclarecemos que nossas origens estão em Caldas Novas, nos tornamos eco esportistas (escalada, *mountainbike, trekking*, canoagem e mais recentemente o *trail-running*) há aproximadamente 15 anos e em virtude da identificação com o ambiente natural escolhemos a Geografia como campo de estudo e trabalho. Ora escalando blocos rochosos, ora pedalando, caminhando (*trekking*) ou correndo pelas estradas e trilhas (*trail-running*) das seguintes regiões: Parque Estadual dos Pirineus, Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, Parque Estadual de Paraúna, entre outros. Observamos que os blocos rochosos, estradas e trilhas que lá existem não são apenas meros elementos naturais e humanos, mas atrativos turísticos e, consequentemente, geradores de divisas.

Entendemos que o ambiente constituído pela região das águas quentes goianas possui potencialidades para além do âmbito hoteleiro e urbano, que necessita de valorização, assim como ocorre em outras localidades que abrigam parques estaduais e nacionais, a exemplo das cidades goianas de Pirenópolis, Cavalcante, Alto Paraíso, Paraúna, São Domingos, Cidade de Goiás, Jaraguá e Chapadão do Céu, onde há atrativos para a prática de atividades eco esportivas,

[1] Neste trabalho faremos uso da expressão região das águas quentes para designar as potencialidades de atividades turísticas eco esportivas no Parque Estadual da Serra de Caldas Novas/GO e entorno, que abrange os municípios de Caldas Novas e Rio Quente. No entanto, a região também é conhecida como região hidrotermal de Goiás e região das águas termais.

tanto em caráter de lazer, quanto competitivo (realização de campeonatos estaduais e nacionais).

Ressaltamos que não estamos a exaltar uma proposta de alteração turística, mas uma possibilidade de expansão/diversificação turística da região das águas quentes, principalmente, as áreas circundantes ao Parque Estadual da Serra de Caldas Novas, Lago de Corumbá (Represa de Corumbá III) e Ribeirão Água Quente (Rio Quente), relativamente pouco conhecidos pela ampla maioria da população goiana e brasileira, resultante de pouca divulgação no âmbito turístico.

De acordo com Dowling (1997), o turismo realizado em ambientes naturais pode ser denominado como alternativo, pois exprime a interação positiva da pessoa com os elementos constituintes de determinado espaço/área natural, bem como as diferentes e diversificadas possibilidades de atividades em contato direto com a natureza. Portanto, o mais importante propósito do turismo natural é a observação e o contato com o meio ambiente natural e, nesse sentido, encontra-se o conceito de ecoturismo em contraposição ao turismo convencional[2], no qual os aspectos de sustentabilidade são exaltados.

Em 1987 a Organização das Nações Unidas (ONU), por meio do Relatório Brundland, exprime que a sustentabilidade ambiental consiste na possibilidade da geração presente ter suas necessidades atendidas, sem degradar os recursos e serviços naturais que condicionam a existência das gerações futuras. Entretanto, a expressão basilar a respeito da sustentabilidade se restringe à visão antropocêntrica de acordo com Boff (2012), pois se preocupa apenas com a sobrevivência da vida humana e nada fala a respeito das demais espécies animais e vegetais existentes no planeta Terra.

Nesses termos, o destaque encontra-se na própria atividade turística assentada na preservação do meio natural e local em que é concebida, ou seja, a prática de atividades eco esportivas pode ser apreendida como uma viagem às áreas naturais ou relativamente intocadas, "não contaminadas com o objetivo específico de estudar, admirar e desfrutar do cenário e de suas plantas e animais selvagens, assim como de qualquer manifestação cultural (ora do passado, ora atual) encontrada nestes locais" (CEBALLOS-LASCURAIN, 1987, p. 14).

Entendemos a importância do turismo como uma atividade cultural, assim como um fenômeno capitalista dinâmico e abrangente, pois promove a integração de diferentes setores

[22] No turismo convencional encontraremos um número grande de pessoas procurando opções que repliquem em boa medida, características da própria cultura em um cenário institucionalizado com pouca interação cultural ou ambiental, com o cenário autêntico local (LÓPEZ-RICHARD; CHINÁGLIA, 2004, p. 201). Ou seja, o turismo a qual há meios de hospedagem diversificados, de fácil acesso e com a finalidade de lazer, sem preocupação de agregar valores culturais e ambientais.

da economia e da sociedade. Nas regiões tropicais de nosso Planeta, por exemplo, inúmeros países têm na atividade turística a principal fonte de renda, geração de riquezas e empregos. O deslocamento demográfico, direta e indiretamente, gera uma grande quantidade de serviços, empregos, espaços e equipamentos específicos que fazem com que a máquina da economia movimente a circulação de capitais.

De acordo com Almeida (2003, p. 11), o turismo na sociedade contemporânea constitui "fonte múltipla de revitalização demográfica, econômica, patrimonial e cultural"; caracteriza-se como espaço adequado à "reprodução e consolidação dos valores e interesses de grupos capitalistas privados e do Estado", uma vez que, "são estes que definem o modelo de desenvolvimento turístico, isto é, o conjunto de estratégias desenhadas para alcançar objetivos determinados".

Almeida (2003) argumenta ainda, que o turismo tem aspectos negativos, como a destruição do meio ambiente pela poluição, comercialização da cultura, sobrecarga dos sítios, perturbação das paisagens e, também, como fonte de mais-valia para alguns e de maximização da exploração da força de trabalho para outros. O turismo por mais ordinário que seja, é, atualmente, um acontecimento simultaneamente revelador e, ao mesmo tempo, misterioso.

Não é possível negar que a atividade turística constitui segmento econômico de grande importância para o sistema capitalista, especialmente, porque tem o poder de imprimir valoração a um lugar, a um espaço, ao que Almeida, (2003) se refere como *aménagements*[3]. Sob uma visão mais cética, comercializa vivências, experiências, paisagens, cultura, lazer, diversão etc.

Nesse sentido, a pesquisa aqui estabelecida se encarrega de propor os *aménagements* – referidos por Almeida (2003) –, por meio da prática de atividades eco esportivas, tendo em vista a ampliação/expansão do espaço de valorização turística da região das águas quentes do estado de Goiás, por meio do apontamento das potencialidades dessa região para práticas de atividades eco esportivas, que se propõe a ampliação dos espaços, com intuito de obter maior demanda turística e consequentemente mais lucratividade.

Atualmente, os municípios de Caldas Novas e Rio Quente formam a maior estância hidrotermal do mundo, popular por suas fontes, piscinas e rio de águas termais, que encontra no turismo o principal gerador de divisas da região (RAMOS; FERREIRA, 2013). Caldas Novas se destaca pelo amplo parque hoteleiro, parques aquáticos e estabelecimentos turísticos diversificados. Emancipado em 1911, remete as suas origens a um pequeno arraial com poucos

[3] Palavra originária do francês, que significa ordenamento, reajuste, instalação.

moradores e uma casa de banhos termais: o Balneário Municipal – primeiro estabelecimento turístico do município –, abrange atualmente uma área de 1595,966 km², considerada a capital mundial das águas quentes (IBGE, 2010).

O município de Rio Quente, por sua vez, abriga o complexo turístico Rio Quente Resorts, anteriormente denominado Pousada do Rio Quente, teve sua construção iniciada por volta de 1964, tendo instalação inicial um barracão de madeira (ALBUQUERQUE, 1996). Nos dias atuais, o Rio Quente Resorts se configura como o maior parque hidrotermal do mundo, o que demonstra o crescente desenvolvimento proporcionado pelo turismo na região (ALBUQUERQUE, 1998).

Diante do exposto, esta pesquisa tem como objetivo destacar as potencialidades eco esportivas da região circundante ao Parque Estadual da Serra de Caldas Novas (PESCaN) num raio de 30 quilômetros, de forma a produzir um mapeamento das atividades turísticas e apontar características, atividades e ações que podem consolidar o turismo nesse campo. Para que isto seja possível, é necessário detalhar os afloramentos rochosos, trilhas, rotas, percursos, rios e demais áreas eco esportivas como opção de lazer, sustentabilidade social e ambiental de cada espacialidade, fundamentada e estruturada por meio da semiologia cartográfica proposta por Marcello Martinelli (1994).

Para a realização da pesquisa optamos por utilizar a ciência cartográfica como metodologia, caracterizada pela representação gráfica de fenômenos e fatos ocorridos para retratar a realidade de uma determinada espacialidade na superfície terrestre, pois entendo que o espaço geográfico, suas ações e fenômenos diversos remetem ao material de estudo com o qual interagem, geram informações que organizadas são expressas por seu produto: mapas, cartas, plantas, aplicações digitais geográficas que atuam como difusores cartográficos.

A coleta de dados e informações obedeceu a escala da representação a que as condições locais ofereceram, visto que para as grandes escalas emprega-se a análise e observação de campo ou imagem aérea e para as escalas menores as estatísticas oficiais, informações retiradas da literatura especializada e imagens de satélite (COSTA, 2008). Observações e análises de locais/pontos da região foram realizadas, considerando em alguns casos, os equipamentos utilizados nas práticas de atividades eco esportivas. Todos os dados foram organizados e manipulados por programas de software: *Google Earth Pro* que auxiliou no trabalho de monitoramento remoto e também na coleta de dados; *Track Maker* (digitalização e edição de dados coletados por GPS); *Coreldraw* (edição de material cartográfico).

Além da seção introdutória e das considerações finais, esta dissertação está dividida em outras quatro subseções, a saber: apresentamos primeiramente uma contextualização

histórica da região das águas termais goianas a partir da criação do município de Caldas Novas no século XVIII. Na sequência procuramos esclarecer alguns conceitos orientadores da pesquisa, fundamentais para a compreensão das segmentações das atividades turísticas, mais especificamente, do turismo, ecoturismo e turismo eco esportivo. Buscamos especificar de forma detalhada o universo (território) da pesquisa, no qual realizamos inúmeras incursões no transcorrer dos últimos anos para identificar as potencialidades eco turísticas e esportivas na região das águas quentes. Por fim, apontamos e detalhamos os locais com potencial para as práticas de atividades eco esportivas nos municípios de Caldas Novas e Rio Quente.

# 2 TURISMO NAS ÁGUAS QUENTES DE GOIÁS

Caldas Novas e Rio Quente (Região das Águas Quentes) formam a maior estância hidrotermal do mundo, reconhecida nacional e internacionalmente por suas fontes, piscinas, ribeirões e rios de águas quentes, têm no turismo a principal fonte econômica. O município de Caldas Novas disponibiliza aos seus visitantes amplo e dinâmico parque hoteleiro, parques aquáticos e demais espaços turísticos ao ar livre, em especial, as trilhas existentes no Parque Estadual da Serra de Caldas Novas (PESCaN). O município de Rio Quente, por sua vez, abriga o Complexo Turístico Rio Quente Resorts, considerado o maior parque hidrotermal do mundo, oferta aos turistas uma grande variedade de brinquedos e atividades para o lazer, diversão e entretenimento. Apesar de o complexo estar anexado à área do PESCaN, não há acesso direto, senão por Caldas Novas, onde situa-se a sede e recepção do Parque.

## 2.1 Contextualização Histórica da Região Hidrotermal no Estado de Goiás

A ênfase dispensada à sociedade urbana e industrial em relação ao desenvolvimento do turismo se justifica pelo fato de a "viagem" ser restrita a uma parcela reduzida da sociedade, sendo uma atividade relativamente elitizada. As transformações do turismo e o seu processo de desenvolvimento estão diretamente relacionados ao desenvolvimento dos meios de transportes e de comunicação que se desenvolveram concomitantemente ao processo de industrialização e urbanização da sociedade. Urry (1999) argumenta que o desenvolvimento dos meios de transportes representou a socialização da viagem que, historicamente, se caracterizou por sua seletividade, estando:

> [...] à disposição de uma elite relativamente limitada e era indicativa de *status* social. No entanto na segunda metade do século XIX, ocorreu um amplo desenvolvimento da viagem de massa por trem [e] mais tarde como no século XX, o carro e o avião democratizaram ainda mais o deslocamento geográfico. À medida que a viagem se democratizava, da mesma forma, amplas distinções de gosto passaram a ser estabelecidas entre diferentes lugares: para onde se viajava tornou-se algo de considerável significado social (URRY, 1999, p. 34).

Eric Hobsbawm (1988), de sua parte, afirma que a sociedade industrial capitalista produziu a viagem migratória para os pobres e a viagem turística para a classe média e para os ricos. A viagem turística no seu entendimento foi:

> [...] essencialmente um produto da estrada-de-ferro, do barco a vapor e da nova magnitude e rapidez das comunicações postais. Os homens pobres das cidades viajavam por necessidade, mas raramente por prazer. A aristocracia viajava muito por razões não utilitárias, mas de uma forma que não tem nada a ver com o turismo moderno. [...] O grand tour dos jovens nobres ainda não implicava no Grand Hotel do turismo da era capitalista, em parte porque esta instituição ainda estava se desenvolvendo – mais ou menos em conexão com a estrada-de-ferro (HOBSBAWM, 1988, p. 216).

Foi exatamente nos trilhos da estrada de ferro que Caldas Novas ganhou expressão no interior do estado de Goiás e, depois, no Brasil, como atrativo turístico. O ano exato da descoberta do território que se tornou conhecido como a "Região das Águas Quentes de Goiás" apresenta controvérsias. Segundo Meira e Oliveira (2017), alguns autores divergem entre os anos de 1721 a 1726. Informações repassadas oralmente através das gerações apontam, que o bandeirante paulista Bartolomeu Bueno da Silva e sua comitiva estavam em busca de ouro nos sertões do estado, quando se depararam com as nascentes hidrotermais que alimentavam um córrego, que mais tarde seria chamado de Ribeirão das Águas Quentes, atualmente, Rio Quente. (ALBUQUERQUE, 1996). Relatos do viajante Saint-Hilaire, em 1819, quando visitou as nascentes conhecidas na época como Caldas Velhas indicam que a região já havia sido desbravada há mais de um século, quando:

> [...] O célebre Anhanguera (Bartolomeu Bueno) atravessou, segundo dizem, o Ribeirão d´Água Quente, quando penetrou em Goiás e o caminho aberto a sua passagem, hoje abandonado, cortava esse rio um pouco abaixo do ponto onde ele é atravessado atualmente [1819] pelos que vão banhar-se nas fontes (SAINT-HILAIRE, 1975, p. 112).

As fontes termais da região ficaram praticamente abandonadas pelas autoridades do Brasil Colônia, sendo desfrutada pelos nativos (índios) que habitavam a região, situação que prevaleceu até o ano de 1777, quando Martinho Coelho da Siqueira – bandeirante paulista – se estabeleceu na região ao adquirir uma sesmaria da Coroa Portuguesa, que lhe dava o direito de explorar as riquezas minerais existentes na região, especialmente, o ouro nas cercanias da Serra de Caldas, margens do Córrego Caldas, Rio Quente e Rio Corumbá.

As fontes termais passaram a ser frequentadas por banhistas que se digiram às nascentes de Caldas Velhas em decorrência da fama que se espalhou pela região sobre o poder curativo e medicinal das águas termais, que segundo o viajante francês, eram utilizadas "principalmente no tratamento do reumatismo e das doenças de origem venérea" (SAINT-HILAIRE, 1975, p. 112). As águas termais de Caldas Novas permaneceram relativamente desconhecidas, tanto que Aires Casal (1817) e Pizarro (1822) mencionaram em seus relatos apenas as Caldas Velhas "e foi somente depois das viagens que ali fez o Capitão-Geral Fernando Delgado Castilho, que as pessoas começaram a frequentá-las[4]" (SAINT-HILAIRE, 1971, p. 113).

Martinho Coelho de Siqueira é considerado o primeiro explorador a se estabelecer de forma definitiva na região (1777), edificando casa de morada à margem esquerda do Córrego

[4] Fernando Delgado Castilho foi o último governador de Goiás, antes do processo que culminou na independência do Brasil em 1822. Saint-Hilaire visitou Caldas Novas por sua indicação e da fama do valor medicinal e milagroso que as águas termais já possuíam na época e que, portanto, mereciam ser conhecidas.

de Caldas – espaço atualmente ocupado pelo Clube SESC. O prédio original da residência do bandeirante ainda se encontra em pé no interior das dependências do Clube. Foi neste local que o naturalista francês Saint-Hilaire foi recebido por Antônio Coelho, filho de Martinho Coelho de Siqueira, tendo o hospedado durante a sua estada em Caldas Novas.

De acordo com Saint-Hilaire (1975, p. 115), Caldas Novas na primeira metade do século XIX era um lugarejo esquálido com cerca de cinquenta casas, porém, bastante frequentada por banhistas enfermos, que "o bondoso Tenente Coelho nada [cobrava] aos enfermos que [vinham] alojar-se em suas terras. Na Europa o terreno seria medido em milímetros e cada milímetro teria o seu preço. Vê-se por aí quão distantes os brasileiros [estavam] de nossa avançada civilização" (SAINT-HILAIRE, 1975, p. 115).

O relato de Saint-Hilaire demonstra que a Europa passava por profundas transformações em que a cultura do trabalho e uso econômico do tempo já havia se consolidado em muitas localidades, como princípios essenciais para o progresso e para o desenvolvimento econômico, mas em Goiás, o ritmo da vida seguia o curso ordenado por fatores naturais. A consciência na Europa era a de que:

> [...] tempo é dinheiro, o capitalista com o desenvolvimento do turismo começou a perceber que o tempo reservado ao ócio também [poderia] ser negócio lucrativo. Diante do processo de urbanização da sociedade europeia ao longo do século XIX, grande parte da população já havia aprendido o uso econômico do tempo. Gradativamente, a modernização tecnológica – que possibilitou o aumento da produtividade e a redução das distâncias entre os povos – associada à garantia dos direitos trabalhistas (redução da jornada de trabalho da classe trabalhadora, o direito a férias remuneradas e a aposentadoria) e a política econômica do bem-estar social, empreendida a partir da década de 1930, possibilitaram o desenvolvimento do turismo (OLIVEIRA, 2001, p. 41).

Ao contrário do que ocorria na Europa em que havia a exploração comercial nas estâncias balneárias que, também, eram frequentadas para fins medicinais e terapêuticos, em Caldas Novas durante o século XIX, não havia a apropriação mercantil ou capitalista dos recursos hidrotermais, mas, todas as cidades com balneários hidrotermais tiveram desenvolvimento semelhante conforme afirma John Urry (1999, p. 34) que nas mais diversas partes do continente europeu inúmeros balneários se desenvolveram no decurso do século XVIII, disponibilizavam "água mineral, usada para banhos e para beber, entretanto, de modo algum ficou exatamente claro como e por que as pessoas passaram a acreditar em suas propriedades medicinais".

Várias foram a termas que se desenvolveram na Europa, como por exemplo, Bath, cidade britânica nas proximidades de Bristol, surgiu nos fins do século XVII ligada ao turismo aristocrático, que acabou servindo de modelo para outras estações europeias. Na França,

famosos eram os balneários de Vichy e AixLes-Bains, na Alemanha, as termas de Baden-Baden, Wiesbaden, Karlsbad atraíam grandes contingentes de frequentadores, "Baden-Baden recebeu no ano de 1869, segundo dados da época, cerca de 62 mil visitantes, a grande maioria concentrada nos meses de julho e agosto" (OLIVEIRA, 2001, p. 43).

Na Europa do século XIX, a constituição de espaços destinados ao lazer e entretenimento já estavam consolidados, as estações termais, antes frequentadas com fins terapêuticos, tornam-se centros sofisticados de prazer e de glamour pelas diversões que ofereciam, onde o cassino reinava absoluto. Foi justamente no contexto histórico das décadas de 1920 e 1930 que "no Brasil, a delimitação dos espaços do trabalho e do lazer começou a se concretizar de fato, a começar pela Região Sudeste, onde o processo de urbanização e industrialização foi mais intenso do que nas demais regiões brasileiras" (OLIVEIRA, 2001, p. 51).

O turismo demonstrava grande capacidade de transformações da paisagem e do cenário que impressionava os observadores da época, como o próprio Saint-Hilaire (1975, 1975, p. 114), que aclarava que na passagem da década de 1810 para 1820 "não existiam no balneário de Mont-d´Or, senão cabanas de madeira e tudo ali era agreste. Alguns anos mais tarde no lugar havia grandes avenidas e belos hotéis". Situação similar Saint-Hilaire (1975, p. 111) apontou ao visitar as fontes termais de Caldas Velhas (Pousada do Rio Quente): "lugar sombrio e agreste, de aspecto romântico, viam-se duas choupanas de folhas de palmeira, construídas pelos banhistas. Do mesmo lado ficavam as três fontes de água termais, que tinham sido alargadas e aprofundadas a fim de que estas pessoas pudessem banhar-se nelas".

O naturalista francês não acreditava que Caldas Novas viesse a passar por transformações tão rápidas naquele tempo, como as que ocorriam na Europa com as estações balneárias hidrotermais, mas, também não se espantaria se isso viesse a ocorrer em um futuro mais distante. Apesar das águas serem famosas na cura de "moléstias de pele e de vários tipos de males, quando por ali passei havia uma dezena de enfermos banhando-se em Caldas Novas, todos pertencentes a famílias de pobres de Meia Ponte, Santa Luzia e Bom Fim" (SAINT-HILAIRE, 1975, p. 114).

As fontes que se denominavam de Caldas Novas ficavam nas margens do Córrego das Caldas, onde havia "um grande número de fontes de água quente, mas à época de minha viagem apenas quatro delas tinham sido adaptadas para o uso, dispondo de uma espécie de banheira de pouco mais de um metro de profundidade, abrigada por uma pequena cobertura de folhas de palmeiras" (SAINT-HILAIRE, 1975, p. 113). A característica termal das águas (frias) do Córrego das Caldas se estabelecia no meio do seu curso, onde recebia águas de nascentes

termais que brotavam em suas margens, no entanto, elas não eram "suficientemente abundantes para aqquecer todo o seu volume de água" (SAINT-HILAIRE, 1975, p. 114).

O início da exploração comercial das fontes termais se remete à década de 1910, realizada por Victor Ozeda Alla, que construiu às margens do Córrego das Caldas a primeira casa de banho termal particular. Era uma edificação simples de madeira com telhado colonial, de ambiente único, constituído por banheiras. Até a primeira metade do século XX, a quantidade de visitantes (denominados pelos moradores locais como aquáticos ou banhistas) que buscava as fontes hidrotermais era pequena e a principal motivação para se banhar nas águas termais era a saúde, numa época de escassos recursos da medicina, os frequentadores das Caldas acreditavam nos benefícios terapêuticos e medicinais das águas termais (ALBUQUERQUE, 1996).

As fontes hidrotermais acrescidas pela crença de cura para uma série de males, foram responsáveis por tornar Caldas Novas conhecida, na medida em que um número cada vez maior de pessoas passou a frequentar a cidade hospedando-se nas pequenas pensões e pousadas. A crença do valor medicinal das águas termais foi um fenômeno mundial. Segundo Urry (1999) não ficou bem esclarecido o que levou as pessoas a acreditar em propriedades medicinais que se empregavam às águas minerais dos balneários que se estabeleceram na Europa do século XVIII e no Brasil do século XX. A origem do turismo hidrotermal não foi diferente, pois:

> Araxá, Águas de São Pedro e Poços de Caldas foram cidades onde se construiu toda uma infraestrutura que possibilitou a apropriação dos recursos hidrominerais já na primeira metade do século XX, quando as águas eram utilizadas para fins terapêuticos, em clínicas de repouso e acompanhamento de enfermos. Também foi construída uma infraestrutura para lazer e entretenimento das oligarquias mineiras e paulistas (incluindo os cassinos e bordéis afrancesados) cujos membros eram basicamente os grandes frequentadores das estâncias da época (OLIVEIRA, 2001, p. 59).

Nos balneários europeus os médicos da época defendiam, a exemplo do termalismo brasileiro, a possibilidade de cura ao beber ou banhar-se nas águas, o que acabou contribuindo para o aumento do número de balneários, do hábito desse tipo de banho, do número de supostos casos de cura e, consequentemente, do aumento da população que passou a acreditar em propriedades medicinais que essas águas supostamente possuíam (URRY, 1999).

As primeiras estações balneárias do Brasil na primeira metade do século XX, também tiveram sua imagem associada ao valor terapêutico e medicinal das águas. Poços de Caldas/MG teve o início do desenvolvimento da atividade turística relacionada ao misticismo e à fé do poder curativo de suas fontes hídricas, facilmente identificado quando as palavras-chaves se orientavam sobre águas: cura terapêutica e medicinal, conforme afirma Marrichi (2009):

> Poços de Caldas, cidade localizada no estado de Minas Gerais, será o ponto de partida para se entender como pessoas comuns, médicos, arquitetos e literatos atribuíram

> valor às águas minerais brasileiras entre os anos de 1839 a 1931 a ponto de construir cidades chamadas hidrominerais no interior do nosso país. Essa atribuição de valores às águas medicinais acabou por modelar, condicionar e instituir comportamentos principalmente diante de dois grupos muito específicos da sociedade brasileira: uma burguesia industrial ligada à agricultura cafeeira e um grupo formado por jornalistas, intelectuais, funcionários públicos e profissionais liberais (MARRICHI, 2009, p. 1).

Barbosa e Paranhos (2010), por sua vez, argumentam que:

> Este tipo de mito, das águas quentes, talvez esteja relacionado ao do mito de origem das fontes termais. No mito de cura das águas quentes, deve-se ressaltar a relação entre mito e rito. O rito realiza o mito e permite a sua vivência [...] Nas águas quentes tem-se o rito de passagem do estado de enfermidade ao estado de cura através de imersões nas águas termais. A mãe natureza aquece a água por meio das lavas (o mito do vulcão), dando-lhe o caráter de "milagrosa", pois da terra emergem as águas com o poder de cura. A partir desse momento, pessoas doentes, dos mais distantes locais, dirigem-se para a Serra de Caldas para a imersão nas águas quentes (BARBOSA; PARANHOS, 2010, p. 8).

Por meio da divulgação do "boca a boca", os relatos de supostas melhoras e curas de males variados provocaram um aumento do número de profissionais interessados em estudar e sobre as águas termais e suas propriedades terapêuticas medicinais. Oliveira e Toledo (2014) apontam que:

> [...] se entre a população tipicamente sertaneja as águas termais eram apresentadas como milagrosas, para os viajantes naturalistas estrangeiros, médicos e engenheiros químicos dotados de um saber racional e científico, o valor terapêutico das águas estava relacionado às suas propriedades físico-químicas (OLIVEIRA; TOLEDO, 2014, p. 113).

O discurso fundamentado no poder curativo das águas termais foi amplamente utilizado até meados da década de 1960, inclusive pelos políticos goianos, como o Deputado Federal Olegário Pinto, para justificar a necessidade de construção de obras importantes na cidade. Considerado na época o benfeitor de Caldas Novas, o Deputado Olegário Pinto constantemente subia à tribuna da Câmara Federal para reivindicar alguma obra para a cidade, como por exemplo, na sessão realizada em 20 de setembro de 1919, quando requereu do Governo Federal a construção de uma estrada de rodagem para ligar Caldas Novas a Ipameri, interligação servida pela estrada de ferro (OLIVERIA; TOLEDO, 2014).

Em meio à melhoria dos meios de comunicação e transporte, Caldas Novas foi beneficiada com o aumento do fluxo de banhistas. Ciro Palmerston associado aos filhos de Victor Ozeda Alla (1920), vislumbraram o futuro e com o objetivo de explorar comercialmente a utilização das fontes termais construíram o primeiro balneário termal municipal público (ALBUQUERQUE, 1998). Nos anos finais da década de 1930 foram construídos o primeiro hotel e um balneário com acomodações modernas para a época, com uma infraestrutura que se caracterizava pelas salas de espera, banheiras e ambulatórios para receber os banhistas que se digiram à Caldas Novas para tratamento de saúde. Cabe ressaltar, que o balneário foi construído na mesma localidade da primeira casa de banho particular de Victor Ozeda, fato que realça o

valor histórico-cultural do balneário municipal, que no ano de 2016, passou por revitalização e vem sendo estudada a possibilidade de seu tombamento para o patrimônio histórico-cultural-turístico do município de Caldas Novas (SECOM, 2017).

Ciro Palmerston teve uma visão empreendedora quando reconheceu a importância das águas termais para o desenvolvimento econômico do município por meio do turismo. Essa atividade já produzia divisas, movimentando o fluxo econômico da cidade, o que contribuiu para disseminar a fama de Caldas Novas como uma estação hidrotermal de cura. Um dos principais veículos de comunicação da época, a Revista Informação Goyana anunciava:

> [...] chamamos a atenção da classe média brasileira para o esplêndido Sanatório esquecido na formosa e saudável região do Planalto Central, justamente agora que a medicina climática vem contando tantos triunfos e que a campanha de saneamento dos sertões terá de demarcar seus vastos Hospitais Regionais. Concorre igualmente ao lado excelente fator cósmico a facilidade de transporte e a melhoria do indispensável viário, depois que a E. F. de Goiás levou seus trilhos à vizinhança da referida zona (REVISTA INFORMAÇÃO GOYANA, 1918, p. 100).

Reiteramos que o turismo e suas atividades passaram a ser tratadas como área de estudo científico há pouco mais de 50 anos, obtendo reconhecimento como campo de pesquisa no meio acadêmico somente após a Segunda Guerra Mundial. Almeida (2002) infere que o turismo e suas atividades se consolidam no Brasil na década de 1960, com a criação da Empresa Brasileira do Turismo (EMBRATUR) e do Conselho Nacional do Turismo (CNT).

Segundo Oliveira (2001), seria anacronismo falar em turismo em Caldas Novas em períodos anteriores à década de 1960. O turismo que se desenvolveu e se consolidou na região não foi voltado para a saúde, mas para o lazer e entretenimento, dentro da perspectiva do turismo de massa. Essa ocorrência foi materializada com a evolução dos "meios de transporte e de comunicação em uma época marcada pelo grande crescimento da indústria, aumento do poder aquisitivo e de pleno emprego, sobretudo, na Europa e nos Estados Unidos" (OLIVEIRA, 2001, p. 80).

Embora tenha havido uma fase áurea do termalismo no Brasil – entre as décadas de 1920 a 1940 – as estâncias procuravam conciliar lazer e entretenimento com os centros de saúde e de tratamento nesses locais. Entretanto, em Caldas Novas tal modalidade não foi consolidada em decorrência das distâncias e também:

> [...] pela concorrência dos balneários tradicionais, muito conhecidos e frequentados, como os de Araxá e Poços de Caldas [...] Até a década de 1950 – fase em que a imagem de Caldas Novas era associada à cura – o desenvolvimento de um turismo voltado para a saúde ficou em um eterno vir a ser e não se concretizou de fato, mesmo nos dias atuais, apesar de toda ênfase à saúde do corpo (corpo e mente sãos e sem *stress*). A exploração das águas para fins terapêuticos ficou relegada somente a planos e projetos do passado, que nunca vingaram. O balneário, municipal que foi construído com uma infraestrutura para tratamento terápico permanece hoje praticamente vazio, sendo pouco frequentado (OLIVEIRA, 2001, p. 80-81).

Em Caldas Novas a grande infraestrutura hoteleira e clubes de recreação começaram a se consolidar nas décadas de 1960 e 1970. Antes deste período, a cidade não dispunha de "um conjunto de serviços fundamentais para o desenvolvimento do turismo, ou seja, a associação entre atrativos e serviços turísticos, a infraestrutura básica e serviços urbanos de apoio ao turismo" (OLIVEIRA, 2001, p. 87-88).

**2.2 Turismo: Ecoturismo, Turismo de Aventura, Turismo Eco Esportivo**

É preciso compreender o turismo como uma atividade ampla e diversificada, uma atividade dinâmica e eclética, que desenvolve segmentação. Os diferentes tipos de turismo englobam em seu processo prático atividades, elementos, regiões, lugares, estruturas, pessoas e capital, com vistas a valorizar elementos inertes e em movimento. A necessidade de se viver e permitir a vida futura com boa qualidade, tem gerado a inquietação sobre a proteção dos recursos naturais, que produziu por resultado o conceito de desenvolvimento sustentável[5]. Ganhou a natureza não apenas princípios que se fizeram aliados, mas, também, políticas de desenvolvimento que a preconizam como fonte primaz do desenvolvimento humano.

O ecoturismo, turismo eco esportivo, de aventura e de natureza são algumas das segmentações que se inter-relacionam para compor o turismo de fato e integrar o eixo temático deste trabalho, sendo estes, de forma figurativa, os "tentáculos do turismo". O Ministério do Turismo (MTUR) exprime que a segmentação do turismo deve ser entendida como uma forma para a sua organização:

> [...] para fins de planejamento, gestão e mercado. Os segmentos turísticos podem ser estabelecidos a partir dos elementos de identidade da oferta e também das características e variáveis da demanda. A partir da oferta, a segmentação define tipos de turismo, cuja identidade pode ser conferida pela existência em um território, de: atividades, práticas e tradições (agropecuária, pesca, esporte, manifestações culturais, manifestações de fé), aspectos e características (geográficas, históricas, arquitetônicas, urbanísticas, sociais), determinados serviços e infraestrutura (saúde, educação, eventos, hospedagem, lazer). Com enfoque na demanda, a segmentação é definida pela identificação de certos grupos de consumidores caracterizados a partir das suas especificidades em relação a alguns fatores que determinam suas decisões, preferências e motivações, ou seja, a partir das características e das variáveis da demanda, produtos e roteiros turísticos, de modo geral, são definidos com base na oferta, de modo a caracterizar segmentos ou tipos de turismo específicos. Assim, as características dos segmentos da oferta é que determinam a imagem do roteiro, ou seja, a sua identidade, e embasam a estruturação de produtos, sempre em função da demanda (BRASIL/MTUR, 2005, p. 3).

Dentre as segmentações inerentes ao turismo, destacamos o ecoturismo que sustenta e origina os demais tipos e formas de turismo que nortearam o desenvolvimento desta pesquisa.

[5] Ideal sistemático constituído pela ação e permanente busca entre a preservação do ecossistema e desenvolvimento socioeconômico que se estenda efetivamente a toda a população mundial, orientado pela redução gradativa da exploração e destruição do meio ambiente. Portanto, a realização de ações concretas para os setores das atividades humanas, devem ser centrais na sustentabilidade ambiental, mediante, por exemplo, a utilização racional de fontes energéticas renováveis em detrimento das não renováveis (SANTOS; SILVA, 2017, p. 72).

Segundo o Ministério do Turismo o termo ecoturismo foi inserido no Brasil na década de 1980, com o intuito de valorizar o meio ambiente, pareado à tendência mundial. Nessa direção, a Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR), em 1985, efetivou a primeira iniciativa do ramo ao implementar o Projeto Turismo Ecológico. Mais tarde deu origem à Comissão Técnica Nacional, vinculada ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), propiciando ao turismo ecológico visibilidade e incentivo ao crescimento do mercado turístico de caráter ecológico mediante a ocorrência da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), realizada na cidade do Rio de Janeiro, no ano de 1992, ficando conhecida por Rio 92 e Eco 92 (BRASIL/MTUR, 2005).

Em 1994, a EMBRATUR e o Ministério do Meio Ambiente publicaram as Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo, sendo conceituado como "segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações" (BRASIL/MTUR, 2005, p. 9). Apesar de buscarmos outras contextualizações e definições, esta tem sido a referência mais utilizada no Brasil. Esclarecemos que a nossa opção de conceituação diferencia as expressões ecoturismo de turismo ecológico.

Portanto, por ecoturismo consideramos a necessidade de preservação do ambiente, "criado por legislação, que depende de procedimentos de manejo, segundo a fragilidade da terra, e que deve ser feito em áreas de preservação ambiental integral, a fim de garantir a conservação do meio ambiente para as gerações futuras" (ZACCHI, 2004, p. 12-13). O turismo ecológico, por seu tempo "diz respeito à preocupação com a dignidade alheia, ou seja, turismo ecológico diz respeito à conduta, comportamento, princípio norteador" (ZACCHI, 2004, p. 12-13). Ecoturismo e turismo ecológico se definem respectivamente como prática e teoria. Ideologicamente, ambos visam possibilitar a harmonia dos seres humanos entre si e com a natureza, prezando pelo caráter sustentável da atividade turística de forma:

> [...] ecologicamente suportável em longo prazo, economicamente viável, assim como ética e socialmente equitativo para as comunidades locais. Exige integração ao meio ambiente natural, cultural e humano, respeitando a fragilidade que caracteriza muitas destinações turísticas [...] desenvolvimento capaz de atender às necessidades da geração atual sem comprometer os recursos para a satisfação das gerações futuras (BRASIL/MTUR, 2005, p. 10).

Ainda tratando do ecoturismo, é pertinente um breve esclarecimento sobre os seus fundamentos, a saber:

> O ecoturismo é essencialmente a proposta de um turismo diferenciado sob a ótica de preservação/conservação da natureza/cultura, sendo essas finalidades sintetizadas

> dentro dos princípios da sustentabilidade, a palavra mágica que, presente, legitima e qualifica qualquer modalidade de usos, ações e atividades. De acordo com muitos de seus teóricos o ecoturismo é um tipo de lazer que proporciona conhecimento a quem o pratica, beneficiando a população do espaço onde é praticado. É considerado ainda como o tipo de turismo que favorece a conservação e reforça o desenvolvimento sustentável em oposição ao turismo de massa, modalidade cuja prática, potencialmente impactante, favorece danos físicos no ambiente e alterações na organização social da comunidade (ALMEIDA, 2003, p. 23).

Em busca de outras considerações em torno da definição do ecoturismo, visando discorrer sobre as demais práticas e modalidades das atividades turísticas, que se inserem no contexto das formas de turismo e se enquadram nas condições e características do ambiente, espaço e localidade, tomamos em empréstimos as palavras de Lage e Milone (2000), que o definem como:

> Um segmento da atividade turística que se utiliza de forma sustentável do patrimônio natural e cultural de uma região, além de sua conservação, na busca e formação de uma consciência ambientalista, através da interpretação do ambiente e da promoção do bem-estar das populações envolvidas. Esta é uma definição que costurou alguns elementos básicos, extremamente importante no Brasil atualmente. O primeiro elemento é a atividade econômica, que incorre em uma adaptação complementar da definição anterior. Ecoturismo é uma atividade econômica que promove a conservação dos recursos naturais e valoriza econômica e financeiramente o patrimônio natural e cultural de uma região. O segundo elemento é o mecanismo de educação ambiental e sua conscientização, que permite às pessoas entender o valor daquilo que está sendo explorado e compreender a importância do equilíbrio desse processo e de sua manutenção para com as gerações futuras. Finalmente podemos dizer, como terceiro elemento, que o ecoturismo também deve ser encarado como uma atividade que tem obrigatoriedade de gerar benefícios para a comunidade (LAGE; MILONE, 2000, p. 91).

A abordagem a respeito do ecoturismo e de tipos e formas de turismo sustentável comungam com a proposta de se explorar a possibilidade de atividades eco esportivas na região das águas quentes goianas em virtude de uma estrutura (condomínios, hotéis, parques e outros) que se dispõe de meios de hospedagem, abrigando turistas de localidades diversas do país e do exterior. Falar em turismo sustentável na região das águas quentes pode parecer utópico, visto que o mercado imobiliário local é intenso e encontra-se em franca expansão. Cabe ressaltar que, a comercialização de cotas imobiliárias (fração de um imóvel turístico), tem se popularizado em Caldas Novas e vem impulsionando a construção civil, sendo comercialmente um investimento seguro. Entretanto, há dúvidas quanto à questão ecológica, pois as consequências dessa prática imobiliária em relação à sustentabilidade do turismo da região, a curto e, principalmente, em longo prazo são imprevisíveis.

Dentro da modalidade eco turística se desenvolvem outras atividades, que procuramos aqui definir com base nos marcos conceituais elaborados pelo Ministério do Turismo. Entendida como uma atividade associada ao ecoturismo, o “turismo de aventura” é considerado na razão das:

> [...] experiências físicas e sensoriais recreativas que envolvem desafio, riscos avaliados, controláveis e assumidos que podem proporcionar sensações diversas: liberdade; prazer; superação etc. A depender da expectativa e experiência de cada pessoa e do nível de dificuldade de cada atividade (As atividades denominadas esportivas sejam de aventura ou não, quando entendidas como competições são definidas como modalidades esportivas e tratadas no âmbito do segmento denominado Turismo de Esportes). A prática de atividades de aventura aqui abordadas como o atrativo principal que identifica o segmento de Turismo de Aventura podem ocorrer em quaisquer espaços: natural, construído, rural, urbano, estabelecido como área protegida ou não (BRASIL/MTUR, 2005, p. 40).

Da prática de atividade esportiva, que se estabelece sob o turismo de esporte contextualizado, conceituado e definido pelo Ministério do Turismo, temos:

> O Turismo de Esportes compreende as atividades turísticas decorrentes da prática, envolvimento ou observação de modalidades esportivas. [...] Uma modalidade esportiva é, geralmente, institucionalizada e tem como elemento principal a competição. Toda competição presume disputa e rivalidade – faz parte da lógica do jogo "o princípio da incerteza". Nesse caso – para fins turísticos –, são consideradas de caráter competitivo as disputas oficiais (torneios, campeonatos), organizadas por entidades representativas (associações, federações, confederações) e as disputas ditas "amistosas", sejam praticadas por profissionais ou amadores. Prática – é a realização física da modalidade esportiva propriamente dita. Envolvimento – são as atividades e serviços diretamente relacionados à organização e operacionalização da prática e da apresentação esportiva. Observação – significa a participação do turista como espectador, torcendo ou assistindo a apresentação de alguma modalidade esportiva (BRASIL/MTUR, 2005, p. 23-24).

A definição e delimitações a respeito do turismo de esporte foge à regra do interesse e necessidade das definições para turismo eco esportivo, pois a ligação que buscamos nesta pesquisa se alinha às modalidades que se desenvolvem em ambiente natural, com mínima implantação de elementos artificiais. O Ministério do Turismo especifica também as atividades turísticas realizadas na água como turismo náutico fluvial, em represa, lacustre e marítimo (BRASIL/MTUR, 2005, p. 33).

A modalidade empregada nesta pesquisa, se refere às embarcações de mínimo impacto, ou seja, não motorizadas, atendendo à limitação das atividades eco esportivas, sendo a canoagem ligada à questão náutica. De acordo com o Ministério do Turismo (2005, p. 34): "o turismo náutico caracteriza-se pela utilização de embarcações náuticas como finalidade da movimentação turística". As embarcações náuticas de acordo com as especificações da Marinha do Brasil obedecem a seguinte classificação:

> 1) Embarcação de grande porte ou iate: com comprimento igual ou maior do que 24 metros; 2) Embarcação de médio porte: com comprimento inferior a 24 metros, exceto as miúdas; 3) Embarcações miúdas: com comprimento inferior a cinco metros ou com comprimento superior a cinco metros que apresentem as seguintes características: convés aberto; convés fechado sem cabine habitável e sem propulsão mecânica fixa e que, caso utilizem motor de popa, este não exceda 30 HP (BRASIL/MTUR, 2005, p. 34-35).

Em nosso entendimento, o ecoturismo deve ser pensado e estruturado de acordo com o ambiente que o comporta, pois cada ecossistema, área, espaço, localidade possui características

próprias, similares e distintas. Podemos citar como exemplo de ecoturismo no Brasil, o caso da Amazônia, que marca suas diretrizes primárias e, por seu tempo, balizará a atividade ecoturística de forma mais ampla, com abrangência nacional, como aquelas atividades desenvolvidas em Bonito/MS, Pirenópolis/GO, Alto Paraíso/GO (Chapada dos Veadeiros) e em outras regiões do país. Enfim, a localidade está ligada às potencialidades, considerando sempre, que o mais importante é cruzar dados e informações para alimentar os elementos que sustentam o ecoturismo, estando eticamente em adequação com as diretrizes nacionais, tanto daqueles que o fazem quanto daqueles que o consomem, levando em consideração ainda, a essência do ecoturismo, contraposto ao turismo de massa (LAGE; MILONE, 2000; ALMEIDA, 2003).

Observações desenvolvidas *in loco*, nos possibilitaram verificar que a Chapada dos Veadeiros, no que compete ao território nacional constitui um dos principais polos do ecoturismo e turismo eco esportivo em nosso país. Almeida (2003) destaca os municípios de Alto Paraiso e de Pirenópolis, em Goiás, como localidades com grande quantidade de Unidades de Conservação (UC) privada e Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN), o que aumenta as possibilidades de atividades eco turísticas diversificadas.

Aspecto relevante é a participação dos agentes locais no desenvolvimento de políticas e diretrizes para as atividades do turismo. São indivíduos que vivenciam a sociedade, ambiente e política local no sentido estrito, possuem experiências e conhecimentos que contribuem para o processo de organização e normatização da prática turística e ecoturística de uma área ou espaço, gerindo possibilidades de atender as partes envolvidas na questão.

Portanto, o embasamento teórico e a experiência prática construíram conhecimentos sobre o turismo e seus segmentos. O entendimento adquirido como parte integrante da comunidade local e agente ativo do contexto turístico da região das águas quentes goianas, na medida em que vivenciamos as realidades localmente, contribui efetivamente para o empreendimento e realização desta pesquisa, tendo vista o compartilhamento de informações que podem ser úteis à sustentabilidade socioambiental e econômica da região.

Reiteramos, que a pesquisa não se restringe aos limites do ecoturismo, mas considera uma junção de segmentos do turismo que se mesclam para formar novas modalidades, em especial, aquelas ligadas às atividades eco esportivas. Optamos por tratar como atividades eco esportivas as de baixo impacto ambiental, como: *mountainbiking*, *trail-running*, escalada esportiva, entre outras. Preferimos adotar o termo que associa o turismo, a natureza e a prática esportiva, a saber:

> [...] as operações turísticas com enfoque para a utilização da natureza apenas como meio ou cenário para a sua realização, oferecendo aos turistas tão somente a oportunidade de conhecerem lugares e populações exóticas, constitui-se no que se pode chamar de turismo com base na natureza, turismo voltado para a natureza ou turismo na natureza, e, esse tem sido o enfoque dado em especial pela indústria do turismo e também pela área governamental (PIRES, 1998, p. 88).

Perfeitamente inserida em tal contexto, a região das águas quentes de Goiás apresenta potencialidades naturais, que podem ser objeto de valoração turística com viés eco esportivo, podendo vir a ser uma ferramenta formidável para o desenvolvimento de um turismo de caráter relativamente sustentável. Essas atividades aliadas à preservação de áreas de reserva, vegetação remanescente, podem beneficiar a região de forma social, econômica, cultural e ambiental.

Nessa direção, o ecoturismo na em Caldas Novas e Rio Quente torna-se possível e economicamente interessante, embora a lógica turística instalada (de massa), que cresce vertical e horizontalmente na região, tem ditado a regra desenvolvimentista do capital, dando maior importância ao desenvolvimento urbano. Contudo, podemos afirmar que a prática do turismo ecológico (eco) esportivo é uma determinante factível, considerando as possibilidades ambientais naturais, econômicas e estruturais que a região apresenta. Entendemos que é importante o incentivo às modalidades esportivas *outdoor*, percorrer médias e grandes distâncias, pedalando ou correndo por trilhas, ou mesmo remando por um rio, objetivando visualizar belezas naturais, a exemplo de uma cachoeira ou da paisagem natural do Cerrado que ainda resiste à degradação imposta pelo homem.

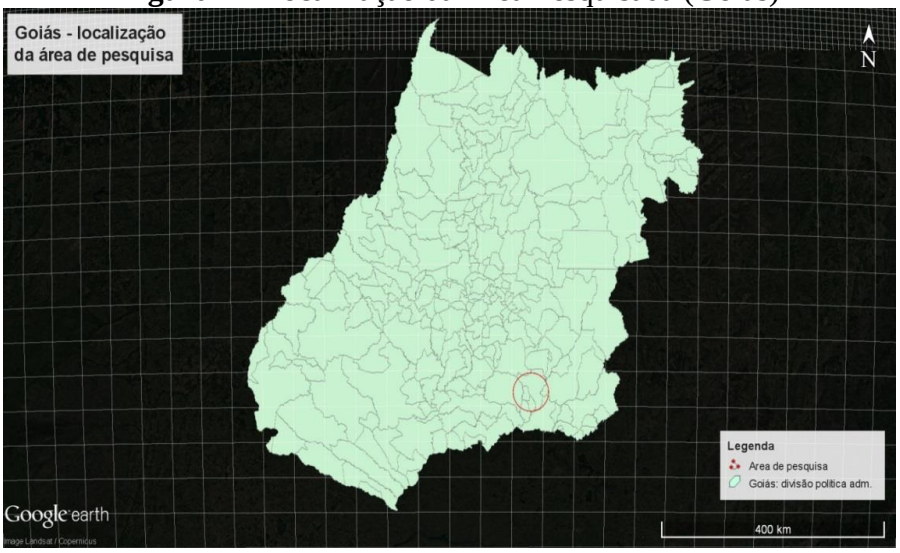
## 2.3 Especificando a Área de Pesquisa: Parque Estadual da Serra de Caldas Novas (PESCaN) e Região

Divisor natural geográfico dos municípios de Caldas Novas e Rio Quente, o PESCaN ocupa uma área de 12.315,3580 hectares, não constando decreto específico para a delimitação de sua área. “Segundo diversos estudos empreendidos na região, a serra de Caldas constitui uma das mais importantes áreas de recargas dos aquíferos hidrotermais da região de Caldas Novas e Rio Quente, os quais constituem as potencialidades turísticas da região” (SECIMA, 2017). O Parque tem como objetivo principal, no contexto em que se insere, a preservação do termalismo, frente a sua importância socioambiental, no que compete à recarga do lençol termal, à preservação da biodiversidade e a um espaço de pesquisa científica prazerosa em virtude de sua paisagem natural e biodiversidade.

A Figura 1 traz a representação cartográfica do Estado de Goiás, contendo a demarcação da localização e abrangência da área da pesquisa. O ponto central da área objeto de pesquisa está situado sob a localização: 17°47'31.13"S / 48°42'0.46"O, no interior do Parque Estadual da Serra de Caldas Novas (PESCaN). Esclarecemos que a dimensão desta área geográfica de

alcance médio de 30 quilômetros foi definida considerando a fluidez turística dos municípios de Caldas Novas/GO e Rio Quente/GO (Complexos da Região das Águas Quentes).

**Figura 1** - Localização da Área Pesquisada (Goiás)




**Fonte**: Google Earth Pro (2015)

Essa opção dimensional considera a localização dos complexos turísticos de Caldas Novas e Rio Quente, levando em conta a possibilidade de acesso de turistas de ambos os complexos visitarem qualquer atrativo no raio estabelecido e em um curto espaço de tempo. Isso otimiza o tempo de lazer do turista e contribui para que possa conhecer um número maior de atrativos. Este aspecto geográfico pode ser tratado como um ponto positivo do turismo local, pois observamos em visitas técnicas realizadas nos principais parques do Estado de Goiás (Pireneus e Chapada dos Veadeiros) a existência de grandes distâncias entre os atrativos turísticos.

**Figura 2** - Delimitação da Área de Pesquisa (Goiás)

**Fonte**: Google Earth (2015) – Adaptação do autor (2017)

A otimização do tempo de lazer proporciona mais experiências, fator importante em uma viagem de turismo de natureza e, mais especificamente, para o turismo eco esportivo. Apesar desses fatores representarem aparentemente simples detalhes, contribuem significativamente para o desenvolvimento do turismo local, principalmente, quando é verificada a curta duração da estada dos turistas em Caldas Novas, restringindo-se aos finais de semana, excetuando-se os feriados prolongados, que constituem casos a parte. Realizamos o levantamento de locais, áreas e percursos que podem servir como atrativos turísticos. É importante que esses espaços venham a contribuir com o desenvolvimento do turismo e valoração de espaços que podem vir a desaparecer pelo não reconhecimento da potencialidade turística que oferecem.

O turismo de natureza na região das águas quentes é pouco enfatizado e praticado, considerando a dimensão de sua potencialidade, em especial, ao que se refere a práticas turísticas ligadas às atividades eco esportivas, pois o presente estudo apresenta percursos, locais, áreas, rios que podem ser valorizados turisticamente e úteis para a prática do turismo eco esportivo. O PESCaN é um espaço de uso restrito e constitui a maior área de preservação permanente da região de planejamento do sul do Estado de Goiás, apesar de ser uma referência ecoturística pouco explorada na região.

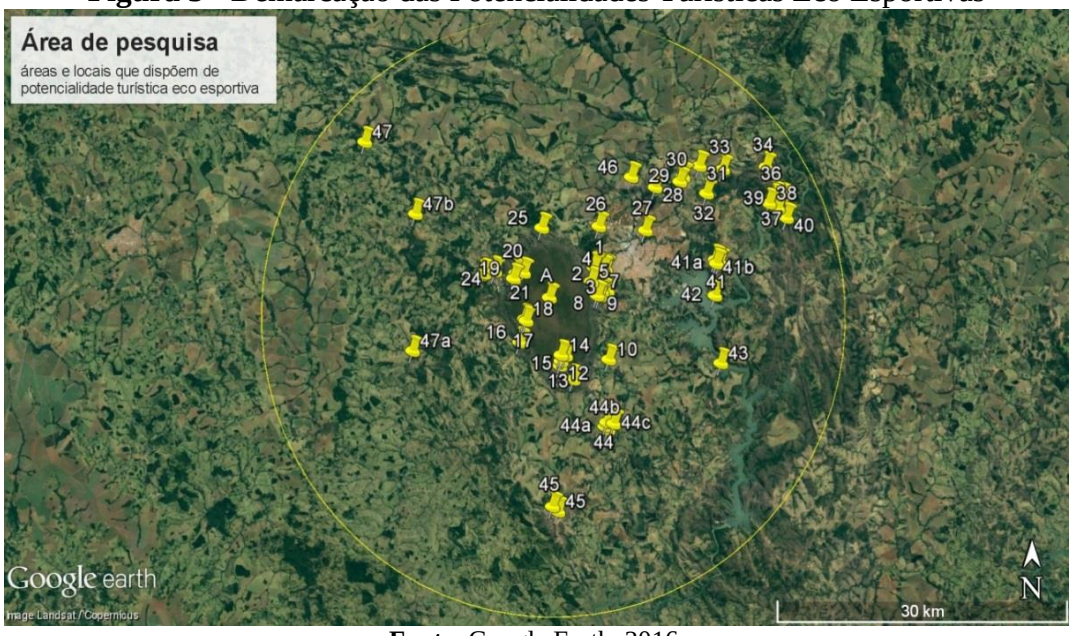
Em várias oportunidades, por meio de pesquisa de campo, constatamos a existência de raras áreas de vegetação remanescente a leste do PESCaN e a ausência de áreas de preservação (parques) na região sul do Estado de Goiás. Nas regiões mais ao norte do estado há maior número de parques, que se configuram em indutores turísticos, principais atrativos e maiores geradores de renda dessas regiões. O PESCaN segue a lógica inversa, pois não explora por completo as potencialidades internas e, consequentemente, deixa de beneficiar ambiental e economicamente sua região circundante no que diz respeito ao ecoturismo, turismo de natureza e eco esportivo

Geograficamente o Parque se apresenta como centro da região das águas quentes, pois está em seu interstício, divisor geográfico natural dos municípios Caldas Novas e Rio Quente. Sua face leste faz o marco da divisa territorial destes municípios. Podemos até mesmo levar o termo ao sentido passional, que ainda não estaríamos a deturpar a escrita, ou mesmo corromper o sentido, visto que a importância desta “Serra” vai além de um simples divisor natural geográfico, é também responsável e mantenedora do termalismo, córrego termal (córrego água quente), bem como dos ribeirões e córregos não termais – Córregos Caldas, Jacu, Jacuba, Catingueiro e outros. Todos são fontes de abastecimento hídrico, alguns com importância

histórica, paisagística e econômica, outros nasceram fadados à degradação, quando pouco distante de suas nascentes estão poluídos.

Diante da diversidade e várias possibilidades, percebemos a importância e representatividade da Serra de Caldas Novas para a região das águas quentes. Quando se trata da Serra, entendemos que não há necessidade de se fazer justificativas extensas, visto que vários trabalhos acadêmico-científicos[6] enfatizam a sua importância e a importância de sua preservação. A região apresenta panoramicamente 47 pontos (atrativos) que, com outros elementos explorados dentro da área de pesquisa, comprovam a existência de potencialidades que criam o ambiente proprício à diversificação/expansão do turismo na região, podendo estas potencialidades ainda serem melhor exploradas através de uma perspectiva eco esportiva (Figura 3).

**Figura 3 -** Demarcação das Potencialidades Turísticas Eco Esportivas




**Fonte**: Google Earth, 2016.

Os pontos identificados apresentam relativo potencial para se tornarem atrativos turísticos dentro da área delimitada, o que de fato sustenta a proposta turística eco esportiva do presente trabalho. A dimensão da área de estudo priorizou a acessibilidade aos atrativos, visando o alcance das localidades em um curto período de tempo. Entretanto, essa delimitação geográfica é seletiva em decorrência do tempo disponível para a realização e conclusão da pesquisa, bem como da disponibilidade de recursos materiais e imateriais que inviabilizam a delimitação de um universo mais amplo e, nesse sentido, deixa de identificar e caracterizar potenciais pontos atrativos.

[6] Destacamos Campos; Tröger; Haesbaert (2005), que desenvolveram uma ampla pesquisa acerca do termalismo e da Serra de Caldas Novas.

A área da pesquisa contempla os complexos turísticos da região das águas quentes – Caldas Novas e Rio Quente – e, por meio da observação da Figura 3 é possível notar o adensamento de atrativos na zona leste da área de pesquisa, que concentra o maior número de atrativos no município de Caldas Novas, que se explica pelas características físicas, com um perfil topográfico mais rugoso, maior aparição de serras e morros, além de abrigar a Represa do Corumbá, que apesar de ser um elemento relativamente antrópico, apresenta belezas que são imediatamente reconhecidas por quem as vê.

A área pesquisada abarca, portanto, o Parque Estadual da Serra de Caldas Novas (PESCaN), o Córrego Água Quente (Rio Quente), os Rios Piracanjuba e Corumbá, a Represa do Corumbá, a Serra de Marzagão, as Serras do Corumbá, da Matinha e do Rochedo e Morro do Capão (Salete). Realizamos a seguir uma abordagem geográfica detalhada das potencialidades identificadas e a inter-relação com a prática da atividade turística eco esportiva.

**2.4 Potencialidades Eco Turísticas da área de pesquisa**

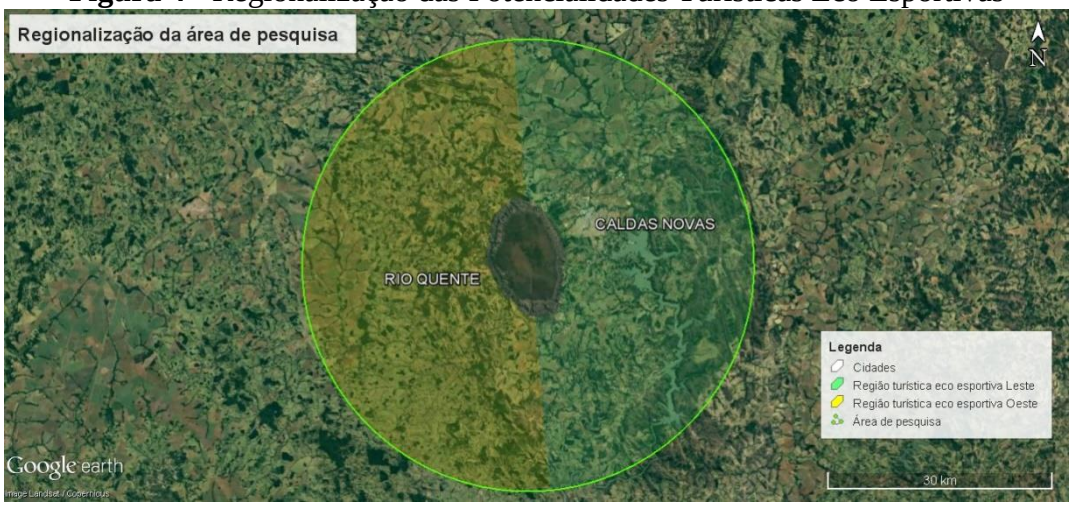
É importante ressaltar que as denominações dadas aos percursos/trilhas são referências (batismo) populares consensuais entre os esportistas locais que fazem uso dessas áreas. Essa é uma estratégia que visa facilitar a identificação e comunicação acerca de um percurso/trilha, área local ou outro espaço/atrativo de interesse eco esportivo, além de evitar a ocorrência de denominações ambíguas para um mesmo atrativo, ocasionando dúvidas e confusões sobre o entendimento de informações sobre áreas turísticas eco esportivas.

A prática de atividades eco esportivas sempre oferece riscos, por estar diretamente ligada a locais de difíceis acessos e ambientes naturais, impossíveis de serem controlados por completo. Portanto, é importante estar bem informado e situado para fornecer informações corretas caso haja necessidade de socorro. É nesse sentido, que o consenso das denominações das áreas constitui fator relevante. Outro aspecto a ser considerado diz respeito à relação dos nomes de batismo dos percursos/trilhas locais. O nome que faz referência ao atrativo, sempre está relacionado a alguma característica específica, variando entre um acontecimento marcante que lembra aquele percurso, paisagem, característica física, enfim, que se faça saber que as denominações têm sempre por trás de si uma história.

No que compreende a área de pesquisa, apresentamos primeiramente os atrativos potenciais eco esportivos que se localizam no interior do PESCaN, em seguida, realizamos uma abordagem a respeito dos atrativos externos ao Parque. No âmbito da área de pesquisa, determinamos três regiões: PESCaN, leste e oeste, compreende os atrativos turísticos eco esportivos que se localizam internos à área do Parque. A região turística eco esportiva oeste se

refere aos atrativos que se concentram a oeste da Serra de Caldas Novas, localizados no município de Rio Quente. E a região turística eco esportiva leste se estabelece sob os domínios de Caldas Novas, a leste da serra. A Figura 4 apresenta a regionalização apontada.

**Figura 4** - Regionalização das Potencialidades Turísticas Eco Esportivas

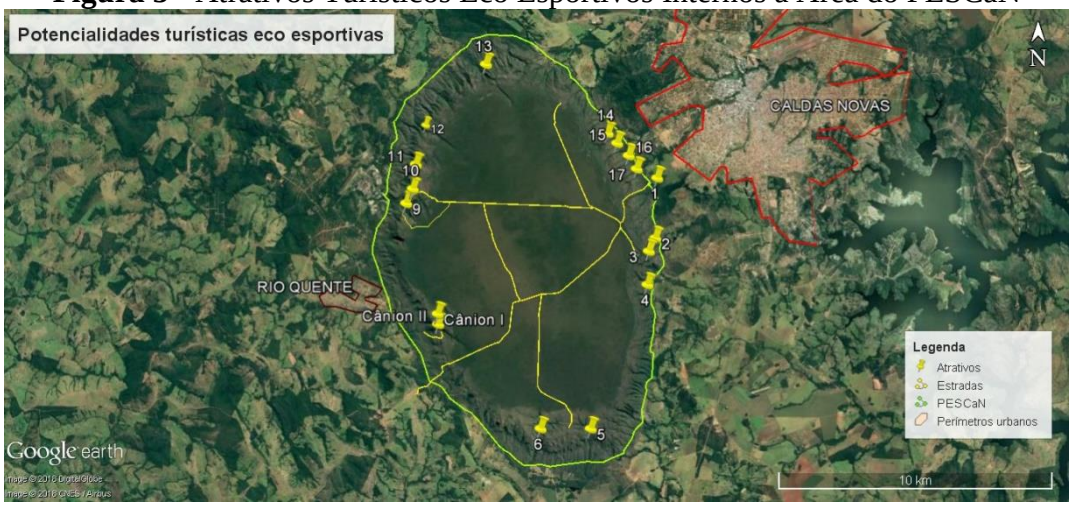



**Fonte**: Google Earth Pro (2016) – Adaptações do Autor (2017)

### 2.4.1 Potencialidades turísticas eco esportivas internas ao PESCaN

Entre os atrativos compreendidos dentro dos limites do Parque, foram identificadas 17 unidades distintas, respectivamente enumeradas e apresentadas na Figura 5 são: Cascatinha, Poço do Juruna, Cachoeira dos Canos, Cachoeira do Funil, Cachoeira do Óleo, Rua de Pedra, Cânions I e II, Mirante da Pousada, Mirante do México, Cachoeira Vila dos Casados, Cachoeira da Junquerlândia, Cachoeira do Sr. Ulisses, Cachoeiras do Delegado I, II e III, Cachoeira do Paredão. Na mesma imagem é possível identificar as estradas sob o topo da serra, interdependentemente, configura-se também como um atrativo eco esportivo.

**Figura 5 -** Atrativos Turísticos Eco Esportivos Internos à Área do PESCaN

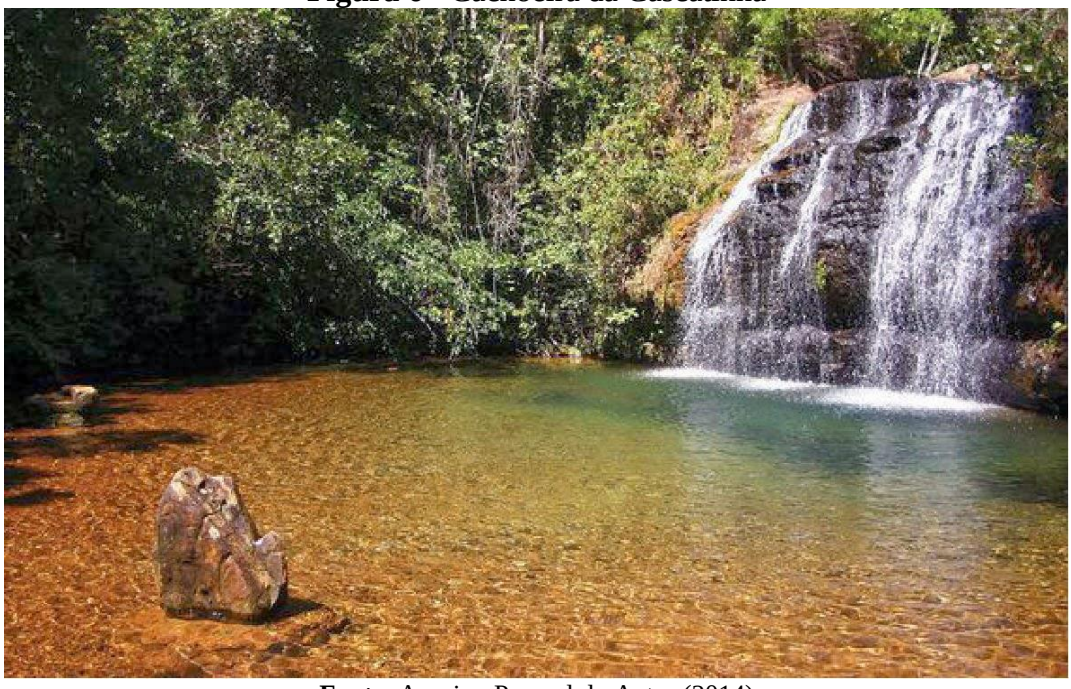



**Fonte**: Google Earth Pro (2016) – Adaptações do Autor (2017)

Dentre elas destacamos: Cascatinha e Paredão (respectivamente Figura 6 e 7), populares pontos de visitação já reconhecidos turisticamente. As duas pequenas cachoeiras (a altura de ambas não ultrapassa 10 metros) localizam-se a uma distância média de 5 quilômetros do centro da cidade de Caldas Novas e são os atrativos mais importantes do parque atualmente. Ambas as cachoeiras são ideais para quem busca ambientes naturais próximos à estrutura cômoda da cidade e deseja se refrescar nas águas que nascem no sopé da Serra.

O caminho de acesso da recepção até a Cascatinha é relativamente fácil, feito por uma trilha sombreada em meio à mata, com placas indicativas e informativas a respeito do trajeto, vegetação e preservação. A extensão do percurso é de aproximadamente 720 metros. A trilha de acesso à Cachoeira do Paredão contém aproximadamente 1,2 quilômetros de extensão, merecendo maior atenção e cuidado pelo fato de apresentar acentuada inclinação e superfície erodida. Outra agravante é devido à vegetação de porte reduzido, não propiciando o sombreamento da trilha de acesso, acarretando à exposição solar. Os mananciais que alimentam as nascentes da serra são em geral fontes intermitentes, secam nos períodos de estiagem – entre os meses de junho e outubro (sazonais).

**Figura 6 -** Cachoeira da Cascatinha



**Fonte**: Arquivo Pessoal do Autor (2014)

**Figura 7** - Cachoeira do Paredão

**Fonte**: Arquivo Pessoal do Autor (2016)

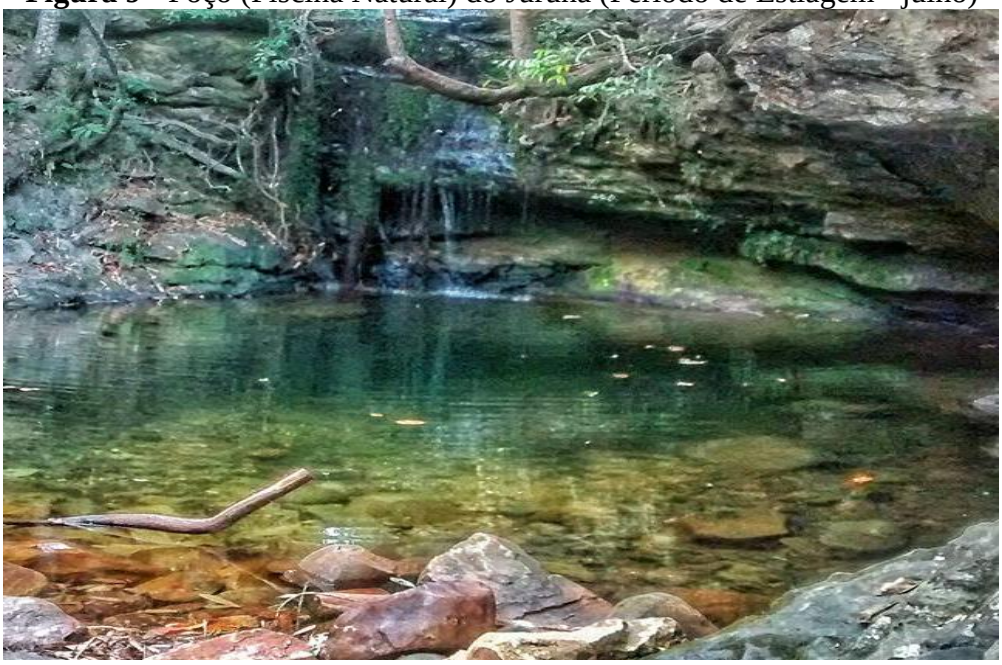
O Parque conta com outros atrativos ainda não explorados turisticamente, a exemplo das cachoeiras do Sr. Ulisses (50 metros de altura), do Funil (6 metros), do Óleo (12 metros) dos Canos (16 metros), do Delegado I, II e III (aproximadamente 12 metros de queda d´água em cada), da Garganta, (localizada no cânion I da serra), Vila dos Casados (acesso pela face oeste, impossibilitado por propriedades privadas), da Junquerlândia (não há informações sobre visitas); Poços (piscinas naturais): Poços do Juruna, Loquinhas das Orquídeas, Rua de Pedra (contém várias piscinas naturais e já apresenta acesso demarcado por visitantes clandestinos) e Poção.

As estradas no topo da Serra interligam-se à recepção do Parque, dando acesso aos mirantes (México, Pousada, topo da Cachoeira do Sr. Ulisses e Rua de Pedra) e à via histórica na face oeste do PESCaN, que interligava as cidades de Rio Quente e Caldas Novas. Atualmente, esta estrada tornou-se de uma trilha (*single track*). Priorizando pelos atrativos de maior potencialidade turística eco esportiva, coloca-se em destaque primeiramente a Cachoeira do Sr. Ulisses, disposta na encosta norte da serra, próxima ao povoado de Junquerlândia, constitui-se como a maior queda d'água da região das águas quentes. Em seguida apresentamos o Poço do Juruna, que compreende duas piscinas naturais consecutivas alimentadas pela nascente de um dos afluentes do Ribeirão Santo Antônio das Lajes. Este poço está distante aproximadamente 2,5 quilômetros da sede do parque (recepção). Ambos têm suas potencialidades retratadas nas Figuras 8 e 9.

**Figura 8** - Cachoeira do Sr. Ulisses

**Fonte**: Arquivo Pessoal do Autor (2015)

**Figura 9** - Poço (Piscina Natural) do Juruna (Período de Estiagem - julho)



**Fonte**: Arquivo Pessoal do Autor (2016)

Situada na face sul da Serra de Caldas Novas, interna aos limites do PESCaN, outrora pouco conhecida, a Rua de Pedra, de forma clandestina, é frequentemente visitada, devido à falta de fiscalização e por conta das reconhecidas belezas naturais do local. Sua formação em pequeno vale pluvi-fluvial na borda sul da Serra de Caldas Novas, com vertentes íngremes caracteriza o local em um corredor com piso e paredes rochosas recobertas por vegetação de cerrado. Ao longo da rua de pedra verificam-se sucessivas cascatas e piscinas naturais, podendo ser estas características mencionadas evidenciadas nas Figuras 10 e 11.

**Figura 10** - Rua de Pedra: Piscina Verde (poço)

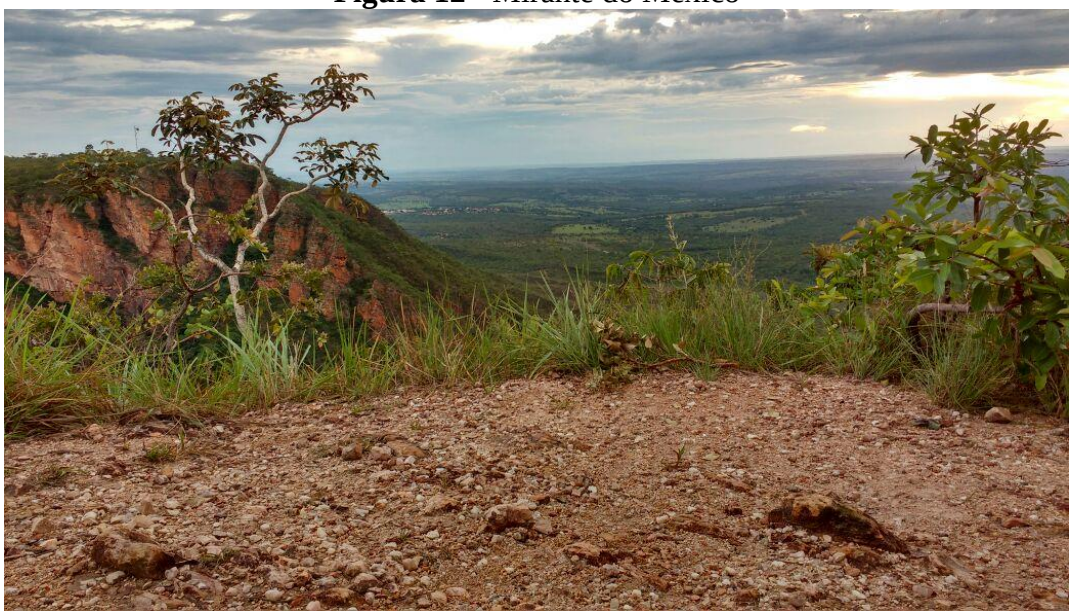
**Fonte**: Arquivo Pessoal do Autor (2015)

**Figura 11 -** Corredor da Rua de Pedra: Escalada Esportiva

**Fonte**: Arquivo Pessoal do Autor (2016)

Os Mirantes do México (Figura 12), Pousada (de frente para o Mirante do México), Rua de Pedra e a via de acesso ao parque pela face oeste (via histórica de ligação das cidades de Caldas Novas e Rio Quente) configuram-se especificamente como atrativos turísticos eco esportivos para os turistas e para a sociedade local. O caráter eco esportivo defendido neste trabalho pode ser justificado por esses atrativos localizados no topo da serra. Turisticamente os meios de acesso a esses pontos são a pé ou de bicicleta, a distância da recepção do parque até qualquer um dos mirantes mencionados é de cerca de 12 quilômetros e o trajeto da entrada do parque ao topo da serra possui inclinação acentuada.

**Figura 12** - Mirante do México

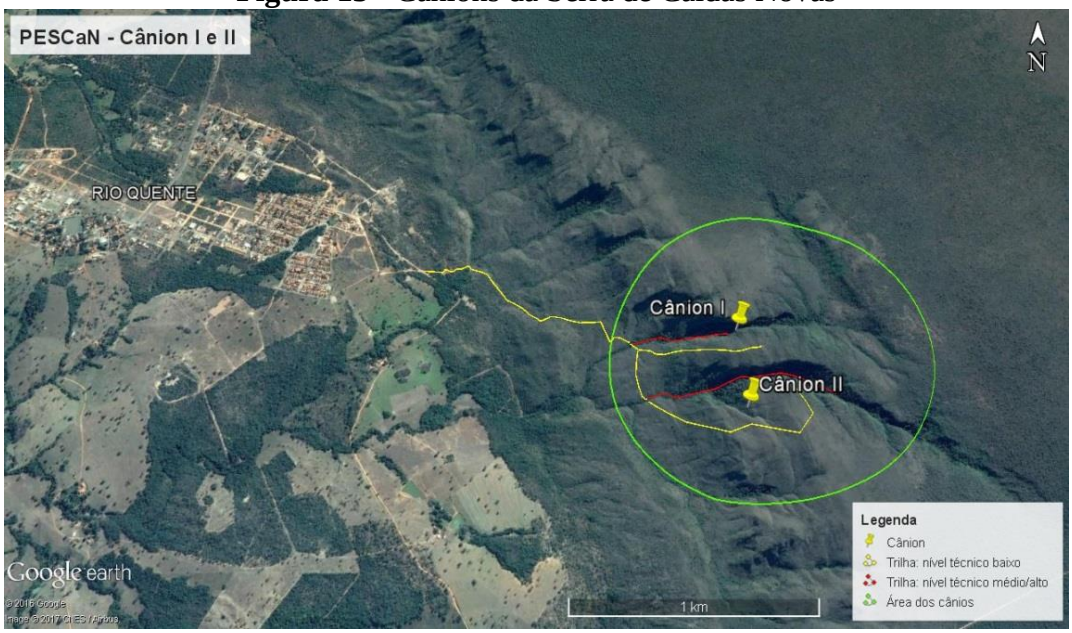


**Fonte**: Arquivo Pessoal do Autor (2016)

Na franja oeste da Serra de Caldas Novas (PESCaN), região voltada ao município de Rio Quente, encontram-se os cânions I e II (Figura 13). Originados a partir dos fluxos hídricos interruptos sobre estrutura sedimentar arenítica do local (CAMPOS; TRÖGER; HAESBAERT, 2005), a qual é facilmente desfeita pela água. Os cânions são literalmente espaços de atividades eco esportivas, como canionismo[7] e escalada esportiva (de cordada) praticada nas grandes paredes dos cânions, na parede norte do cânion há quatro vias de escalada esportiva com extensão que varia entre 30 e 60 metros, equipadas com proteções fixas (ancoragem específica para a escalada, fixada permanentemente na rocha). As Figuras 13 e 14 retratam a paisagem local e a potencialidade das paredes dos cânions para a prática de escalada esportiva.

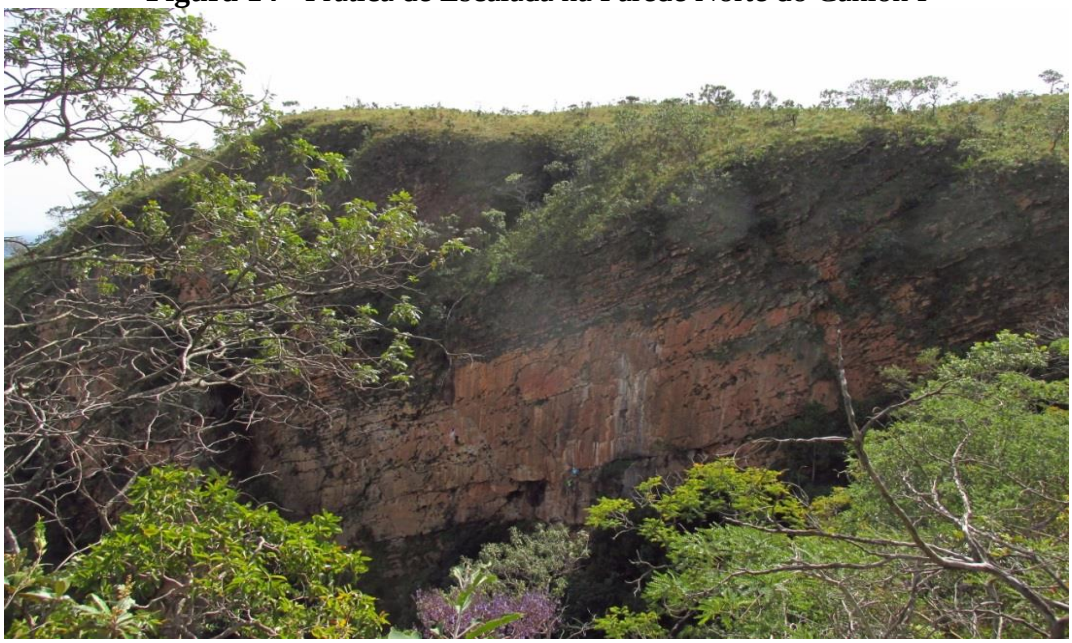
[7] Modalidade eco esportiva que se resume em percorrer cânions, transpondo os possíveis obstáculos com auxílio de equipamentos específicos como corda, freios, ascensores e outros.

**Figura 13 -** Cânions da Serra de Caldas Novas



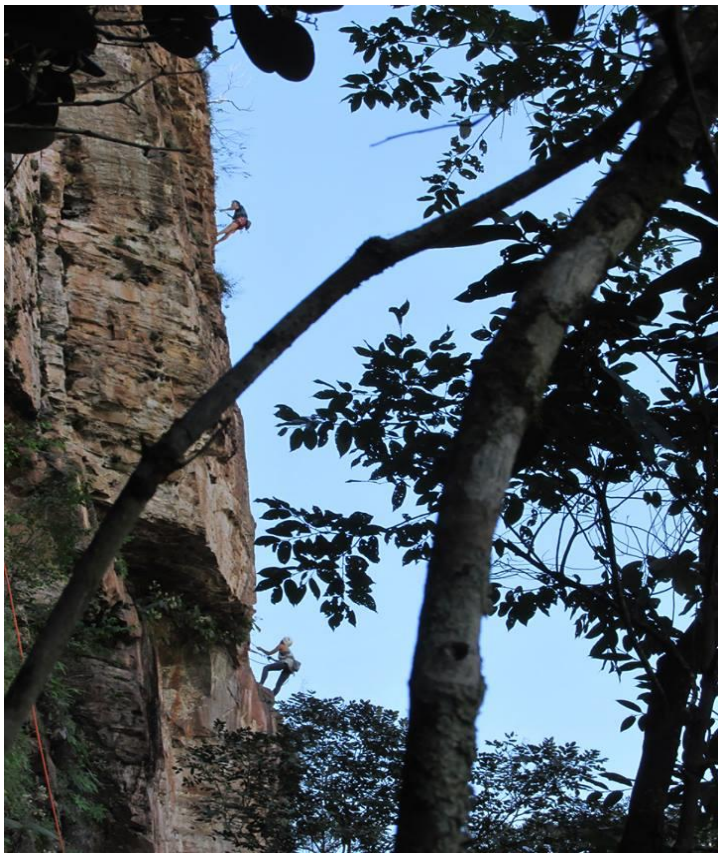

**Fonte**: Google Earth (2016) – Adaptações do Autor (2017)

**Figura 14 -** Prática de Escalada na Parede Norte do Cânion I



**Fonte**: Arquivo Pessoal do Autor (2016)

**Figura 15 –** Escalada de Cordada no Cânion I



**Fonte**: Arquivo Pessoal do Autor (2015)

Os atrativos (mirantes, paredes rochosas, cânions, piscinas naturais, cachoeiras e cascatas) aqui destacados, interligados por trilhas e estradas ladeadas de vegetação natural, tornam-se espaços potencialmente propícios a prática de atividades eco esportivas, ferramentas de conscientização socioambiental da população e de desenvolvimento do turismo eco esportivo, sob atividades como: *trekking*, *trail-running*, *slackline*, *highline*, *mountain biking*, *downhill*, escalada esportiva, canionismo e outras. Com o intuito de divulgar e tornar os parques estaduais mais vistos, fomentando a prática do ecoturismo e eco esportivo, em 2016, a Goiás Turismo criou o Programa Experiências na Natureza:

> O programa faz parte do *Plano Goiás Experiências Inesquecíveis* criado pelo Governo de Goiás com o objetivo de potencializar os produtos turísticos goianos que possuem como principal característica o uso dos recursos naturais para vivências diferenciadas. O programa realiza eventos de ecoturismo aliados à prática de esportes e contemplação para pessoas que buscam sossego, descanso, esporte e lazer na natureza. A ideia é movimentar o turismo mostrando o que há de mais bonito em parques e unidades de conservação naturais de Goiás. Ao mesmo tempo, fortalecer a gestão do turismo, descentralizá-la e mostrar a importância que essa atividade tem para a cadeia produtiva, gerando emprego, renda e minimizando a saída de divisas e favorecendo a balança comercial de Goiás (SECIMA, 2017).

O Programa desenvolvido pela Goiás Turismo (Secretaria de Turismo de Goiás) "Experiências na Natureza" (Figura 16) trouxe a confirmação da potencialidade eco esportiva

do Parque Estadual da Serra de Caldas Novas, pois a corrida rústica – *trail-running* –, realizada no interior do Parque com caráter competitivo e recreativo utilizou como percurso de prova as respectivas trilhas das Cachoeiras do Paredão e da Cascatinha.

**Figura 16 -** Folder Digital do Programa Experiências na Natureza em Caldas Novas

**Fonte**: Goiás Turismo (2016)

De acordo com informações fornecidas pelo Gerente de Projetos, Pesquisa e Produtos Turísticos da Goiás Turismo, Sr. João Lino, o objetivo do Programa:

> [...] é movimentar o segmento do ecoturismo no Estado e promover a fusão do esporte com a natureza. Nas seis edições anteriores, foram realizados passeios e provas que contemplaram o cicloturismo e maratona de *mountain bike*. As expedições foram realizadas nos roteiros de maior beleza natural do Estado, por caminhos e trilhas de tirar o fôlego, como Serra dos Caiapós, Terra Ronca, Chapada dos Veadeiros, Serra dos Pireneus, Santuário Kalunga e na própria Serra de Caldas, onde foi realizada a primeira edição. Já temos resultados positivos dos eventos. Um deles é que no dia 30, um dos momentos que deve marcar esta sétima edição do Programa Experiências na Natureza será a inauguração da trilha de cicloturismo da Serra de Caldas Novas. Depois da Expedição realizada em dezembro do ano passado, a trilha entra para a lista de produtos turísticos de Goiás e poderá ser visitada por turistas que amam esportes na natureza. Um dado interessante é que a visitação na Serra de Caldas Novas aumentou 300% desde a realização do evento (GOIÁS TURISMO, 2016).

Essas informações confirmam a importância de se pensar no incentivo à prática do turismo eco esportivo, buscando contemplar modalidades esportivas de baixo impacto ambiental praticadas ao ar livre, seja corrida em trilha (*trail-running*), caminhada (*trekking*), ciclismo (*mountain biking*) e outras. A Goiás Turismo tem papel fundamental para direcionar ações que possam promover a diversificação do turismo no estado, aumentando o fluxo turístico nas localidades sustentadas por suas potencialidades regionais. Na região das águas quentes, identificamos que as áreas de proteção ambiental (parques e reservas), assim como as áreas de vegetação remanescente (ciliares, encostas e topos de morros), não protegidas oficialmente

possuem forte inter-relação, pois há um número significativo de rotas eco esportivas que as interligam.

Ao desenvolver ações que vão de encontro com esta proposta, indiretamente pratica-se um turismo relativamente sustentável na região das águas quentes, além de promover maior fluxo de visitantes, aumentando os fluídos econômicos. Em relação à interligação de área de preservação ambiental com espaços de vegetação remanescente, evidenciamos que o turismo de massa praticado sob o termalismo na região possui características naturais dotadas de elementos propícios para a expansão e desenvolvimento do turismo na região estabelecido sob uma ótica de diversificação.

### 2.4.2 Potencialidades Turísticas Eco Esportivas além dos Limites do PESCaN

Para além das potencialidades e limites internos ao parque, também se encontram atrativos relevantes, no que compreende a prática do turismo eco esportivo. Chamamos a atenção de antemão principalmente para a proximidade das áreas (eco esportivas) próximas às cidades de Rio Quente e Caldas Novas. Na região caldas-novense, há maior concentração de complexos, rotas e outros atrativos eco esportivos, que se beneficiam da presença de elementos como a Represa de Corumbá III, Serra do Rochedo, Morro do Capão (popularmente conhecido como Morro da Salete), afloramentos rochosos (Erci, Fiu, Marzen) e quantidade expressiva de rios (Corumbá, Pirapitinga, Sapé, Peixe, Água Quente) propícios à prática de atividades eco esportivas aquáticas (canoagem, *rafting* e boia-*cross*).

Portanto, regionalizamos as potencialidades identificadas para a prática de atividades turísticas eco esportivas, levando em consideração a localização geográfica dos municípios e atrativos eco esportivos da Região das Águas Quentes. No Anexo 1, trazemos através das técnicas de grafismo, à tentativa de uma representação gráfica geral dos atrativos presentes na área de pesquisa, em que a mesma Figura foi utilizada como meio de divulgação do primeiro evento de escalada (Rockaldas), realizado na região na região das águas quentes.

### 2.4.3 Potencialidades Turísticas Eco Esportivas da Região Leste da Área de Pesquisa

A princípio aborda-se a zona leste da área de pesquisa, relativamente sob os domínios do município de Caldas Novas (Figura 17), e, posteriormente, segue a abordagem a respeito da região oeste, referente ao município de Rio Quente. Externo ao Parque e imediatamente linear aos seus limites, há um número significativo de trilhas (*single track*) que carecem de análises quanto à sua valoração turística eco esportiva. Essas percorrem por espaços de vegetação remanescente, rurais, urbanos e em processo de urbanização. Em conjunto com as trilhas há outras formas de atrativos turísticos eco esportivos desconhecidos por muitos: cachoeiras, lagos, rios, mirantes, setores de escalada esportiva e *Boulder*, de *psicobloc*, de *slackline* e

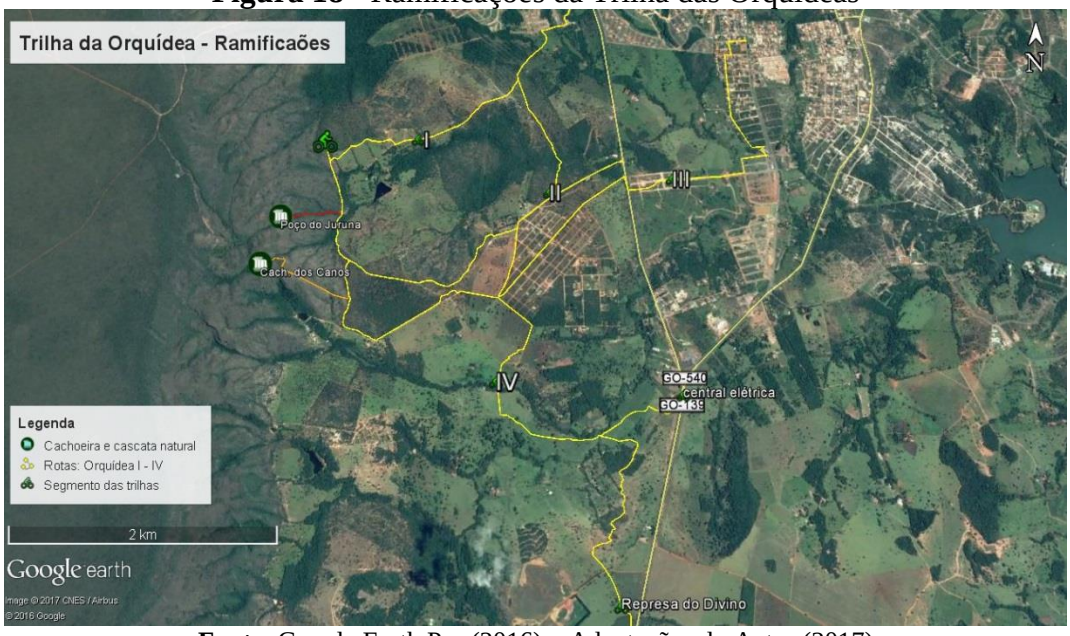
outros. A seguir apresentaremos algumas das potencialidades eco esportivas identificadas no âmbito da região ao leste do Parque da Serra de Caldas Novas, que aqui tratamos como região turística eco esportiva leste da área de pesquisa.

**Figura 17 -** Potencialidade Turística Eco Esportiva da Região Leste da Área de Pesquisa

**Fonte**: Google Earth Pro (2016) – Adaptações do Autor (2017)

A Trilha das Orquídeas tem seu percurso contido nos arredores do limite territorial do PESCaN, percorrendo espaços urbanizados, pastagens e áreas naturais até ligar-se às rotas do interior do parque. A Figura 19 apresenta as possibilidades de rotas a partir da Trilha das Orquídeas. Sua popularidade deve-se ao fato da proximidade geográfica com a cidade – aproximadamente 5 quilômetros da região central – a curta extensão do percurso e registro em aplicativo digital esportivo (*strava*) que faz uso de sinal de GPS (*Global Position System*), muito utilizado por ciclistas e corredores, servindo como guia geográfico digital da rota, que acessa cachoeiras e piscinas naturais na franja da serra.

**Figura 18 -** Ramificações da Trilha das Orquídeas




**Fonte**: Google Earth Pro (2016) – Adaptações do Autor (2017)

Vale ressaltar que em decorrência deste trabalho, a rota das orquídeas foi recentemente equipada com sinalização facilitando o uso, fortalecendo a potencialidade do atrativo até então desconhecido, enfatizando a importância de valorização turística eco esportiva das áreas naturais no entorno da Serra. Atualmente, nos arredores do PESCaN, identifica-se o estabelecimento de novos loteamentos que já pressionam as áreas de vegetação remanescentes circundantes ao Parque que atuam como área de amortecimento da Serra. Diante de uma série de características, esta trilha acaba por se tornar um excelente atrativo para a prática do turismo eco esportivo, indicada para a prática do *trekking*, *trail-running* e *mountain biking*.

Inerente a atrativos qualificados ao *mountain biking* e *trail-running* destacamos o Pico de Escalada do Erci, área de reserva legal[8], principal local de prática de escalada esportiva no município de Caldas Novas. Está localizado em uma pequena propriedade rural particular, aproximadamente a 15 quilômetros da cidade de Caldas Novas, possui facilidade de acesso, blocos rochosos sombreados, com grande diversidade de linhas de escalada esportiva e escalada em *boulder*. O mesmo local é ambiente de lazer esportivo mais abrangente, a presença de árvores de porte médio/grande torna o ambiente propício para a prática de *slackline* (transição em fita esticada entre dois pontos de apoio fixos) e *trickline* (diversificação do *slackline* em que se realizam manobras acrobáticas utilizando a fita como meio de propulsão).

A denominação Pico do Erci decorre do nome de um antigo proprietário da fazenda (Sr. Erci), que consentiu o acesso e uso livre da área. Com a venda e conseguintemente a troca de proprietário, o consentimento de acesso e uso foram mantidos. No entanto, o britador vizinho à área, através da extração de rochas, ameaça o atrativo de lazer esportivo, descanso, interação homem-natureza. O Pico do Erci passou a ser ponto de lazer esportivo da comunidade local na década de 1990, iniciando com a prática da escalada esportiva e *boulder*, logo passando a receber visitas de turista de Brasília/DF, Araxá/MG, Uberlândia/MG, Goiânia/GO e outras localidades, que buscaram Caldas Novas para descansar e praticar escalada esportiva. Além de ser frequentado por escaladores, também recebe visita de ciclistas, campistas e grupos de escoteiros que buscam o local pela paisagem: floresta de mata seca que recobre todo o complexo de blocos rochosos, circuito de trilhas, mirante com vista da Serra de Caldas Novas e pontos de prática de *slackline* e *camping*. A Figura 19 retrata um pouco da paisagem local e a vista do mirante voltada à Serra.

[8] A área de reserva foi instituída pela impossibilidade natural de estabelecimento de pastagem devido às características litológicas do local: afloramentos de blocos rochosos (gnaisse) que variam entre 3 a 20 metros de altura, com diâmetros também variados, entre 5 e 25 metros.

**Figura 19** - Mirante do Pico do Erci

**Fonte**: Arquivo Pessoal do Autor (2016)

A Figura 20 trata de um registro fotográfico efetuado durante a realização de um festival de escalada esportiva no local, que atraiu escaladores das regiões circunvizinhas: Morrinhos/GO; Goiânia/GO, Uberlândia/MG e Brasília/DF. Na mesma Figura é possível evidenciar a comodidade do local ao se analisar a distância entre o estacionamento de veículos e as vias de escalada na rocha.

**Figura 20** - Encontro de Escalada (Rockaldas no Pico do Erci)

**Fonte**: Arquivo Pessoal do Autor (2016)

O Pico do Erci contém cerca de 30 vias de escalada esportiva já equipadas com proteções fixas e aproximadamente 100 linhas de *boulder* (linha de escalada estabelecida em blocos rochosos de até 6 metros de altura). As vias esportivas do local possuem graduação sugestiva, entre 6º e 8º graus (grau de dificuldade). A graduação das linhas de *boulder* varia entre V0 a V10.

No entremear das trilhas, estradas e locais de prática de escalada da região há paisagens que foram formadas através da associação de elementos artificiais e naturais. A Represa do Zé Araújo é um atrativo já reconhecido por eco esportistas da região que passam frequentemente pelo percurso de Volta a Serra. A rota permite contemplar a paisagem da represa associada a Serra de Caldas Novas (Figura 21). O percurso também é utilizado como via de acesso a Rua de Pedra, interna aos limites do PESCaN.

**Figura 21** - Represa do Zé Araújo

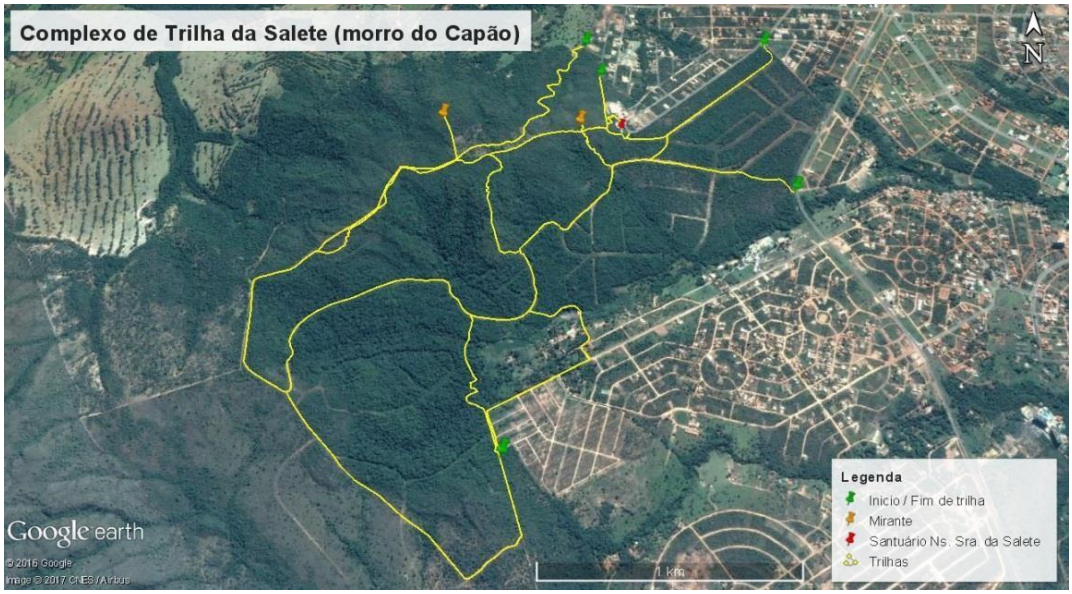
**Fonte**: Arquivo Pessoal do Autor (2016)

Seguimos a abordagem das potencialidades com enfoque destinado ao Morro do Capão, popularmente conhecido como Morro da Salete, o local é frequentemente visitado por esportistas locais e turistas. A popularidade se justifica pela proximidade com a cidade (cerca de dois quilômetros de distância do centro da cidade) e por abrigar uma série de trilhas sombreadas, com qualidade técnica e inclinação propícia a atividades eco esportivas, que se interligam formando o que é denominado no meio eco esportivo e ciclístico como “circuito” (complexo de trilhas). A interligação das trilhas possibilita a realização de variados percursos na mesma área, podendo ser percorridos de forma cíclica ou apenas transpostos as trilhas de

curta extensão, que não ultrapassam 10 quilômetros. As características diversas fazem do local um ambiente confortável à prática esportiva. O complexo de trilhas conta ainda com dois mirantes com vista para cidade de Caldas Novas.

No sopé do Morro do Capão (leste) encontra-se o Santuário de Nossa Senhora da Salete, onde existem bebedores com água refrigerada, mais um fator que contribui para a popularidade e frequência de eco esportistas no complexo. O recorte cartográfico apresentado na Figura 22 demonstra as trilhas do Complexo de Trilhas da Salete.

**Figura 22 -** Complexo de Trilhas da Salete




**Fonte: Google Earth Pro (2016)**

As Trilhas da Salete eram utilizadas quase exclusivamente por ciclistas (*mountain biking*). Porém, a partir do ano de 2016, em consequência da realização desta pesquisa, após realizarmos algumas corridas no local (*trail-running*) para reconhecimento, mapeamento e coleta de dados a modalidade ganhou adeptos, intensificando a prática de atividade eco esportiva no complexo. Atualmente é comum encontrar corredores no local que geralmente correm a noite, utilizando *headlamp* (lanterna de cabeça) para iluminar o caminho. Esta atividade é conhecida pelos corredores locais como *night-trail*.

O complexo ainda é um ambiente perfeito a prática do *trekking* e *downhill* (existem três descidas propícias para a prática dessa modalidade). Em fevereiro de 2017 foi aberto um novo percurso (trilha), que se estabeleceu como extensão da Trilha da Salete. O novo trajeto foi batizado de Xco[9] do Ovo, pois passa bem próximo a uma granja de ovos. Como pode ser evidenciado na Figura 23, o Morro do Capão (Complexo de Trilha da Salete) é uma área anexa

[9] O termo Xco é utilizado no meio eco ciclístico para designar percursos estruturados em trilhas (*single track*).

ao PESCaN, quase urbana, se analisarmos sua localização, composta por um morro coberto por vegetação remanescente, referenciada geograficamente pela coordenada 17°43'57.10"S 48°39'36.91"O. As trilhas do complexo se expandem para além desta localidade interligando-se às rotas existentes no interior do parque, como também a outras trilhas, como a das Orquídeas.

**Figura 23 -** Localização do Complexo de Trilhas da Salete

**Fonte**: Google Earth Pro (2016)

Ao adentrar as abordagens a respeito dos complexos de trilhas (circuitos) cabe mencionar o Circuito da Sulfurosa, atrativo eco esportivo literalmente estabelecido quase na região central da cidade de Caldas Novas, exatamente na coordenada geográfica 17°44'10.31"S 48°36'54.43"O, às margens (direita) da Avenida Coronel Bento de Godoy, umas das avenidas principais da cidade.

**Figura 24** - Localização do Circuito da Sulfurosa em Caldas Novas

**Fonte**: Google Earth Pro (2016)

As trilhas são totalmente sombreadas durante todo o dia, fator de comodidade, e apresentam extensão de aproximadamente três quilômetros. A denominação Sulfurosa dada ao Circuito decorre da existência de uma nascente de água sulfurosa existente na área. A Figura 24, apresenta a proximidade da trilha com o centro da cidade. Geograficamente o Circuito está relativamente acessível aos eco esportistas locais e visitantes (turistas). Por ser sempre sombreado, torna o ambiente propício para a atividade esportiva de *mountain biking*, *trail-running e trekking* a qualquer horário do dia. Interno à mata que o comporta, há interligações de trilhas que permitem variar o percurso a gosto e modo. Importante destacar a condição desta localidade, que é de propriedade particular – Companhia Thermas do Rio Quente Resort. O grupo adquiriu a área com planos de construir um empreendimento hoteleiro termal. No entanto, ao iniciarem a perfuração de poços termais, encontraram água sulfurosa, interrompendo o projeto de obra e a área foi relativamente abandonada desde então.

Outra trilha quase urbana, periférica ao centro da cidade, está localizada na coordenada 17°41'51.31"S 48°36'20.03"O. O Circuito da Matinha, ou Circuito da Macumba, circunda uma pequena mata no entorno de uma nascente fluvial, afluente do Rio Pirapitinga (fonte de abastecimento da população caldasnovense). No entanto na área consta um projeto de loteamento que pode levar ao desaparecimento das trilhas e da mata, que aos poucos vem sendo devastada. O Circuito da Matinha (Figura 25) é uma opção a ser explorada esportivamente através do *mountain biking, trail-run e trekking.*

**Figura 25** - Circuito de Trilhas da Matinha

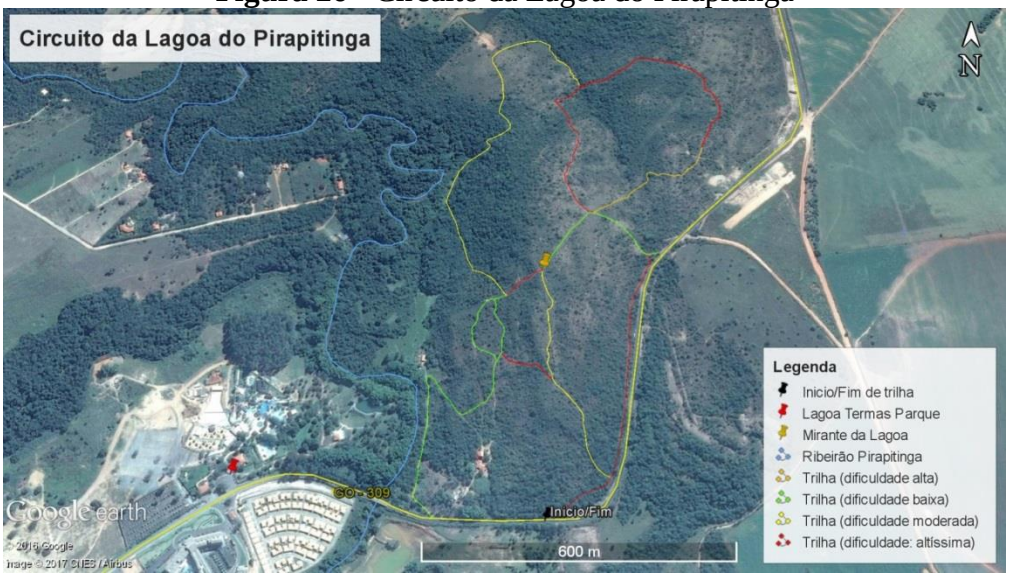
**Fonte**: Google Earth Pro (2016) – Adaptação: Sousa (2017)

O Circuito da Matinha está às margens da Rodovia GO-309, via de acesso ao Lagoa Termas Parque. Na Figura 25 há a indicação do Circuito do Pirapitinga, que também é um complexo de trilhas interligadas, próximo ao Circuito da Matinha, podendo unir os percursos

dos dois circuitos. Em geral as trilhas são democráticas: indicadas para esportistas de todos os níveis técnicos. Destacamos a importância da área para a realização de competições eco esportivas, tendo sediado quatro eventos locais de *mountain biking*.

Complexo de trilhas localizado na vertente do vale do Ribeirão Pirapitinga, possui denominações como Trilha da Lagoa e Serra do Pirapitinga ou Trilha da Capivara, que remete a uma parte do percurso às margens do Ribeirão Pirapitinga, onde é comum encontrar capivaras próximas. O Circuito apresenta trilhas de baixa extensão, porém com alto nível de dificuldade, elevado aclive e declive, trilhas estreitas, erodidas e em alguns pontos são bastante cascalhadas. Estas características fazem parte das trilhas do complexo, com níveis técnicos distintos, em geral apresentam baixo grau de dificuldade, porém em alguns trechos são tecnicamente mais exigentes, ao elevar o grau de dificuldade repentinamente. Por esta razão, demarcamos as rotas do complexo com cores distintas, no intuito de indicar o grau de dificuldade de cada trecho (Figura 26).

**Figura 26 -** Circuito da Lagoa do Pirapitinga




**Fonte**: Google Earth Pro (2016)

Ressaltamos que as trilhas podem mudar de aspecto de forma natural, sendo tomadas pela vegetação, tornando o caminho não muito claro em alguns trechos. As trilhas do circuito em destaque constituem ambiente de lazer esportivo da comunidade local para a prática de *mountainbike, downhill, trail-run e trekking.* Bem próximo aos circuitos indicados acima está o início da Trilha das Águas. É um atrativo turístico eco esportivo bastante conhecido por ciclistas de Caldas Novas e de outras localidades. O percurso ganhou notoriedade em decorrência de ser o trajeto de uma das etapas do campeonato estadual de *mountain biking*: Desafio de *Mountainbike* de Goiás. Similar às demais trilhas da região, sua paisagem é composta genericamente por vegetação de Cerrado e possui elevado grau de dificuldade. A via

de acesso ao início da trilha passa sobre o Ribeirão Sapé, exatamente no Mangueirão (cachoeira). A Figura 27 apresenta a localização do Mangueirão, via de acesso à trilha e o percurso da Trilha das Águas. Logo em seguida a Figura 28 retrata a paisagem observada ao percorrer a rota das Águas.

**Figura 27 -** Trilha das Águas

**Fonte**: Google Earth Pro (2016) – Adaptação do Autor (2017)

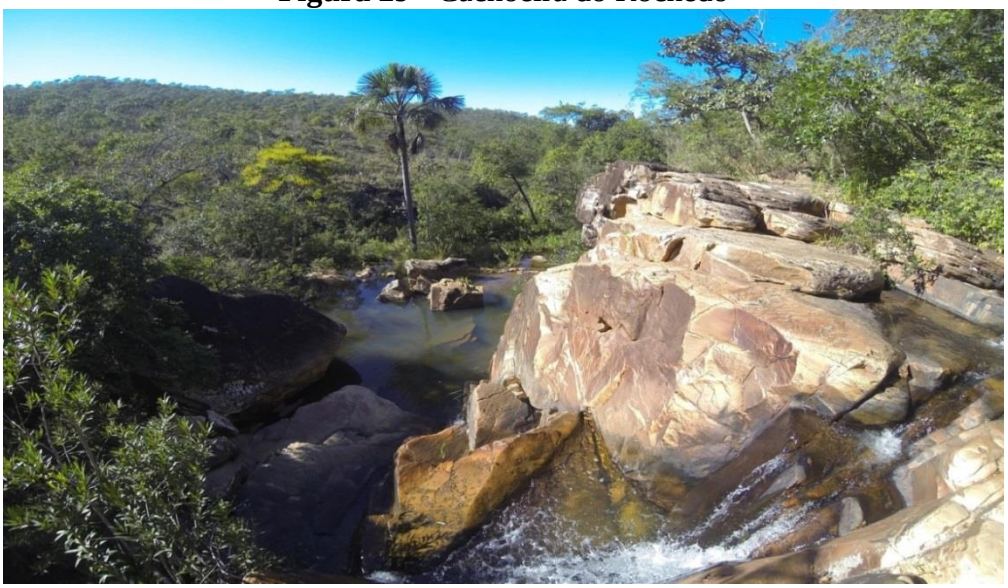
**Figura 28 -** Afluente do Ribeirão Sapé, Trilha das Águas

**Fonte**: Arquivo Pessoal do Autor (2017)

Literalmente conectado à Trilha das Águas está o Percurso da Cabana, reconhecido entre os ciclistas pelo alto nível de dificuldade, devido à elevada altimetria (ganho de elevação), configura-se em um percurso de aproximadamente 50 quilômetros, realizado por estradas.

Frequentemente percorrido pelos ciclistas locais, em função da exigência física e técnica (treinamento), a rota possui belas paisagens e uma ampla vista panorâmica do Vale do Rio Corumbá e da cidade de Caldas Novas. O Percurso da Cabana se resume em estradas sobre a Serra do Rochedo que permitem contemplar e desfrutar a Cachoeira do Rochedo (uma queda de água do Córrego Rochedo próxima a sua foz na Represa de Corumbá). As paisagens observadas ao longo deste trajeto são retratadas nas Figuras 29 e 30.

**Figura 29 -** Cachoeira do Rochedo



**Fonte**: Arquivo Pessoal do Autor (2017)

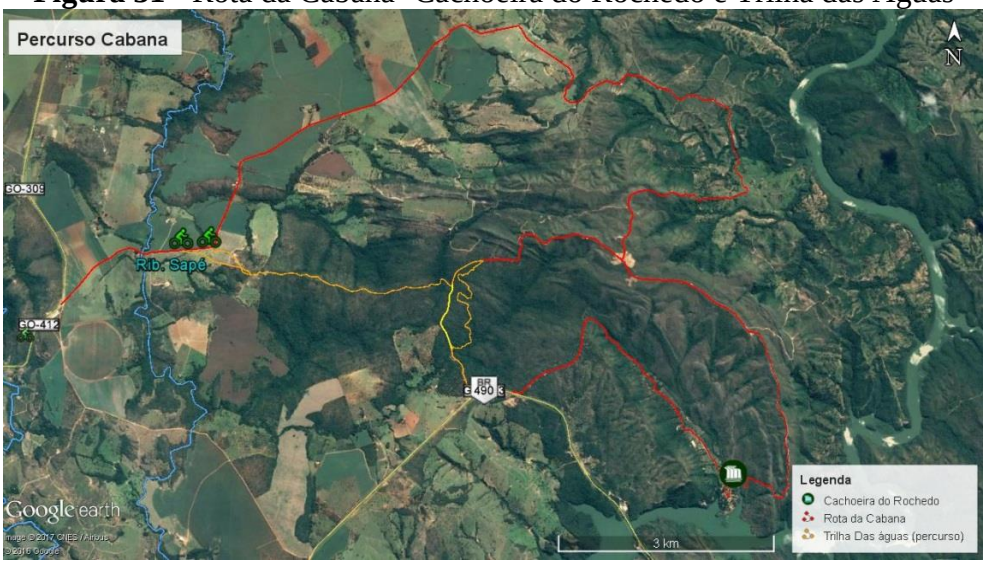
**Figura 30** - Aspecto da Trilha de Acesso à Cachoeira do Rochedo

**Fonte**: Arquivo Pessoal do Autor (2017)

A Figura 31 demonstra o Percurso da Cabana e as demarcações das possíveis rotas que ligam este roteiro. Os percursos da Região das Águas Quentes em grande maioria podem ser interligados, unindo trilhas e percursos, ficando a cargo do praticante a escolha, uma vez que

este visa apresentar uma gama de atrativos e percursos voltados às atividades eco esportivas. A Serra do Rochedo é grande atrativo da área, sendo dividida pelo Córrego Rochedo em duas vertentes. Assim, para referenciar a Serra do Rochedo utilizamos a coordenada da Cachoeira do Rochedo (17°42'23.81"S 48°28'58.64"O), localizada no intermédio das duas vertentes da Serra.

**Figura 31 -** Rota da Cabana -Cachoeira do Rochedo e Trilha das Águas




**Fonte**: Google Earth Pro (2016) – Adaptação: Sousa (2017)

Localizada na vertente leste do Vale do Córrego do Rochedo a Trilha Milagrosa está anexada ao percurso da Cabana. Esta parte configura-se com percurso de maior risco, pois a apresenta aspectos reconhecidos como *rock garden*[10], rota de difícil progressão, no que compete ao *mountain biking* e *trail-running.* Apesar de ser considerada uma das trilhas de maior beleza da região, ela não é indicada para esportistas iniciantes (inexperientes).

**Figura 32** – Trilha da Milagrosa (Espécies do Cerrado)

**Fonte**: Arquivo Pessoal do Autor (2017)

[10] Trilha com grande quantidade fragmentos rochosos (pedras) soltos.

As Figuras 32 e 33 apresentam alguns dos aspectos da trilha. A Milagrosa é uma rota disposta no Vale do Rio Corumbá, região relativamente preservada que proporciona a observação de paisagens exuberantes do ponto de vista natural. É interessante discorrer sobre a origem do nome Milagrosa dado ao percurso. O batismo usado para referenciar a trilha é consequência do seguinte fato: um grupo de ciclistas percorria a trilha quando ainda em sua parte inicial, um dos ciclistas percebeu que a roda de sua bicicleta (*mountain bike*) estava extremamente empenada, o que era até de se esperar devido ao extenso *rock garden* que a trilha abriga. Tendo ficado aborrecido e ignorando a condição da roda da bicicleta, o ciclista continuou a percorrer toda a trilha. Já no final, ao verificar o estado da roda, constatou que a mesma não estava mais empenada para espanto do grupo.

**Figura 33 -** Trilha da Milagrosa: *Rock Garden*

**Fonte**: Arquivo Pessoal do Autor (2017)

Acreditamos que essas histórias contribuem para o enriquecimento turístico do local, pois o turismo cultural é valorizado no meio esportivo e não se faz diferente, além de estas histórias trazerem informações dos locais e áreas eco esportivas. Como já mencionamos anteriormente, a Serra do Rochedo pode ser considerada um amplo atrativo eco turístico esportivo. O recorte cartográfico trazido na Figura 35, representa o Complexo de Trilhas da Serra do Rochedo e a Trilha da Milagrosa demarcados em vermelho na vertente leste, além das demais rotas (trilhas) existentes na área da vertente oeste demarcadas em laranja e vermelho. A Cachoeira do Rochedo é um atrativo importante neste complexo, sua relação locacional com as trilhas do complexo pode ser analisada na Figura 34.

**Figura 34** - Complexo de Trilha da Serra do Rochedo

**Fonte**: Google Earth Pro (2016) – Adaptação: Sousa (2017)

As trilhas apresentadas podem ser percorridas de *montain bike*, correndo (*trail-running*) ou caminhando (*trekking*). Além das trilhas, na face sul da vertente oeste da Serra do Rochedo voltada para a represa do Corumbá, estabelece-se uma parede de arenito que contém duas vias de escalada esportiva com proteções fixas. A Figura 35 apresenta a localização do setor de escalada esportiva denominado Corumbá. A via contida no local foi nomeada de Cabrilango e possui uma vista que merece destaque pelo fato da base da via estar mais elevada que o nível da Represa.

**Figura 35 -** Recorte Cartográfico do Setor de Escalada Esportiva do Corumbá

**Fonte**: Google Earth Pro (2016) – Adaptação: Sousa (2017)

Ao escalar a via, já nos primeiros metros de ascensão, quando ultrapassa a copa das árvores é possível observar o vale do Rio Corumbá panoramicamente (Figura 37), com belo

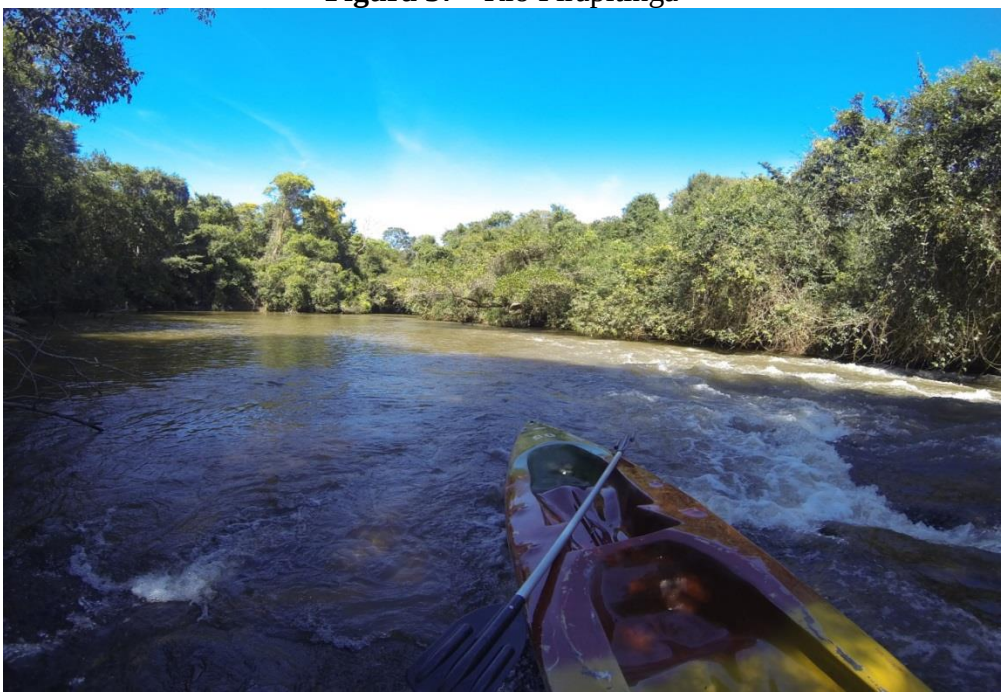
visual da Represa e seu cânion que se forma próximo à ponte que interliga os municípios de Caldas Novas e Ipameri.

**Figura 36 -** Vista da Via de Escalada Cabrilango

**Fonte**: Arquivo Pessoal do Autor (2016)

Distante da cidade cerca de 7 quilômetros e a menos de 400 metros da Lagoa Termas Parque, o Ribeirão Pirapitinga pode ser ambiente propício para atividades de lazer como canoagem e boia *cross*. Além do caráter histórico que lhe cabe em virtude da descoberta de Martinho Coelho de Siqueira, por volta de 1777, constata a existência de fontes termais às margens do Ribeirão Pirapitinga. Seu curso fluvial possui relevância social para a cidade de Caldas Novas, pois é a fonte de abastecimento hídrico da cidade. Com fluxo reduzido e leito pouco profundo, o rio é ladeado de vegetação de matas ciliares, matas de galeria, tornando- o uma "raia" ideal para a prática de canoagem, quase totalmente sombreado, conforme pode-se verificar na Figura 37.

**Figura 37 -** Rio Pirapitinga



**Fonte**: Arquivo Pessoal do Autor (2017)

Indica-se a utilização apenas de embarcação de porte reduzido (canoas e caiaques). O ribeirão apresenta fluxo de remanso por toda a sua extensão. Há pontos que apresenta pequenas corredeiras, mas nenhuma com dimensões que possa oferecer risco efetivo. Pode ser percorrido contra ou favor do fluxo. Entretanto a subida vai se tornando limitada, devido à diminuição da vazão do córrego. Verifica-se na Figura 39 o Ribeirão Pirapitinga demarcado na cor azul, com a discriminação de alguns pontos de acesso de caiaque até o seu leito. Os pontos de acessos I, II e III são indicações destes locais (o acesso I está localizado na coordenada: 17°40'46.26"S 48°35'45.54"O, acesso II: 17°41'33.39"S 48°34'54.86"O e o acesso III: 17°42'15.58"S 48°34'59.63"O).

**Figura 38** - Recorte Cartográfico do Ribeirão Pirapitinga

**Fonte**: Google Earth Pro (2016)

Para tanto é importante ressaltar que a Rodovia GO-309 configura-se como a principal via de ligação até o Pirapitinga. É possível percorrer o curso d'água da jusante a sua foz, na Represa de Corumbá. Na montante há algumas cascatas com pedras superficiais, que oferecem risco, salientando a necessidade de maior atenção. O volume hídrico do Pirapitinga sofre influência da estiagem pragmática da sazonalidade regional, o que inviabiliza a prática eco esportiva. Outra questão do ribeirão é o recebimento de esgoto no baixo curso.

O curso alto do Ribeirão Pirapitinga, correspondendo a aproximadamente 8 quilômetros, é a parte propícia e indicada à navegação de pequenas embarcações em caráter esportivo, conforme afirmamos anteriormente. Nas margens (esquerda) do Pirapitinga, próximo ao acesso II discriminado na Figura 39 encontram-se as históricas nascentes hidrotermais de Caldas Novas descobertas por Martinho Coelho, uma das fontes de maior temperatura na região, reconhecidas popularmente como os Poços do Ovo (Figura 39), devido à alta temperatura das fontes termais, capazes de cozinhar ovos.

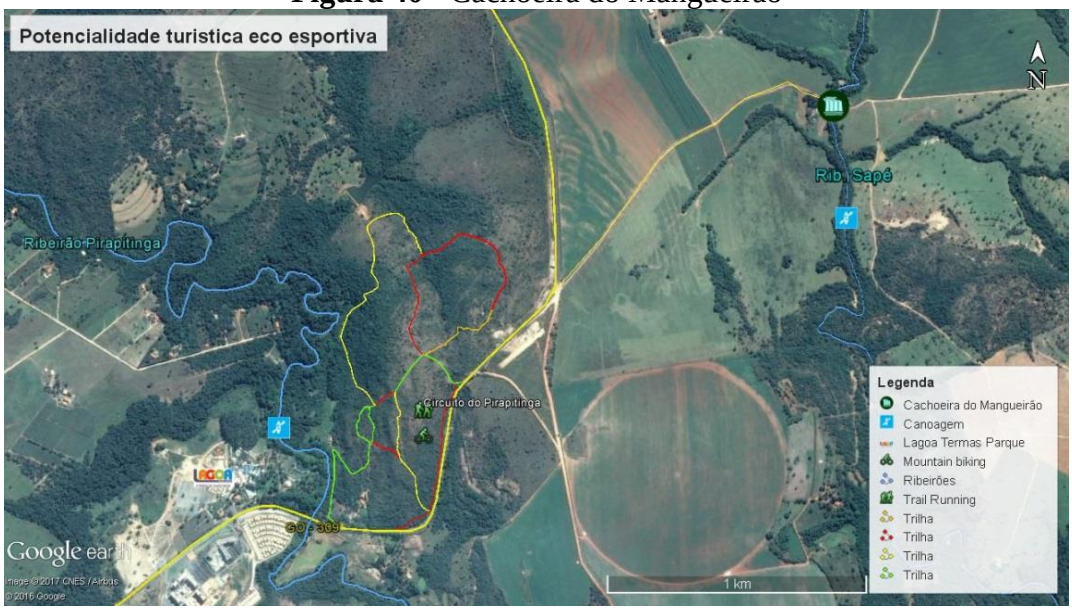
**Figura 39 -** Poço do Ovo (Nascentes Termais às Margens do Ribeirão Pirapitinga)

**Fonte**: Arquivo Pessoal do Autor (2017)

Ao percorrer o Pirapitinga não nos deparamos apenas com as mazelas da intervenção humana, mas também com as riquezas que o mesmo abriga, sendo comum o encontro com famílias de capivaras, macacos, aves e outras espécies da fauna nativa. Mas é preocupante o processo de chacreamento do seu entorno. Bem próximo ao Ribeirão Pirapitinga (aproximadamente 3 quilômetros) localiza-se o Ribeirão Sapé, que tem como atrativo principal a Cachoeira do Mangueirão. O nome faz jus às grandes mangueiras que circundam o local da cachoeira. Uma questão importante a ser levantada antecipadamente é a qualidade deste atrativo, que ao longo do tempo foi sendo depreciada, em decorrência da degradação ocasionada pela expansão dos estabelecimentos agropecuários circundantes.

Na década de 2000, este local era frequentemente visitado pela comunidade local, que se destinava ao Mangueirão com intuito de se refrescar em sua queda d'água. Atualmente o atrativo é pouco frequentado, provavelmente devido à qualidade de suas águas, afetadas pelas lavouras e pastagens que cercam quase todo o curso do Ribeirão Sapé, situado próximo ao Circuito do Pirapitinga, Lagoa Termas Parque e Ribeirão Pirapitinga, como pode-se observar na Figura 40. O curso hídrico pode ter sua atratividade eco esportiva relacionada à prática de canoagem, boia *cross* e *rafting.* No entanto à atenção e cuidado devem ser redobrados, diante da presença de corredeiras e quedas d'água que se formam ao longo do ribeirão, além da sazonalidade regional que afeta seu nível hídrico.

**Figura 40 -** Cachoeira do Mangueirão




**Fonte**: Google Earth Pro (2016)

O Mangueirão é um local por onde passam muitos ciclistas e é rota para algumas trilhas e estradas existentes na Serra do Rochedo, Serra da Matinha e Vale do Corumbá. Por se tratar de ponto inicial de percursos ciclísticos existentes na região. Todavia, a proximidade com o Complexo de Trilhas do Pirapitinga, cerca de 2 quilômetros de distância um do outro, o torna uma boa opção para refrescar-se após a prática esportiva do *mountain biking*, *trail-running* ou *trekking*.

Na Figura 41 é possível verificar a paisagem do local e as escarpas do Cânion do Rio Corumbá. O cânion é mais um atrativo turístico eco esportivo relacionado à escalada, localizado a aproximadamente 18 quilômetros de distância do centro da cidade de Caldas Novas. O cânion sobrepõe o caráter paisagístico configurando-se como ponto para a prática de *psicobloc*[11]. Na modalidade de escalada esportiva, deve-se utilizar a corda para a segurança. Já na modalidade de escalada *bouldering* utiliza-se o *crash*[12] como equipamento mínimo de segurança.

As linhas de escalada no cânion não ultrapassam a marca de 20 metros de altura acima da superfície da água. Nesta modalidade é responsabilidade do escalador escolher a linha a ser escalada, como também a análise de segurança da linha a ser subida, se há algum bloco de rocha (fragmento de rocha) solto ao longo da linha que se pretende escalar na parede rochosa, checagem da profundidade e da presença de algum objeto submerso que possa oferecer perigo a sua integridade.

[11] Modalidade que consiste na escalada da parede de rocha, na beira da água, fazendo do corpo hídrico (rio) o equipamento de segurança para as quedas, pois o escalador ao se desprender da parede de rocha cai na água.
[12] Equipamento de segurança que é uma espécie de colchão com espuma mais densa com função de amortecer o impacto da queda do escalador

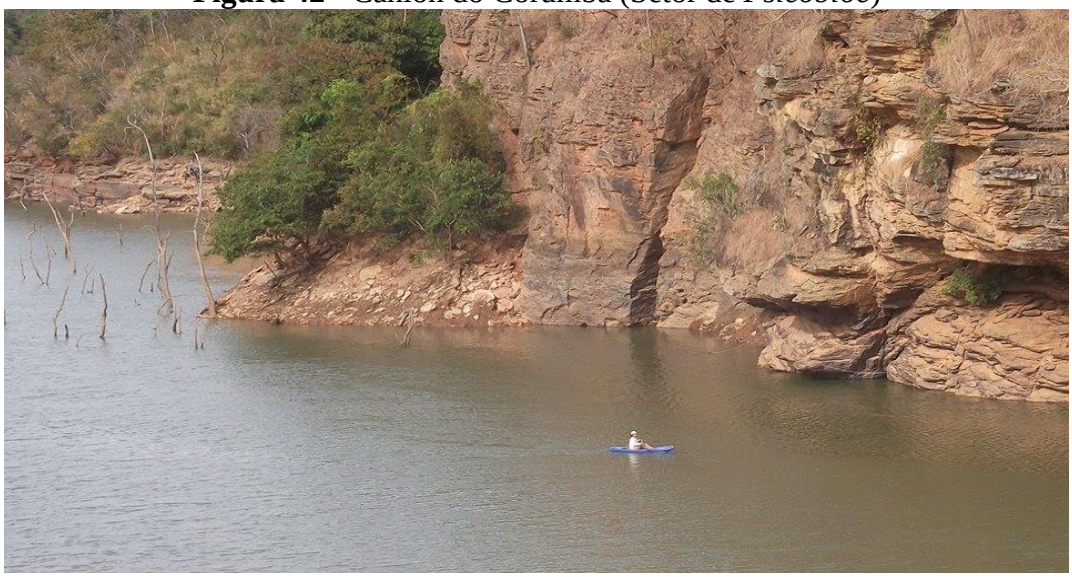
**Figura 41 -** Vista Panorâmica do Corumbá e Cânion da Margem Esquerda

**Fonte**: Arquivo Pessoal do Autor (2016)

É importante mencionar que a prática segura desta modalidade consiste no uso de caiaques, botes ou outro tipo de embarcação que tem a função de fazer a segurança e apoio do escalador para acessar a parede rochosa. Antes de iniciar a escalada em qualquer setor do complexo de *psicobloc* do cânion do Corumbá é preciso realizar a verificação da água com varas de madeira para analisar a profundidade, frente a já enfatizada sazonalidade ativa na região. Essa modalidade de escalada é muito praticada na Europa, com destaque para a Ilha Maiorca – maior ilha do arquipélago das Ilhas Balares, localizada no leste da Espanha, no Mar Mediterrâneo, especificamente no Mar de Balares (GOOGLE EARTH, 2016).

No Brasil esta modalidade é recente, mas já há alguns locais popularizados nessa modalidade, como o cânion do Rio São Francisco, litoral do Rio de Janeiro e no próprio cânion do Rio Corumbá. A época do ano mais propícia para a prática de tal modalidade na região das águas quentes é no período de outono e início do inverno, quando o rio apresenta nível hídrico ideal, deixando as paredes relativamente mais expostas, sem comprometer a segurança das quedas. As Figuras 42 e 43 retratam o cenário e a prática da modalidade descrita acima.

**Figura 42 -** Cânion do Corumbá (Setor de *Psicobloc*)



**Fonte**: Arquivo Pessoal do Autor (2017)

Atualmente, elabora-se o projeto para a realização de um evento (festival) eco esportivo no local: encontro de escalada para a prática da modalidade de *psicobloc*. O cânion provavelmente escavado pela força fluvial, que aprofundou o leito do rio, está na coordenada geográfica 17°42'42.86"S 48°29'41.89"O, com paredes rochosas de arenito (mais abundante) e *gnaisse*. Nas duas margens as paredes variam entre 6 e 20 metros de altura e extensões de aproximadamente 200 metros nas duas margens do rio.

**Figura 43 -** Prática de *Psicobloc*

**Fonte**: Arquivo Pessoal do Autor (2015)

A Figura 43, demonstrando a prática do *psicobloc* no cânion do Rio Corumbá, é exatamente o mesmo local (*hidro-jump*) apresentado na Figura 42. No entanto, o nível da água estava aparentemente mais baixo que o apresentado na última ilustração. A sazonalidade do nível da água no Rio Corumbá é um fator determinante para a prática do *psicobloc*. Todavia, o local tem outras afinidades eco esportivas. A prática de canoagem é a atividade mais indicada.

O Rio Corumbá, em conjunto com sua represa no município de Caldas Novas, pode ser considerado um amplo atrativo turístico eco esportivo, onde é possível realizar pequenos passeios e expedições de longas extensões, locomovendo-se de um município a outro. Metodologicamente foram realizadas *in loco* duas expedições: a) descida do Rio do Peixe até o Rio Corumbá, alcançando a região do Lago Cavalo de Fogo da Represa de Corumbá em Caldas Novas; b) descida do rio Corumbá, a partir da cidade de Pires do Rio/GO até a ponte (localizada na coordenada 17°42'44.31"S 48°29'49.53"O) da Rodovia BR-490, que passa sobre o Corumbá, interligando os municípios de Caldas Novas e Ipameri/GO.

As expedições objetivaram reconhecer a extensão do rio para evidenciar o potencial para a prática de canoagem, em específico a possibilidade de se estabelecer uma rota turística eco esportiva intermunicipal. Nesta atividade de reconhecimento evidenciou-se o baixo tráfego de embarcações, com exceção de uma balsa-draga de areia, que sobe e desce o leito do rio com constância. Na Represa de Corumbá, no município de Caldas Novas, a barragem da Usina Hidrelétrica de Corumbá (UHE Corumbá), localizada na coordenada 17°59'20.20"S 48°31'54.48"O, coloca-se como obstáculo de locomoção. No entanto é possível fugir do leito do rio e retornar para o mesmo logo abaixo, dando seguimento à navegação, podendo a partir daí, acessar o Rio Paranaíba e outros municípios que ele atinge.

Por toda a extensão da Represa de Corumbá há a foz de afluentes. Alguns possuem o desague encachoeirado, configurando como atrativos no âmbito da represa e, consequentemente, a torna um amplo e diversificado atrativo, tanto para a prática de canoagem que se aliam às cachoeiras e corredeiras d'água que se formam na foz dos afluentes, quanto para outras modalidades eco esportivas, como a atividade de velejar, sugerida para os meses de agosto e setembro, quando o fluxo dos ventos aumenta na região. Contudo, nessa época do ano, a represa apresenta menores níveis hídricos devido ao período de estiagem, que afeta o regime fluvial dos afluentes do Corumbá.

A Figura 44 relaciona as principais cachoeiras e corredeiras d'água ao longo das margens da Represa de Corumbá. Estas foram visitadas e reconhecidas no decorrer da pesquisa. Constatamos que algumas não apresentam fluxo de água, possivelmente por razão da degradação das áreas de nascentes, ou influência da sazonalidade, pois a visita técnica de campo

foi realizada na fase inicial da estação de verão (Janeiro), quando os índices pluviométricos da região ainda se apresentavam relativamente baixos.

**Figura 44 -** Mapa do Lago de Corumbá III

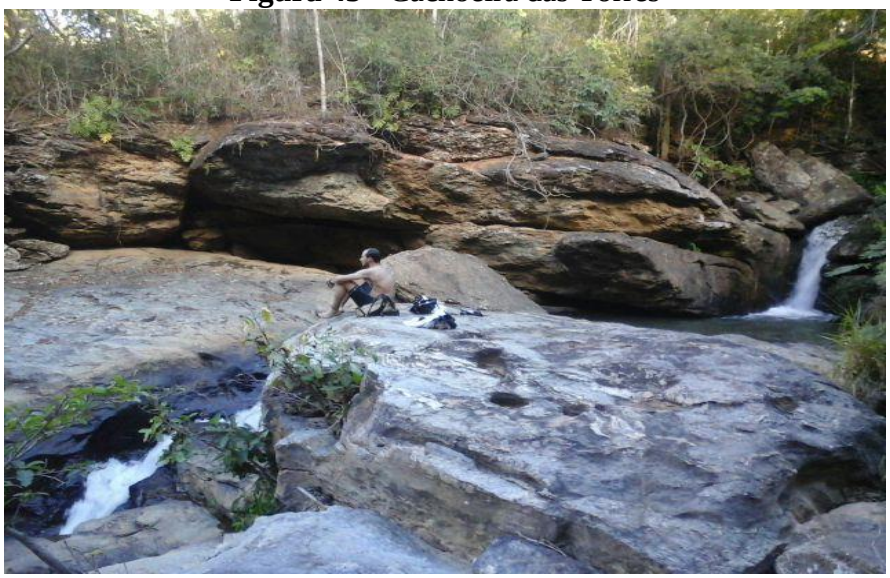
**Fonte**: Goiás Turismo (2015)

As cachoeiras e corredeiras enumeradas na Figura, têm suas respectivas coordenadas relacionadas: 1) 17°45'49.34"S 48°30'36.78"O; 2) 17°46'28.19"S 48°30'45.50"O; 3) 17°47'33.47"S 48°30'39.22"O; 4) 17°50'6.70"S 48°32'3.49"O; 5) 17°51'18.80"S 48°32'29.65"O; 6) 17°50'44.71"S 48°30'37.61"O; 7) 17°51'49.42"S 48°29'37.33"O; 8) 17°57'18.88"S 48°30'35.74"O; 9) 17°57'6.88"S 48°29'56.56"O; 10) 17°59'7.68"S 48°29'41.39"O. Além das quedas d'água já identificadas, foi identificada em um dos afluentes do Corumbá mais uma corredeira: ponto 9 na Figura 45, na localização 17°55'43.96"S 48°28'52.28"O. Todas foram identificadas através de expedição, objetivando reconhecimento de atrativos existentes ao longo da Represa de Corumbá e coleta de dados que auxiliem na viabilização da prática de atividades eco turísticas esportivas. As coordenadas 17°45'37.66"S 48°31'15.80"O, 17°46'28.71"S 48°33'52.28"O, 17°55'30.54" 48°31'53.40"O, estabelecem pontos de acesso de veículos e embarcações à Represa do Rio Corumbá.

As cachoeiras mencionadas nos domínios da represa apresentam características similares às expressas na Figura 48. Pode ser evidenciada a proximidade da queda da cachoeira com o represamento do Corumbá. A Cachoeira das Torres é uma das cachoeiras enumeradas na Figura 45, especificamente a de número 5. Localizada na coordenada 17°51'18.80"S 48°32'29.65"O, a cachoeira é visitada por pessoas que chegam por meio das trilhas que interligam o local a cidade ou pela represa através de embarcações. A pequena cachoeira possui queda disposta em degraus de rocha até a água da represa atrativo/motivo das visitações. O

afloramento rochoso disposto na cachoeira (Figura 46) compreende um setor de *boulder* (Setor de *Las Torres*). O local pode ser também tratado como local ideia para atividade de *trekking*, ou um espaço de *camping*, o que aumenta o potencial atrativo do ponto eco turístico esportivo.

**Figura 45 -** Cachoeira das Torres



**Fonte**: Arquivo Pessoal do Autor (2016)

O acesso por meio da Represa de Corumbá é uma boa opção para ser vinculada à canoagem. Como esta cachoeira há outras ao longo da represa que carecem de análises e valoração turística, pois a maioria dos lugares e ambientes mencionados nos limites da represa não são ambientes convencionais de visitação turística, tanto pela exigência física requerida por alguns percursos, quanto pela falta de informações a respeito delas. Neste caso (Cachoeira das Torres) a questão física não é tão determinante por haver possibilidade de aproximação e acesso ao local com veículo motorizado.

**Figura 47 -** Cachoeira às Margens da Represa de Corumbá

**Fonte**: Arquivo Pessoal do Autor (2016)

A área da Cachoeira das Torres, pode ser enaltecida como histórica, pois no caminho até o local há a presença de muros de pedras engenhosamente encaixadas. De acordo com atual proprietário/herdeiro da área, o muro tem em torno de um século e meio de idade. O caráter histórico da Cachoeira pode ser um exemplo de atratividade omitida nos interstícios dos locais enfatizados neste trabalho. No entanto, a omissão de atrativos pode ser replicada a outros pontos aqui apresentados, fato que também deve ser levado em consideração com relação a valorização, expansão e diversificação do turismo regional.

**Figura 47 -** Imagem Panorâmica da Cachoeira das Torres

**Fonte**: Arquivo Pessoal do Autor (2016)

O Rio Corumbá e a Represa de Corumbá configuram-se na região como importantes referências de atração eco turística esportiva ao aportar uma série de atividades aquáticas. Em seu entorno formam-se várias serras e morros potenciais às atividades eco esportivas terrestres, que têm o incremento natural na paisagem da represa.

O Complexo de Trilhas da Serra da Matinha, conhecido como Morro da Morte, Serra da Sepultura, ou Serra do Corumbá, está localizado no território do município de Ipameri/GO, porém interno ao raio de abrangência da pesquisa. A Serra fica contida na margem esquerda da Represa de Corumbá, próxima à ponte sob o rio Corumbá na Rodovia BR-490, que limita o complexo a oeste e interligam os municípios de Caldas Novas e Ipameri. Tais descrições podem ser analisadas na Figura 47.

As Trilhas da Serra da Matinha apresentam nível de dificuldade técnica elevado. São percursos que geralmente têm altimetria significativa, dependendo da escolha do trajeto, não são rotas indicadas para lazer ou esportistas iniciantes. Apesar do elevado grau de dificuldade das trilhas, indica-se alcançar o topo da serra para apreciar a vista e acampar. O local apresenta paisagens singulares em conjunto da Represa de Corumbá, que proporciona belos cenários, principalmente no pôr e nascer do sol.

No topo da Serra da Matinha encontram-se dois mirantes dispostos para o leste, propícios para observação do nascer do sol e acampamento. Um dos mirantes se estabelece exclusivamente como área para acampamento (*camping*), sem a existência de segmentos de trilha e por consenso é proibida a circulação de *mountain bike* ou motocicletas nestes locais.

Foi construído um rancho rudimentar de madeira, palha (folha de coqueiro) e lona no local, sendo utilizado como abrigo e local de descanso. Em algumas ocasiões, sobretudo, nos períodos de férias em que o fluxo de esportistas *outdoors* e aventureiros aumentam, são montadas tendas móveis para apoio, descanso e acampamento. O complexo fica bem próximo ao Rio e Cânion de Corumbá (setor de *psicobloc*), Cachoeira e Serra do Rochedo, onde há uma série de trilhas, além do setor de escalada esportiva, já mencionado.

**Figura 48** - Complexo de Trilhas da Serra da Matinha

**Fonte**: Google Earth Pro (2017)

A Serra da Matinha, por meio de suas trilhas, se configura como ambiente para a prática de *mountain biking, downhill, trail-running, e trekking*. Em conjunto as trilhas, cachoeiras e mirantes ressaltamos a beleza natural – há dois mirantes: Mirante do Corumbá – fica mais próximo à margem da Represa, porém em uma área mais elevada – e Mirante do Acampamento – mais distante da Represa, no topo da Serra da Matinha. Ambos apresentam paisagem panorâmica da área circundante, como a Serra do Rochedo, parte do Vale do Corumbá e remotamente a cidade de Caldas Novas com a Serra de Caldas Novas ao fundo. A Serra da Matinha está a uma distância de aproximadamente 20 quilômetros do centro da cidade de Caldas Novas, com acesso pela Rodovia BR-490.

As trilhas, em geral apresentam significativo ganho de elevação, caracterizadas por chapas de pedras, *rock garden*, cascalheira e areais. Segundo os esportistas da região, que frequentam o complexo em caráter de lazer esportivo, a Trilha da Sepultura possui uma área de relevo muito acidentada. Isso se deve ao fato de o local apresentar significativo desnível topográfico, visto que se trata de uma pequena serra, além dos obstáculos que dificultam a progressão. Contudo, os percursos na área da Serra da Matinha são relativamente curtos. O de maior extensão apresenta 16 quilômetros, mas pode ser interligado às Trilhas das Águas,

Milagrosa, Complexo de Trilhas da Serra do Rochedo e Complexo de Trilhas da Lagoa do Pirapitinga, Percurso da Cabana e outros.

Outro exemplo circundante à Represa de Corumbá, potencialmente propício ao turismo eco esportivo, é a Serra do Pirapitinga, que abriga as Trilhas do Cruzeiro, Bananal e Carvoaria. Local popular da comunidade ciclística de Caldas Novas e reconhecido como Morro do Cruzeiro, está localizado a aproximadamente 16 quilômetros de distância do centro da cidade, situado na região do Capão Cumprido, no município de Caldas Novas.

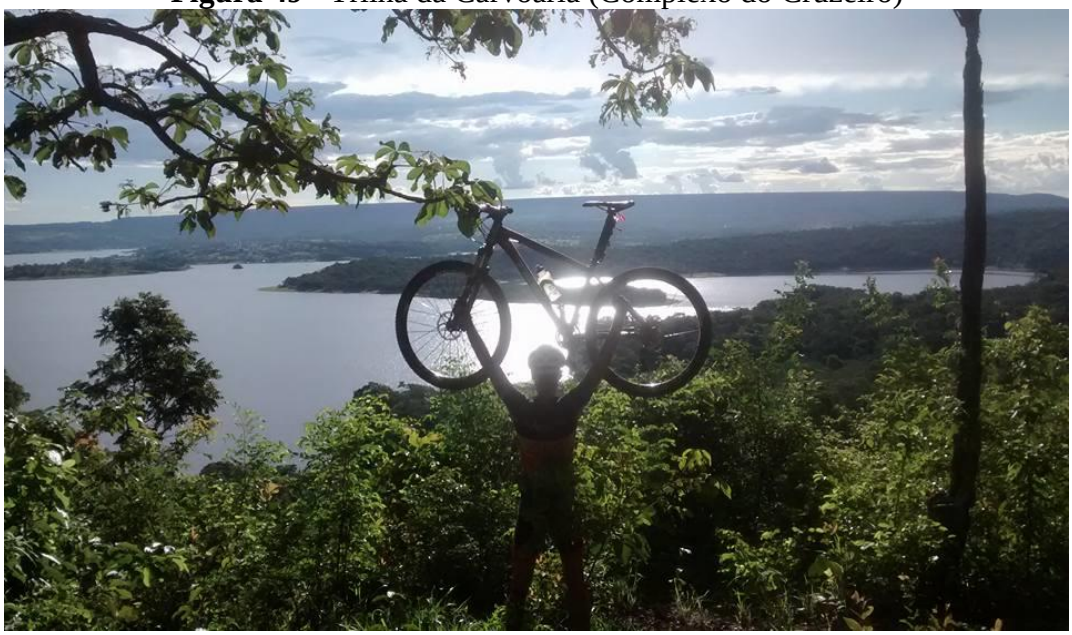
O morro é frequentado por ciclistas e corredores da região em virtude da altimetria, proximidade da área urbana e a paisagem repleta de belezas naturais. Destaques para o pôr do sol, que pode ser apreciado do Cruzeiro (morro relativamente mais elevado da área, onde há uma grande cruz de madeira), ou do Sofá de Pedra, outra localidade na Serra do Pirapitinga próxima ao Cruzeiro, cerca de 500 metros. Este segundo é mais indicado para apreciar a vista do pôr do Sol.

A Serra abriga um complexo de trilhas com níveis de dificuldade que variam de médio a elevado. Em geral, os percursos do Complexo do Cruzeiro apresentam inclinação acentuada, trilhas erodidas e cascalhadas, fatores que contribuem com o desafio do lazer esportivo dos esportistas que frequentam o local. As rotas variam de 4 a 10 quilômetros. O acesso ao complexo é feito pela Rodovia BR-490.

Com objetivo de compreender a maior frequência de visita neste complexo, em relação aos demais circuitos de trilhas presentes na região das águas quentes, foi realizada uma pesquisa com os esportistas (maioria ciclistas) que frequentam o complexo. Os abordados apontam as características diversificadas das trilhas e as paisagens dos ambientes ao longo dos percursos como principal justificativa da preferência pelo local, alguns destacam o desafio da elevação do terreno de forma generalizada.

Percorrendo as trilhas deste complexo nos deparamos com visual panorâmico de parte da Represa de Corumbá com a cidade e a Serra de Caldas Novas dispostas no horizonte (Figura 50). As trilhas do complexo estão contidas na Serra do Pirapitinga, às margens do Lago Cavalo de Fogo (como é popularmente conhecido o braço da Represa de Corumbá no entorno da área em destaque) e ao ganhar altimetria se ganha também maior amplitude de visão, o que faz da vista do local objeto de destaque (Figura 49). A vegetação de Cerrado da pequena serra soma-se às atribuições de beleza local.

**Figura 49** - Trilha da Carvoaria (Complexo do Cruzeiro)



**Fonte**: Arquivo Pessoal do Autor (2016)

Poderíamos apresentar uma série de imagens que trouxesse maior amplitude de compreensão do objeto/ambiente estudado, no entanto o trabalho ficaria muito extenso e perderia o carácter exploratório, que acreditamos ser uma atração do turismo, pois apesar de expor área e locais que podem servir de ferramenta para o desenvolvimento turístico, não visa adentrar no viés midiático, se assim podemos tratar, o intuito maior é reconhecer e expor a potencialidade que se instaura no âmbito da Região das Águas Quentes e podem ser útil a expansão e diversificação do turismo regional.

**Figura 50 -** Lago Cavalo de Fogo (Represa de Corumbá)

**Fonte**: Arquivo Pessoal do Autor (2016)

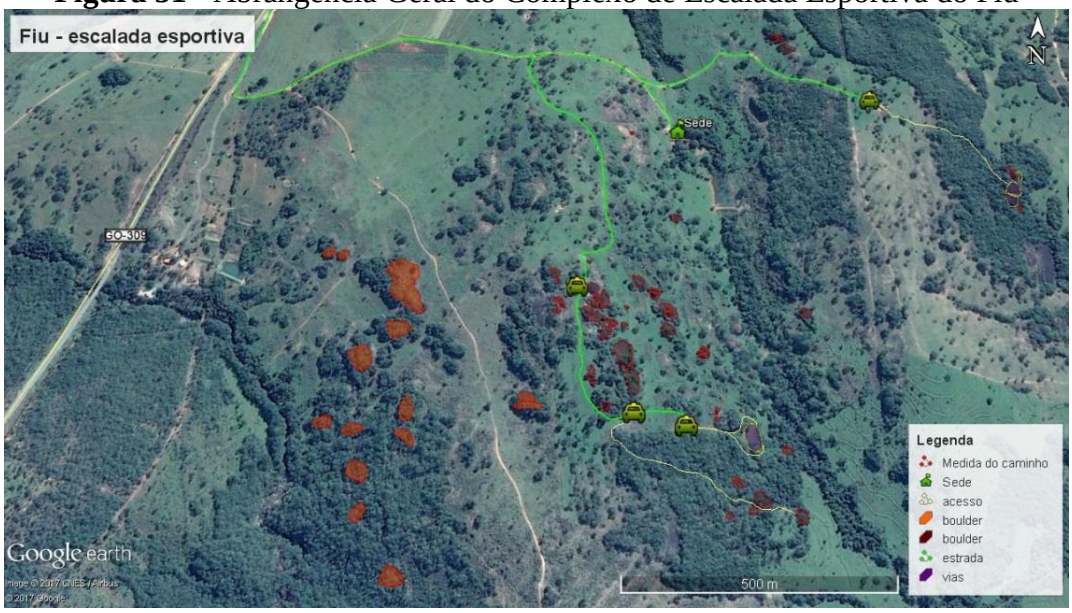
O Complexo de Trilhas do Cruzeiro é um ambiente que pode ser espaço tanto para a prática esportiva de *mountainbiking, trail-running* e *trekking* quanto para a prática de *slackline*, ou ainda, como espaço para acampamento (*camping*), pois o ambiente arborizado, oferece sombras, trilhas para esporte e passeio, Represa de Corumbá, uma pequena cachoeira (Cachoeira do Bananal) e um belo visual (Figura 50).

Mudando de modalidade e de localidade, faz-se a abordagem do Pico de Escalada do Fiu, uma propriedade privada, de Sr. Arlindo e Sra. Zélia, que concederam a autorização para entrada na área para a prática de escalada esportiva e *bouldering*. A comunidade de escaladores esportivos e de *boulder* (praticantes de escalada) do Brasil ainda é uma comunidade pouco expressiva, com pequena quantidade de adeptos. Entretanto, já se observa a expansão do número de praticantes, fortalecendo a realização de festivais de escalada que acontecem no Brasil, o que coloca à disposição da região das águas quentes goianas, o potencial completo para a realização de eventos neste âmbito.

Apesar de a propriedade permanecer fechada, os escaladores locais de Caldas Novas possuem chaves para abertura. Como principais responsáveis em manter o consentimento de uso do local para a prática esportiva, estes acabam por tornarem-se guias voluntários do local, orientam sobre as normas e procedimentos de uso e acesso da propriedade. Algumas orientações são imprescindíveis para manter o livre acesso ao pico, pois são exigências de uso colocadas pelos proprietários. É de grande importância o atendimento dessas exigências para a manter o local aberto para a prática de escalada. O Pico de escalada do Fiu está situado na coordenada geográfica 17°54'31.19"S 48°39'10.22"O, aproximadamente 19 quilômetros da cidade de Caldas Novas, tem como principal via de acesso a GO-139.

O Pico do Fiu abriga dois setores de escalada esportiva (vias): 1) Setor Fauna, localizado na coordenada 17°54'35.09"S 48°38'45.74"O; 2) Setor Benditeofruto, situado na coordenada 17°54'54.12"S 48°39'5.88"O. Entre os dois setores de vias esportivas há um amplo complexo de setores de *boulder*. A maior aglomeração encontra-se na coordenada 17°54'44.14"S 48°39'16.56"O. O Pico do Fiu contém mais de 15 setores reconhecidos, com variadas linhas de escaladas. A representação na Figura 51 apresenta a dimensão do Pico de Escalada do Fiu, é possível identificar os setores de escalada esportiva (vias) e os setores (blocos rochoso) de *boulder.*

**Figura 51 -** Abrangência Geral do Complexo de Escalada Esportiva do Fiu




**Fonte**: Google Earth (2016)

É importante esclarecer que os setores de *boulders*, discriminados em tom mais vermelho, localizados a oeste – à esquerda da Figura – referem-se aos setores de *boulders* que ainda não tiveram o consentimento de acesso para escalar, mas a autorização de acesso já está em processo de diálogo (escaladores locais e proprietário). A Figura 52 apresenta o Setor Caverna do Dragão, primeiro bloco a ser alcançado ao chegar no complexo de setores de *boulder*, setor anexo ao estacionamento de veículos. Na imagem os escaladores (turistas), vindos da cidade de Brasília experimentam as linhas de *boulder* do bloco (setor) denominado Caverna do Dragão.

**Figura 53 -** Setor/Bloco Caverna do Dragão

**Fonte**: Arquivo Pessoal do Autor (2016)

A Figura 53 trata da catalogação de linhas de *boulder* do setor Caverna do Dragão (croqui), apresenta-se na figura: indicação do setor/bloco, identificação e numeração das linhas de *boulder* com suas respectivas denominações e graduações sugeridas (nível de dificuldade). O grau de dificuldade é disposto em conjunto com a letra "v", a letra é uma referência a "volume".

**Figura 53 -** Croqui do Setor Caverna do Dragão (Parte Externa)

**Fonte**: Arquivo Pessoal (2016)

Próximo ao setor Caverna do Dragão está a setor Navio, exposto na Figura 55, nome bastante sugestivo por conta do seu formato. Este é um dos blocos do setor que apresenta potencial para *highball*, termo utilizado no meio da escalada para se referir à escalada em *boulder* – bloco com altura acima que 6 metros em média.

**Figura 54 -** Setor Navio

**Fonte**: Arquivo Pessoal do Autor (2016)

Recentemente (2017), ao realizar as explorações de campo, identificaram-se outros setores de *bouldering* na propriedade vizinha à Fazenda do Senhor Arlindo. Cerca de 10 blocos rochosos foram identificados, esses sem nenhuma linha de escalada já estabelecida e com amplo potencial à escalada (*bouldering*), tão atrativos quanto os setores do Fiu. A área onde se dispõe as rochas é uma área de pastagem, facilitando o acesso ao local. Os blocos deste complexo são, genericamente, cercados por vegetação de médio e grande porte, tornando o ambiente sombreado, mais agradável ao *bouldering*.

Os setores de vias esportivas do Fiu são frequentemente visitados por escaladores de cidades próximas: Morrinhos, Goiânia, Brasília, Anápolis, Uberlândia, Araxá e de locais mais distantes, em especial: São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná. A Figura 56 retrata a prática de escalada esportiva no Setor Fauna. Neste setor há 37 vias de escalada esportiva com graduações que variam entre 5º e 10º graus[13]. O segundo setor de vias esportivas (Benditeofruto) conta com 11 vias de escalada esportiva (Figura 55).

**Figura 55 -** Pico de Escalada Esportiva no Fiu (Setor Fauna)

**Fonte**: Arquivo Pessoal do Autor (2016)

[13] A graduação das vias de escalada esportiva, diferentemente da graduação de *boulder*, não é acompanhada da letra "v".

Com relação aos *boulders*, a contagem de linhas de escalada é mais dispendiosa, pois em único bloco pode haver uma infinidade de linhas de escalada. Elas se interconectam e se complementam, sendo a contagem alvo de discussão, além da constante abertura de novas linhas, que se ramificam ou se estendem. No Pico do Fiu foram contabilizadas, até então, mais de 200 linhas de *Boulder*. Deve-se considerar a descoberta de novos setores (blocos), além da possibilidade de abertura de novas linhas de escalada no complexo, aumentando o potencial de escalada do pico.

**Figura 56 -** Setor de Escalada Esportiva Benditeofruto

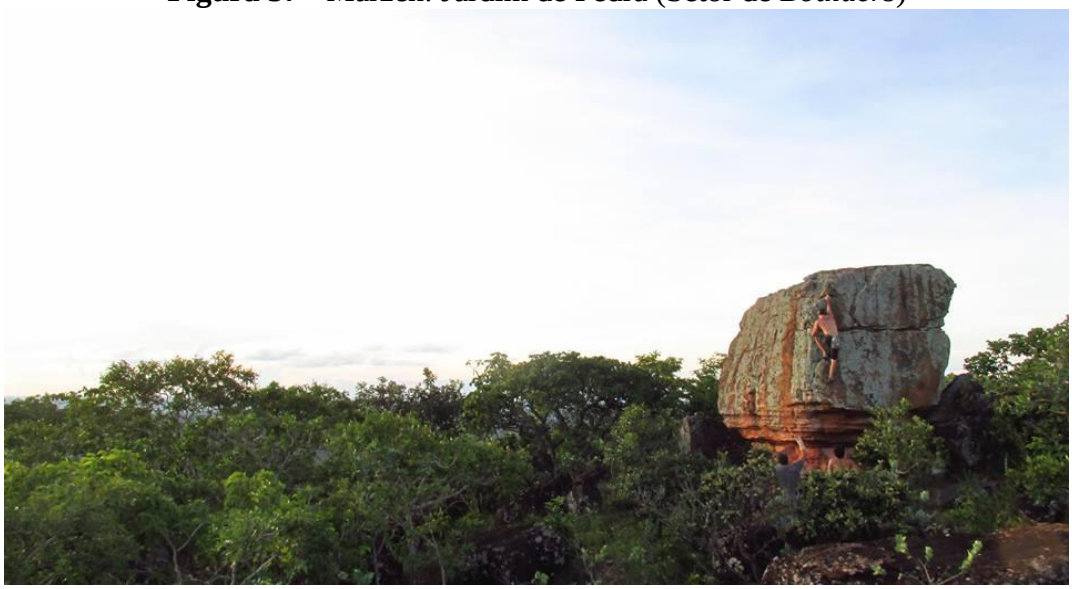
**Fonte**: Arquivo Pessoal do Autor (2017)

Um pouco deslocado da maioria dos atrativos dispostos, no decorrer deste trabalho, a Serra de Marzagão está em um domínio territorial vizinho aos municípios de Caldas Novas e Rio Quente (Município de Marzagão/GO). A Serra apresenta-se como uma área com altimetria relativa para a prática de esportes como *mountainbike*, *trail-running* e *trekking*. A transposição desta altimetria representa um desafio esportivo físico que remete prazer. O desafio físico colocado pela serra alia-se ao Marzen ou Marzagão-zen, local também mencionado como Jardim de Pedra (Figura 58), é um local com afloramento de blocos rochosos propícios para a prática de *bouldering.*

Os blocos do setor Marzen são, geologicamente, distintos das rochas dos Picos de Escalada do Fiu e do Ercí, que são *gnaisse*. Os blocos do Marzen, por sua vez, são areníticos, o arenito é uma rocha porosa e de baixa dureza (dureza geológica 4). Escalar neste setor nos períodos mais úmidos (verão) não é aconselhado, pois há quebras de agarras que podem

oferecer risco. A localização dos *boulders* deste setor é expressa na coordenada 17°59'3.35"S 48°42'20.39"O. Do local se tem uma vista panorâmica da Serra de Caldas, tornando a paisagem do setor ainda mais atrativa (Figura 57).

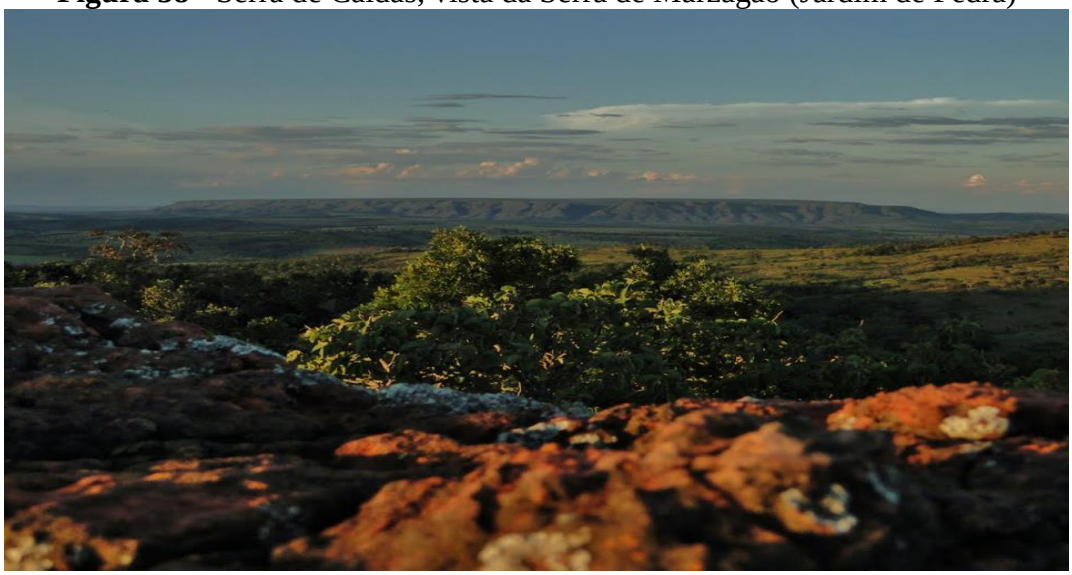
**Figura 57 -** Marzen: Jardim de Pedra (Setor de *Boulders*)



**Fonte**: Arquivo Pessoal do Autor (2016)

Destacamos nesta área a existência de uma fonte hídrica potável (nascente) localizada na coordenada 17°59'19.01"S 48°42'0.81"O – orientação sul em relação ao setor de *boulder*. Esta configura-se como ponto de abastecimento de água, relevante para a prática eco esportiva na área.

**Figura 58 -** Serra de Caldas, vista da Serra de Marzagão (Jardim de Pedra)

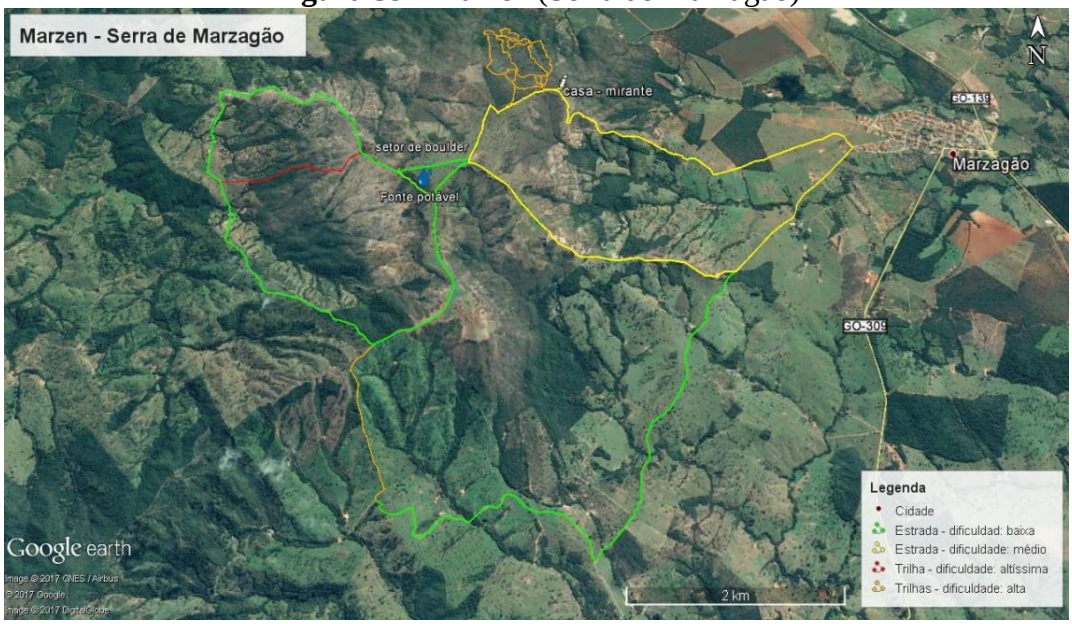


**Fonte**: Arquivo Pessoal do Autor (2015)

Os afloramentos de arenito destacados nas figuras, ficam às margens de uma estrada vicinal que dá acesso a uma série de propriedades rurais do município de Marzagão. A Figura

60 apresenta as vias de acesso, estradas e trilhas da região da serra, que se configura como área turística eco esportiva.

**Figura 59 -** Marzen (Serra de Marzagão)




**Fonte**: Google Earth (2016)

Nesta representação destacamos também os pontos de água, local para estacionar veículos motorizados caso haja necessidade, localidades sugeridas para acampamento, início/fim de trilhas, nível de dificuldade que cada percurso apresenta e outras informações acerca da área, ou de atividades desenvolvidas na mesma.

### 2.4.4 Potencialidades Turísticas Eco Esportivas da Região Oeste da Área de Pesquisa

A região oeste da área de pesquisa não dispõe de muitos atrativos além dos contidos no interior do parque. No entanto, o PESCaN não possui acesso no lado oeste. Os principais atrativos encontrados externos aos limites da serra são especialmente um ou dois poços (piscinas naturais) que se formam no leito dos córregos que têm suas nascentes nas franjas da serra, já em áreas rurais particulares. É importante, também, destacar a trilha que interliga o bairro Esplanada do Rio Quente ao povoado de Junquerlândia no Município de Caldas Novas. Essa trilha está associada à que dá acesso à Cachoeira do Sr. Ulisses. Além destas, a principal atração fica a cargo do Córrego Água Quente (Rio Quente). A coordenada geográfica 17°46'34.02"S 48°46'27.01"O aponta a localização do Complexo de *Boulder* do Rio Quente (Figura 61), às margens do Córrego Água Quente encontra-se uma série de blocos rochosos do tipo *gnaisse* com dimensões propícias à prática de *bouldering*.

**Figura 60 -** Localização do Complexo de *Boulder* do Rio Quente

**Fonte**: Google Earth Pro (2016)

A Figura 61 apresenta a disposição dos blocos na margem do Córrego Água Quente (Rio Quente), geograficamente dispostos próximos à Cachoeira do Rio Quente. No âmbito da escalada, há a ramificação de modalidades. Uma das modalidades da escalada é a escalada de *boulder* (*boudering*).

**Figura 61 -** Setores do Complexo de *Boulder* do Rio Quente

**Fonte**: Google Earth (2016) – Adaptação: Sousa (2017)

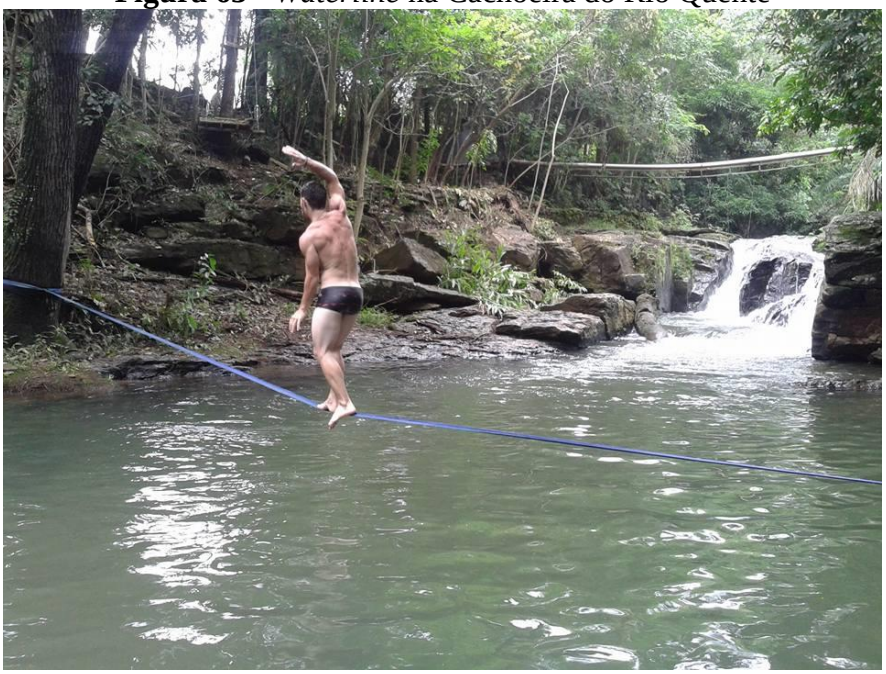
O Complexo de *Boulder* do Rio Quente, apesar de apresentar poucos blocos, tem uma característica única, que é o córrego com água quente natural (mornas) há poucos metros de distância dos mesmos. Ressaltamos que esse tipo de escalada é muito praticado no período da noite (*night climbing*), o que combina perfeitamente com o local, que além da escalada proporciona banhos nas águas mornas do Rio Quente, como é chamado pela comunidade local.

**Figura 62** - Prática de *Bouldering* e Croqui

**Fonte**: Guia de Escaldas de Pedra Rachada *Bouldering* (2015)

O complexo resume-se a seis blocos rochosos com possibilidade de escalada por várias linhas. Na prática de *bouldering*, um mesmo bloco pode ser escalado por vários caminhos. Nesta modalidade o objetivo é escalar o bloco por caminhos (linhas) cada vez mais técnicos, com vista a superar graus de dificuldades cada vez maiores. Um mesmo bloco pode abrigar várias linhas de escalada. A Figura 62 demonstra a prática de *bouldering* e croqui com a diversificação de linhas de escalada no mesmo bloco. O croqui indica a linha de escalada, identificação e graduação. Em alguns casos, as linhas de escalada (nos croquis) apresentam a nome do conquistador (escalador que fez a primeira ascensão completa).

**Figura 63** - *Waterline* na Cachoeira do Rio Quente



**Fonte**: Arquivo Pessoal do Autor (2015)

Bem próximo ao Complexo de *Boulder* do Rio Quente está localizado um dos pontos turísticos de relevância da Região: cachoeira com águas quentes (morna), que torna o local ainda mais atrativo para práticas eco esportivas. Na coordenada 17°46'29.73"S 48°46'18.17"O se localiza a Cachoeira Quente. Além da beleza que apresenta por conta da queda de água límpida e morna é também um local ideal para a prática do *waterline*, que é uma diversificação do *slackline*. No *waterline* se estica uma fita específica por cima do leito da água, cerca de 1,0 m. A prática desta modalidade se resume em percorrer toda a extensão da fita e a água torna a área segura de quedas (Figura 63).

A cachoeira estabelece-se a 200 metros dos setores de *Boulder*. Apesar das interferências e elementos humanos presentes no espaço da queda d'água, a beleza da cachoeira unida à água morna faz da área um atrativo especial da região. Atrativo a servir ao turismo de natureza, ecológico e turismo eco esportivo prezando pelo mínimo impacto, com intuito de preservar estas áreas. O local está distante da nascente cerca de 2 quilômetros. O fluxo hídrico até este ponto passa por diversos estabelecimentos turísticos que estão às margens do rio. Nos pontos destes estabelecimentos a mata ciliar torna-se rarefeita, uma questão que deve ser colocada em sobreposição diante do caráter turístico que mantém a região e a necessidade de preservação deste patrimônio natural público.

Mas, por toda a extensão do rio encontram-se paisagens de mata ciliar preservada e matas de galerias que sombreiam o rio. Um desses pontos sombreados por mata de galeria, com o leito do rio coberto cascalho recebe a denominação de Harém, dada por ciclistas de Caldas Novas que vão até o local pedalando, passando pelas trilhas sobre a Serra de Caldas Novas, o que denota o caráter eco esportivo. O local mencionado é popularmente frequentado por conta da proximidade com a cidade, facilidade de acesso e em virtude das sombras das matas e hidromassagens naturais que se formam com as corredeiras do rio. O Harém se configura como lugar de tranquilidade, descanso e lazer localizado na coordenada 17°46'22.36"S 48°45'41.30"O.

## 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo no Estado de Goiás ganhou força a partir década de 1960, com a política de modernização e de integração nacional do governo Juscelino Kubitschek. Os investimentos em infraestrutura básica, sobretudo, na construção de estradas de rodagem para interligar a cidade de Brasília aos principais centros urbanos-econômicos do Brasil foram de grande importância para a economia do estado de Goiás, que passou a concentrar de forma mais efetiva as suas atividades na agroindústria.

As políticas de modernização (industrialização-modernização) do período, contribuíram efetivamente para o desenvolvimento das atividades e capacidade produtiva de Goiás e deram início a um processo intenso de migração do campo para a cidade, propiciando a algumas localidades do interior do Estado, concentrar os seus esforços em atividades alternativas para a geração de divisas em nível municipal, em especial, as atividades relacionadas ao turismo, materializadas nos municípios de Caldas Novas e de Rio Quente, que se constituíram de forma gradativa em polos destinados à diversão, ao lazer e ao entretenimento, recebendo visitantes das mais diversas partes do país e, também, de outros países para conhecer e desfrutar das águas termais e demais atividades turísticas que a região oferece.

No corpo do presente estudo pudemos reconhecer as atividades propulsoras do turismo na região das águas quentes, que encontrou no estado goiano importante parceiro tanto para a difusão/divulgação quanto para impulsionar a transformação espacial da região, mediante a normatização da ocupação e utilização do espaço, criação de infraestrutura, legislação, arrecadação de impostos e valorização do espaço, tendo em vista promover o desenvolvimento do turismo para se configurar como ferramenta socioeconômica principal da região. Nesse sentido, é possível afirmar que o município de Caldas Novas pode e deve ser entendido como uma "grande cidade compacta", pois é atualmente um dos principais polos econômicos do interior goiano – juntamente com o Rio Quente –, com significativo fluxo humano, social e cultural, na medida em que disponibiliza aos seus visitantes rede complexa de estabelecimentos turísticos que atendem a todos os níveis socioeconômicos, desde simples pousadas a hotéis de alto luxo.

O reflexo de tal dinamismo resultou no crescimento e/ou expansão das atividades comerciais e de serviços, visto que a região atraiu grandes empresas franqueadas nacionais e internacionais para atender à crescente demanda como Mc Donalds, Burger King, Bob's, dentre outras. Essas empresas se estabeleceram na região em decorrência do montante demográfico que movimenta diariamente Caldas Novas e Rio Quente. A diversificação das atividades turísticas tem se preocupado com o equilíbrio entre a exploração e a conservação ambiental, em

especial, aquelas atividades voltadas para o turismo de natureza, turismo de aventura, ecoturismo, as atividades eco esportivas reconhecidas por boa parte da sociedade por sua importância social e cultural.

No que diz respeito aos atrativos eco esportivos, a região das águas quentes goianas abriga percursos diversificados entre trilhas e estradas com aspectos físicos variados, assim como os níveis de inclinação, ganhos de elevação, níveis técnicos e paisagens por onde as trilhas e estradas transpõem córregos, morros, serras, periferias das cidades, áreas rurais com estruturas históricas, animais e objetos que despertam a nossa curiosidade e admiração. São inúmeras as potencialidades eco esportivas para serem vistas, assim como locais de lazer com paisagem exuberantes e desafios esportivos.

Podemos afirmar convictamente que a região das águas quentes – Caldas Novas e Rio Quente – satisfaz plenamente as necessidades das demandas requeridas pela diversidade turística, pois oferta amplos complexos hoteleiros, dinâmica rede comercial e de serviços, destaque em âmbito macrorregional. Além disso, dispõe de abundante exuberância paisagística propícia para sediar competições eco esportivas de *mountain biking*, *trail-running*, ultramaratona e outras modalidades que requerem a utilização de trilhas, estradas e outros caminhos, potencialmente reconhecidos na região. Pode sediar eventos de escalada esportiva, como encontros, festivais ou mesmo competições, eventos de canoagem associados ao Rio e à Represa do Corumbá e Rio Piracanjuba. Esclarecemos que a Represa de Corumbá constitui forte atrativo que pode ser muito bem aproveitado para a prática eco esportiva do *wakeboard.*

Entendemos, que a realização de eventos eco esportivos (competições, festivais, encontros, passeios) pode ser expandida em gênero e número, abrangendo outras modalidades como canoagem, escalada esportiva e ultramaratona, por exemplo. Atividades realizadas em trilhas, estradas e outro caminhos, alguns potencialmente já reconhecidos. Estes eventos podem ser divulgados pelos veículos de informação e comunicação, ressaltando o potencial turístico eco esportivo da região, que atrai novos perfis de turistas em virtude da diversificação das atrações/atrativos.

Como integrantes ativos do contexto econômico, social, cultural e natural da região das águas quentes, nos colocamos como responsáveis por refletir e sugerir novas possibilidades para o desenvolvimento do turismo da região, prezando por sua continuidade, otimização e pela preservação dos seus recursos naturais. Acreditamos que a valorização do meio natural pode contribuir para a prática do turismo de forma sustentável, por meio da implantação e expansão das Áreas de Preservação Permanente (APP) públicas e privadas no entorno da Serra de Caldas Novas e Represa de Corumbá.

Enfim, é preciso repensar o turismo na região de forma sistêmica, integral, integrante e integradora, tendo vista contribuir para que os poderes públicos e privados locais repensem e redefinam os seus fundamentos e parâmetros de desenvolvimento econômico orientados por princípios sustentáveis, focalizados na preservação do meio e dos ricos recursos naturais da região, bem como na melhoria da qualidade de vida das populações locais. Ao longo das pesquisas realizadas em campo, observamos que há uma falta de consciência turística socioeconômica da população local. Os funcionários dos clubes, hotéis, parques aquáticos e outros estabelecimentos que lidam diretamente com os turistas não possuem instruções quanto aos atrativos alternativos da cidade, como o PESCaN, por exemplo.

A especulação imobiliária se torna mais efetiva nos meses de julho e dezembro (períodos de alta temporada). Observa-se a limpeza de inúmeras áreas (terrenos) para possível comercialização, porém, a limpeza é realizada por meio de queimadas e os seus reflexos são literalmente negativos para o turismo local, pois a cidade se torna um ambiente desagradável em decorrência da fumaça gerada por tal ação, principalmente porque a as queimadas realizadas na região são concentradas no final do dia. Estas queimadas comprometem também a beleza das paisagens, do pôr do sol, do céu multicolorido que é um atrativo de apreciação aos finais de tarde. O destaque se faz pelas reclamações feitas pelos turistas quanto ao excesso de fumaça concentrado na cidade. Portanto, a orientação social no âmbito de orientar os estabelecimentos turísticos e chamar a atenção para a fiscalização do poder público é a de concentrar os seus esforços no sentido de minimizar este impacto desnecessário para uma região que se estabelece socioeconomicamente sobre o turismo, prática que permite a agregação de valores de forma diversificada e sustentável.

## 4 REFERÊNCIAS


ALBUQUERQUE, C. **Caldas Novas além das águas quentes**. Goiânia: Kelps, 1996.

ALBUQUERQUE, Carlos. **Caldas Novas ecológica**. Goiânia: Kelps. 1998.

ALMEIDA, M. C. (Org). **Abordagens geográficas de Goiás**: o natural e o social na contemporaneidade. Goiânia: IESA. 2002.

ALMEIDA, M. C. et al. **Paradigmas do turismo**. Goiânia: Alternativa, 2003.

ANDREASSI, E. **Parque Estadual em Caldas Novas oferece trekking para iniciantes**. 2014. Disponível em: http://www.webventure.com.br/h/noticias/parque-estadual-em-caldas-novas-oferece-trekking-para-iniciantes/33095. Acesso em: 10 abr. 2017.

BARBOSA, Y. M.; PARANHOS, M. C. Os mitos da origem e da cura das águas termais da Serra de Caldas. In: **Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo**. São Paulo. Anais... Universidade Anhembi Morumbi, 2010.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade:** o que é: o que não é. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

BORGES, O. M. **Caldas Novas/GO**: turismo e fragmentação sócio espacial (1970 -2005). 2006. 155f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/MG, 2006.

BRASIL. **Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo**. Brasília/DF: EMBRATUR, 1994. Disponível em: <http://www.ecobrasil.org.br/images/BOCAINA/documentos/ecobrasil_diretrizespoliticanacionalecoturismo1994.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2017.

BRASIL. **Marcos Conceituais do turismo**. Brasília/DF: MTUR, 2005. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2015.

BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio e do Turismo. Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. Grupo de Trabalho interministerial MCIT\MMA.

CALDAS NOVAS (Prefeitura). Secretaria de Comunicação de Caldas Novas (SECOM). **Notícias**. Caldas Novas, 2017. Disponível em: <https://www.caldasnovas.go.gov.br/moradores-e-turistas-elogiam-em-cartas-a-restauracao-do-balneario-de-caldas-novas/>. Acesso em: 05 mar.2017.

CAMPOS, J. E. G.; TRÖGER, U.; HAESBAERT, F.F. Águas quentes de Caldas Novas/GO: notável ocorrência de águas termais sem associação com magmatismo. In: WINGE, M. et al. Sítios geológicos e paleontológicos do Brasil. Publicado na Internet em 20/6/2005. Disponível em: <http://sigep.cprm.gov.br/sitio113/sitio113.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2017.

CEBALLOS-LASCURAIN, H. The future of ecotourism. **México Journal**, p. 13-14, jan. 1987.

COSTA, R. A. **Zoneamento ambiental da área de expansão urbana de Caldas Novas/GO**: procedimentos e aplicações. 2008. 204f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/MG, 2008.

DIAS, T. R. **Turismo sustentável e lazer em Caldas Novas**. Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília/, jun. 2005. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/619/1/2005_TaineRezendeDias.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2015.

DOWLING, R. K. Plans for the development of regional ecotourism: theory and ractice. ln: HALL, Colin Michael; JENKINS, John M.; KEARSLEY, Geoff (Orgs.). **Tourism planning and poIicy in Australia and New Zealand**: cases, issues and practice. Sydney: McGraw-Hill, 1997.

GOIÁS TURISMO. **Programa experiências na natureza**: circuito vivencias ao ar livre. 2016. Disponível em: <http://www.goiasturismo.go.gov.br/experiencias-na-natureza-promove-corrida-rustica-na-serra-de-caldas-novas/>. Acesso em: 09 fev. 2017.

GOIÁS. **Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Infraestrutura, Cidades e Assuntos Metropolitanos (SECIMA)**. Caldas Novas, 2017. Disponível em: <http://www.secima.go.gov.br/post/ver/197706/parque-estadual-da-serra-de-caldas-novas-pescan>. Acesso em: 14 jun. 2018.

GOIÁS. Secretaria de Meio Ambiente, Recursos Hídricos, Infraestrutura, Cidades e Assuntos Metropolitanos. **Unidades de Conservação Estaduais (UCEs)**. Goiânia, 2015**.** Disponível em: <http://www.secima.go.gov.br/post/ver/197706/parque-estadual-da-serra-de-caldas-novas-pescan>. Acesso em: 20 abr. 2017.

GOOGLE PLUS. **Cachoeira da Cascatinha no Parque Estadual da Serra de Caldas, Caldas Novas (GO), Brasil**. 2014. Disponível em: <https://plus.google.com/+JamMaury/posts/GQbhRj5g1Qv >. Acesso em: 10 abr. 2017.

IBGE. **Histórico**: Caldas Novas /GO, 2013. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/goias/caldasnovas.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2017.

LAGE, B. H. G; MILONE, P. C. (Orgs.). **Turismo**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.

LÓPEZ-RICHARD, V.; CHINÁGLIA, C. R. Turismo de aventura: conceitos e paradigmas fundamentais. **Turismo em Análise**, v. 15, n. 2, nov. 2004. Dispónível em: <http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/62667>. Acesso em: 12 ago. 2016.

MARRICHI, J. M. O. **A cidade termal:** ciência das águas e a sociabilidade moderna entre 1839 e 1931. 2009. 172 f. Dissertação (Mestrado em História) –Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 2009.

MARTINELLI, M. Cartografia Ambiental: uma cartografia diferente. **Revista do departamento de Geografia - USP**. São Paulo, n. 7, p. 61-80, 1994.

MEIRA, J. C; OLIVEIRA, S. A. **Os interesses privados na criação de municípios no Brasil**: a experiência da emancipação do município de Rio Quente (Goiás). Rev. Hist. UEG - Porangatu, v.6, n.2, p. 194-218, ago./dez. 2017. Disponível em: <http://www.revista.ueg.br/index.php/revistahistoria/article/view/6506/4938>. Acesso em: 13 jun. 2018.

MENEZES, A. **Parque Estadual da Serra de Caldas Novas/GO**. 2016. Disponível em: <http://www.pictures.art.br/tag/parque-estadual-da-serra-de-caldas-novas/>. Acesso em: 22 abr. 2017.

OLIVEIRA, H. A. **Uma reflexão histórica do turismo**: o caso Caldas Novas (1970 – 1990). 2001, 133f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2001.

PIRES, P. S. A dimensão conceitual do ecoturismo. **Turismo - Visão e Ação**, v. 1, n. 1, jan./jun. 1998. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/1392/1095>. Acesso em: 02 mar. 2016.

RAMOS, R. V. O.; FERREIRA, I. M. Impactos socioambientais decorrentes das atividades turísticas no município de Rio Quente/GO. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, v. 1, n. 03, 2013. Disponível em: <http://www.amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/view/458>. Acesso em: 25 abr. 2015.

REVISTA INFORMAÇÃO GOYANA. Ano II, v. I, n. 6, 15 jan. 1918.

SANTOS, F. R; SILVA, A. M. A importância da educação ambiental para graduandos da Universidade Estadual de Goiás: Campus Morrinhos. **Interações**, Campo Grande/MS, v. 18, n. 2, abr./jun. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/inter/v18n2/1518-7012-inter-18-02-0071.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2018.

SIEG. **Atlas do Estado de Goiás.** 2014. Disponível em: <http://www.sieg.go.gov.br/rgg/atlas/index.html>. Acesso em: 05 mar. 2017.

SILVA, M. V. Das redes aos circuitos espaciais da produção: recortes sobre os empreendimentos turísticos sediados em Caldas Novas/GO. In: OLIVEIRA. H. A. (Org.). **Diferentes olhares sobre o turismo na região das águas quentes**. Goiânia: Kelps, 2014.

SOUSA, S. P. **Caldas Novas (GO)**: uso das águas termais pela atividade turística – das aparências à realidade. 2011. 173 f. Dissertação – (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, Catalão/GO, 2011.

URRY, J. **O olhar do turista**: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. Tradução: Carlos Eugênio Marcondes de Moura. 2ª ed. São Paulo: Studio Nobel – SESC, 1999.

VASCONCELOS, D. A. L. de. Conceitos e modelos em turismo: uma evolução do reducionismo aos sistemas turísticos. **Turismo - Visão e Ação**, v. 7, n. 1, 2005. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/541/468>. Acesso em: 2 abr. 2016.

VEJA NO MAPA. **Parque Estadual Serra de Caldas**. Caldas Novas/GO. 2013. Disponível em: <http://vejanomapa.net.br/parque-estadual-serra-de-caldas/>. Acesso em: 20 abr. 2017.

ZACCHI, G. P. Turismo ecológico e ecoturismo: diferenças e princípios éticos. **Diálogos & Ciência -** Revista Eletrônica da Faculdade de Tecnologia e Ciências de Feira de Santana/BA, ano II, n. 4, 2004.

**ANEXO 1** – Representação Gráfica – Turismo Eco Esportivo da Região das Águas Quentes